

Lustosa da Costa

O Senador dos Bois

Correspondência do Senador Paula Pessoa

Lustosa da Costa, Francisco José faz parte de uma família nordestina privilegiada pela inteligência. Muito jovem projetou-se no jornalismo, iniciado na Gazeta de Notícias, de Fortaleza, do qual era redator quem escreve este texto. Era fácil, para qualquer leitor de *Éça de Queiroz*, perceber a influência do notável escritor português sobre o principiante, superposta à recebida no educandário religioso anteriormente freqüentado. Migrou para o sul, onde confirmou os seus pendores para o jornalismo, admitido em grandes jornais brasileiros. Crítico um tanto mordaz, em contradição à simplicidade igualmente característica de sua personalidade, uma outra face desta o fez voltar à origem: a de ser muito arraigado localmente, jamais esquecida a terra onde chegou à adolescência, mesmo quando viaja à Europa, atraído pelas fontes da cultura humanística dos monumentos e dos costumes da civilização greco-latina. Paris e Sobral são os povos norte e sul de sua sensibilidade cultural. O segundo resiste à força magnética do primeiro, ditando-lhe este uma preocupação constante com as peculiaridades regionais.

Como um caçador com alvo certo, busca as sutilezas sertanejas para servir à cultura, difundindo-a, e, nesta direção, conseguiu interessante borrador, de

um descendente de Francisco de Paula Pessoa, a quem tratavam por Senador dos Bois, dono de fazendas numerosas, em vasta extensão do território cearense, de 20 mil deles, evidentemente cuidados por vaqueiros de confiança. O manuscrito, retirado das profundidades de um aristocrático baú oitocentista trabalhado artisticamente, vale tanto quando uma ânfora extraída de um barco romano, ou cartaginês, de mais de dois milênios de afundamento na costa mediterrânea; pois, não se tem conhecimento de um códice de informações suficientemente expressivas do tipo da sociedade de pastoreio, gêneses não só dos costumes, mas, igualmente, da psicologia de um povo, e lastro, por conseguinte, da cultura provinciana, em acréscimo àquela civilização do couro, discernida magistralmente por Capistrano de Abreu.

Dito manuscrito, borrão de cartas e outros documentos da correspondência do Senador Paula com os seus vaqueiros-administradores, passou às mãos do autor há alguns anos, mas não há motivo para se lamentar o atraso em sua divulgação; o interstício permitiu a Lustosa da Costa uma análise bastante rica para atender às exigências dos críticos, ou, apenas, dos leitores.

Geraldo Nobre
Do Instituto do Ceará

Paula Pessoa
Mairiel
inédito
da civilização
com no Nordeste, o

O Senador dos Bois

(Correspondência do Senador Paula Pessoa)

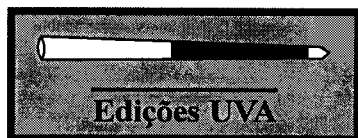
OBRAS PUBLICADAS

A descapitalização do Nordeste no setor privado (bancos), Fortaleza, 1961. ■ *Anuário do Estado do Ceará*, co-autoria com Dorian Sampaio. Fortaleza, 1971-1972. ■ *Anuário do Estado do Ceará*, co-autoria com Dorian Sampaio, Fortaleza, 1971-1974. ■ *Ideologia do favor – curral e cabresto*, Fortaleza, Stylus Comunicações Ltda, 1977. ■ *Por que sou candidato*, Fortaleza, 1978 (Edição do Autor). ■ *Sobral do meu tempo*, Brasília, 1982 (Coleção Lima Barreto – Senado Federal). ■ *Cartas do beco*, Fortaleza, Stylus Comunicações, 1983 e *A travessia*, Brasília, Coleção Hipólito José Costa (Senado Federal), 1984. ■ *Fortaleza, meu amor*, Fortaleza, Stylus Comunicações, 1987. ■ *Clero, nobreza e povo de Sobral*, Centro Gráfico do Senado, 1987. ■ *Louvação de Fortaleza*, Edições Casa de José de Alencar, Programa Editorial. Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1995. ■ *Vida, paixão e morte de Etelvino Soares*, São Paulo, Editora Maltese, 1995. ■ *No Aprés-Midi de nossas vidas*, Edições Casa de José de Alencar, Programa Editorial. Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1987. ■ *Rache o Procópio*, Edições Casa de José de Alencar. Programa Editorial. Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1998. ■ *Como me tornei sexagenário*, Edições Casa de José de Alencar, Programa Editorial. Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará. ■ *Foi na seca do 19*, Edições ABC Fortaleza, 1999.

LUSTOSA DA COSTA

O Senador dos Bois

(Correspondência do Senador Paula Pessoa)



SOBRAL, 2000

EDIÇÕES UVA

Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA
Av. Universidade, 850 - Betânia - CEP: 62.040-370

Reitor

Prof. José Teodoro Soares

Conselho Editorial

Prof. Evaristo Linhares Lima - Presidente
Profa. Maria Norma Maia Soares - Secretária
Prof. Teobaldo Campos Mesquita
Prof. Modesto Siebra Coelho
Profa. Zélia Carneiro Mendes

Coleção *Novos Tempos*

Coordenador: Prof. Evaristo Linhares Lima

Projeto Gráfico

Carlos Alberto A. Dantas

Capa

Expressão Gráfica

Copidesque e Revisões

Vianney Mesquita

Copyright by © 2000 - Lustosa da Costa, 1999
Impresso no Brasil - *Printed in Brazil*

A três Josés,

BORGES MONTE
EDWARD DIAS
MARIA SOARES;

e a um Francisco,

SADOC DE ARAÚJO

APRESENTAÇÃO

Quando comecei a me interessar pela história de Sobral, dei de cara com uma personagem riquíssima, o senador Francisco Paula Pessoa, grande latifundiário, criador poderoso, fundador de prestigiosa dinastia política que chegou aos nossos dias.

Em uma das visitas à cidade, procurei um de seus descendentes, o falecido Chico Figueiredo, ex-Secretário de Agricultura e ex-deputado estadual que se prontificou a ir comigo até ao arruinado sobrado de propriedade da família, à avenida Senador Paula, hoje, avenida D. José, à cata de cartas, escrituras, registros que falassem de sua vida política e de sua atividade como detentor da maior fortuna do Estado em seu tempo. Subimos, um tanto temerariamente, suas escadas centenárias e lá nos deparamos com um desordenado monte de papéis velhos entre os quais identifiquei um copiadador de cartas do chefe da família. Era a correspondência de um senhor rural, em relações com seus vaqueiros, fregueses e até um parente e parceiro político, o senador Pompeu. Consegui com o então Reitor da UFC, Paulo Elpídio Menezes Neto, me apresentasse ao Edmar Ribeiro que ainda não era o competente advogado da instituição e que realizou valioso trabalho de decodificação das cartas. A jornalista Silvana Frota, então residente em Sobral, e a historiadora Walda Weyne, se

empenharam em vão em descobrir o inventário do Senador. Mais tarde, a promotora de Justiça, Maria Luíza Fontenele de Paula Rodrigues, me forneceu preciosos documentos de seu ancestral. Meu único mérito residiu em haver mandado copiar as cartas, como testemunho da postura, do comportamento e dos interesses do patriciado rural e dos padrões de consumo da zona noroeste do Estado. O historiador G.S. Nobre, que leu as cartas, foi um dos que mais me estimularam à sua publicação. Afonso Celso Machado e a sempre prestante Raquel Lustosa também deram sua colaboração.

E agora um motivo menor. Em setembro, Régis Jucá, por sinal um Monte de Sobral, me advertiu para o tamanho do meu coração. Ter um grande coração pode constituir motivo de vanglória para o comum dos mortais. Não parece, porém, saudável, aos olhos de cirurgião cardiovascular tão respeitado. Logo pensei que era chegada a hora e tratei de preparar três livros. Um foi *Como me tornei sexagenário*, memórias entregues a Martins Filho, da Coleção Alagadiço Novo. A ABC de Maurício Xerez se encarregou do livro de contos *Foi na seca do 19* (ambientado em Sobral. Podia ser onde?). Quando falei ao Reitor Teodoro Soares dessa correspondência do senador Francisco de Paula Pessoa, o mais importante político sobralense do século passado, pai e avô de senadores, ele, imediatamente, quis a Universidade do Vale do Acaraú editasse a obra que diz respeito, tão de perto, à memória de Sobral. Daí meus três últimos livros. Que assinalam ainda a sobrevivência. Porque, até agora, não morri. E, aqui pra nós, não me estou queixando disso.

BRASÍLIA,
13 DE MARÇO
DE 2000.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

SOBRAL, A CAPITAL DO NOROESTE	11
O Cenário	15
Paula Pessoa	17
O Caso Pessoa Anta	19
Para Esnobar	20
A Dinastia	20
A Fazenda Groaíras	25
Banqueiro	28
Chefe de Família Previdente	29
Usina de Senadores	30
TÍTULOS DE FRANCISCO DE PAULA PESSOA	35
TESTAMENTO DE FRANCISCO DE PAULA PESSOA	45
INVENTÁRIO DE VICENTE ALVES DA FONSECA	53
CARTAS DE FRANCISCO ALVES DE PAULA PESSOA	63

SOBRAL, A CAPITAL DO NOROESTE

Uma indagação que sempre tenho presente diz respeito ao fato de se haver instalado, em Sobral, no interior do Ceará, núcleo de civilização tão sofisticada e rica a ponto de, durante um século, liderar a política do Estado, abastecer o País de senadores e presidentes de província e a Igreja de bispos eminentes.

É provável, como registra o historiador Sadoc de Araújo, que, para isso, haja contribuído a excelência do povoador, principalmente os oriundos de Olinda e Recife, que trouxeram o gosto dos sobrados e de hábitos requintados que haveriam de surpreender os viajantes na última metade do século passado.

“As terras banhadas pelo Acaraú foram povoadas dentro de um critério de seleção de sesmeiros, gente de boa linhagem, predominando entre as famílias primeiras, sentimentos de elevadas virtudes morais e tendências para o aprimoramento cultural. Estes sesmeiros começam a chegar. Quase de uma vez, nos primórdios do século XVIII, prova de que estas terras eram cobiçadas e apressadamente solicitadas. A ocupação começou de súbito, quase nervosamente, por uma leva de homens que disputavam sua partilha dessa cobiçada presa. Para quem lê, cuidadosamente, as datas das sesmarias da época, a impressão dominante que fica é de uma quase inundação humana, interior a dentro, para esta região da ribeira do Acaraú.” (*Cronologia Sobralense*, Introdução pág. 14).

João Brígido achava que Sobral foi criação da pecuária. Acrescentamos que não somente da pata do boi. Também da sua condição geográfica. A antiga estrada das Caiçaras favoreceu a conversão de Sobral em ponto de interseção regional. Fertilizada por três rios, o Acaraú, o Coreaú e o Jaibara, favorecida pela vizinhanças das serras da Meruoca e do Rosário, a cidade ficou separada de Fortaleza pelo paredão da Serra da Uruburetama. Daí seu comércio ter sido muito mais com o Piauí, o Maranhão, Belém do Pará que com a capital, Fortaleza. Ela foi fruto ainda da presença de seus padres, pastores de almas, rebanhos e eleitores.

“O desenvolvimento excepcional de Caiçara foi devido aos fatores já citados, associados ao isolamento espacial e à ação polarizadora da Igreja Católica” na visão de João Pompeu de Souza Brasil (*Revista de Ciências Sociais*, volume III número 2, UFC, 1972).

A qualidade do povoador da ribeira do Acaraú de que fala Cônego Sadoc de Araújo é explicada pelo fim da guerra holandesa, de acordo com Thomaz Pompeu Sobrinho:

“Com a defecção dos nórdicos, começou a conquista e a exploração do sertão invadido pelos colonos vindos de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande, e pelo litoral, até as barras dos nossos rios da drenagem costeira e, que, acompanhando os seus cursos, se iam instalando nas margens, rio acima, com currais. Não tardou que estes colonos fossem imitados pelos baianos e paulistas do Rio S. Francisco que já haviam devassado grandes trechos do Piauí e os sertões, no sul da capitania, onde obtiveram largas e numerosas sesmarias. Dois ciclos de povoamento, pois se processavam ao mesmo tempo com a onda de invasores pernambucanos (brasileiros e portugueses do rio S. Francisco), movidos por um mesmo estímulo, a criação de gado nos nos-

sos campos e caatingas. Rapidamente todos os rios foram contornados e os currais, embora distantes uns dos outros, cobriram quase a totalidade do território”.

As Cartas de Vilhena, de Luiz dos Santos Vilhena, publicadas no ano de 1802, trazem visão ufanista da região norte do Ceará:

“Os gêneros principais de que se compõe o comércio do distrito de Aracaçu são, em primeiro lugar, couros, solas e carnes secas, produtos dos muitos gados que nele se criam, podendo estender-se o número de suas fazendas de gado até duas mil, produzindo, cada uma, anualmente, de 500 a mil bezerros. Todos os gados, que não se empregam no consumo dos habitantes são levados para as matanças de Camocin, Aracaçu e Itapajé, onde fabricam as suas carnes, secando-as e salgando os couros, a que tudo devem consumo e extração Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, comércio que diminui muito depois que a seca fez passar os comerciantes para o Rio Grande de S. Pedro do Sul, como difusamente te noticiei na minha carta, em que te comuniqui as notícias daquela famosa Capitania.”

“Produz igualmente este distrito algodão em mais abundância, e melhor quantidade que o do Siriá, por isso que as terras são mais secas e apropriadas para a plantação e cultura dele.”

Era a época propícia ao surgimento de talentos empresariais do nível de Francisco de Paula Pessoa, originário dos povoadores qualificados de que falam os historiadores da terra. Sobral converter-se-ia em capital do noroeste do Estado e nela o senador Paula implantaria

seu império cuja influência se exerceria , por muito tempo, sobre todo o Ceará.

O século XVIII foi marcado pelo surgimento da indústria de carne seca. Renato Braga em *Um Capítulo Esquecido da Economia Pastoril do Nordeste* anotou:

“Aracati, Granja, Camocim desenvolveram-se ao influxo da carne seca. Sobral, igualmente fabricava muita carne, a principio carregada no porto do barco, depois em oficinas, núcleo inicial da cidade do Acaraú”.

Thomas Pompeu Sobrinho explica as razões do aparecimento de tal tipo de atividades:

“A produção de bois ascendeu, em menos de um século, às necessidade das zonas industrializadas dos engenhos e ao consumo normal, em geral. Daí o aparecimento das chamadas fábricas de carne, perto dos principais portos de então, Aracati e Granja, onde milhares de reses gordas eram, anualmente, abatidas para a exportação de carne para Sul e para o Norte, e Pernambuco, Bahia, Maranhão. Fabricar carne era preparar uma espécie de xarque não prensado, moderadamente salgado e convenientemente desidratado ao sol e ao vento, até o justo ponto de conservação”. A instalação das fábricas nos estuários dos rios Jaguaribe e Coreaú obedecia a imperativos geográficos de fácil compreensão” (*Revista do Instituto do Ceará*, 1940, tomo LIV, pág., 182).

“Um grande tráfego de carros de bois se registrava entre Sobral e Acaraú, levando couro, sola, carne seca e trazendo, na volta, fazendas, objetos de couro e prata, artigos manufaturados e um ou outro negro – “desembarcadas

nas antigas oficinas, as mercadorias de interesse dos potentados sertanejos seguiam em carros de bois até Sobral, de onde eram encaminhados para as fazendas e povoados próximos,” relata Carlos Studart Filho.

À época, já havia grandes rebanhos na ribeira do Acaraú, criatórios iniciais no final do século XVII, segundo Mons. Fortunato Linhares:

“Os povoadores não podiam ter outra procedência, pois em 1683 aos 23 de setembro, Manoel de Gois e mais seis companheiros, naturais da capitania de Pernambuco, cujos apelidos eram Pereira Almeida, da Ruda, Abreu, Fernandes Vasconcelos, todos troncos de famílias que ainda existem na região, obtiveram do capitão-mór Bento de Macedo uma data de sesmaria de três léguas de terra para cada um pelo rio Acaraçu (Acaraú) acima e começar das águas doces do dito rio, perfazendo ao todo vinte e uma légua de terra, estendendo-se, mais ou menos, a sesmaria até o local onde foi edificada a povoação de Riacho de Guimarães” (*Notas Históricas da Cidade de Sobral*, pag. 17.)

Em *História Econômica do Ceará*, de Raimundo Girão, lê-se referencia ao inventário de ancestral do historiador sobralense, capitão Félix da Cunha Linhares que teria deixado oito mil cabeças de bovinos, 150 éguas e 50 cavalos em 1723.

O Cenário

O século passado assinala o ápice econômico, social e político de Sobral. Em janeiro de 1892 a cidade podia vangloriar-se do Teatro de S. João, começado a construir na seca de 1877, segundo a planta do Santa Isabel do Recife. Seu Jockey Clube realizava corridas cuja programação

era divulgada na imprensa de Fortaleza. Já não construía sobrados, como no início do século. Preferia casas solarengas com sótãos e porões como a de Francisco Pereira Mendes, hoje sede do Patronato que hospedou o Conde d'Eu em junho de 1889 na boquinha da república e que deslumbrou Antônio Bezerra para quem “difícilmente na Província se encontraria palacete melhor e mais cômodo (*Notas de Viagem*, pag. 306).

A casa fez tal sucesso que Craveiro Filho no *Centenário*, publicado em 1941, conta que ali já fora realizada suntuosa festa por Francisco Fernando Pereira Mendes, a 29 de julho de 1885, em honra do cunhado Dr. Antônio Sabino de Monte, ex-presidente da Paraíba em que dançaram cem pares simultaneamente.

Aliás Antônio Bezerra deixa-se contagiar pelo bairrismo sobralense que menciona em seu livro. Equipara a cidade a Campinas “em edificação, em tamanho e asseio”. E prossegue em sua louvação:

“É notável o asseio das ruas e praças, donde se conclui que a Câmara cuida seriamente do bem-estar da localidade.

Que diferença a esse respeito das demais cidades, vilas!

Os sons do piano por toda a parte, o rumor e atividade nos estabelecimentos comerciais, certa correção nos trajes, um pouco mais que asseio no arranjo interno das habitações, frequência de transeuntes, agitação, vozerio, tudo anuncia que se chega a uma terra laboriosa e civilizada.

O comercio que se faz diretamente com a capital do Maranhão é basicamente animado, e se mais não sobressai, a razão está na inúmera quantidade de lojas de fazendas e de molhados que mantém mais que o necessário para o consumo da praça e da freguesia” (*Notas de Viagem* pag. 306).

Antônio Bezerra relata, ainda, que “sua indústria principal consiste na criação de gados distribuídas em mais de 350 fazendas, no fabrico de queijos e de redes de dormir”.

No século XVIII a região se beneficia da indústria de carne seca. Um grande tráfego de carros de bois se registra entre Sobral e o porto de Acaraú, levando couro, sola, carne seca e trazendo, na volta, fazendas, objetos de couro e prata, artigos manufaturados e um ou outro negro. “Desembarcadas nas antigas oficinas, as mercadorias de interesse dos potentados sertanejos seguiam em carros de bois até Sobral, de onde eram encaminhados para as fazendas e povoados próximos”, segundo Carlos Studart Filho.

Era a época propícia ao surgimento de talentos empresariais do nível de Francisco de Paula Pessoa, originário dos povoadores qualificados de que falam os historiadores da terra. Sobral converter-se-ia em capital do noroeste do Estado e nela o senador Paula implantaria seu império cuja influência se exerceria, por muito tempo, sobre todo o Ceará.

Antes que terminasse o século, a cidade já não era mais apenas mercantil e latifundiária. A visão esclarecida de seus comerciantes impusera, ali mesmo, a industrialização do algodão, com a fundação de sua fábrica de tecidos.

Paula Pessoa

“No segundo distrito eleitoral, eram Deputados Gerais todos os genros do senador Paula Pessoa. Sete dos doze deputados que figuram na chapa, pelo distrito, eram da família Paula Pessoa.” (“A Constituição” de 10-2-1866.)

“Quem estudar com atenção a marcha dos negócios do Ceará depois da ascensão do Partido Liberal ao poder, achará na distribuição que os senhores senadores Padre Pompeu e Pessoa têm feito dos altos cargos entre seus parentes, a verda-

deira imagem daquela fábula, em que o leão fazendo sociedade com outros animais para dividirem entre si as presas da caça, em resultado, os sócios do leão sofreram a mais irrisória logração.” (*A Constituição de 18-2-1866.*)

“Os dois senadores começaram a obra de sua dominação na Província colocando parentes seus em todos os lugares de maior importância ou de rendimentos mais pingues.” (Abelardo Montenegro em *A História dos Partidos Políticos.*)

Ainda comboieiro, mocinho, tangendo sua tropa de burros carregados de mercadorias entre Granja e Sobral, Paula Pessoa sonha alto. Faz um pedido à sua madrinha, Nossa Senhora. Quer ser senador do Império. Ferrar dois mil bezerros por ano. Viver até os oitenta. Chega lá. No fim da vida, vai à Igreja e, diante da imagem da santa, pede um aditivo:

“Nossa Senhora, está certo que amanso mais de dois mil bezerros por ano. Sou Senador do Império. Hoje completo, oitenta anos. Mas minha madrinha, oitenta anos é tão pouquinho.”

Nossa Senhora foi sensível ao apelo e lhe deu mais quatro anos de lambuja.

Figura apaixonante a do senador dos bois, como o chamavam os adversários, pai e avô de senador, fundador de uma dinastia que conservou latifúndios e influência política até nossos dias.

Seu irmão Pessoa Anta foi mártir da Revolução do Equador: ele, também envolvido na insurreição, perdeu grande parte dos bens. Pensou em emigrar para os Estados Unidos, mais precisamente para Boston. Desistiu. Foi ao Rio em 1826 lutar pelo que era seu. Venceu. Pôde sentir, na Corte, a importância do dinheiro na construção de relações sociais e políticas. Fez amizades que lhe seriam preciosas para o êxito de sua vida pública.

O Caso Pessoa Anta

Gerardo Mello Mourão imaginou, em um de seus poemas, o último diálogo do pe. Mororó com Pessoa Anta:

“Andrade Pessoa Anta pediu clemência e falta-lhe ânimo para a última refeição:

“Andrade, que tens? Estás com medo? Anda, come e bebe e deixa-te de fraqueza. Não sabes que os homens fortes, os que plantarão a árvore da liberdade não duvidam defrontar os maiores tormentos e arrastar horríveis cadeia

a medonha presença de um cadafalso
não faz gelar o ardente sangue
que circula em suas veias:

sê, pois, constante,
comamos e bebamos” (*O País dos Mourões*)

Por toda a vida o episódio da morte do irmão Pessoa Anta foi sempre levantado contra ele, a qualquer acirramento maior da política.

Em *Marcha do Tempo*, Batista Fontenele narra:

“Os herdeiros de Pessoa Anta mantinham profunda mágoa do senador Paula Pessoa e justificavam, com ou sem razão, que este ficara encarregado de arrecadar a importância que salvaria o mártir da pena de morte e não dera conta do recado. Seria “a peso de ouro”, isto é, tantos quilos de ouro fossem os quilos que pesasse o condenado.

Paula Pessoa tentou o esforço, conseguindo o peso exigido, mas fracassou na véspera de cumprir o trato. Talvez a seca de 1825 tenha sido responsável pelos cavalos fracos que não atingiram o fim da jornada no devido tempo.”

Segundo o apaixonado João Brígido, “o português Machado, amigo de Conrado, tentou salvar Pessoa Anta. A mulher do advogado Miguel Antônio da Rocha Lima ajustara com a de Conrado que, mediante a exibição de grossa quantia, faria aceitarem embargos que o infeliz opunha à sentença.

Fechado o ajuste, e na véspera dessa concessão, Machado deu visto para Sobral a Francisco de Paula Pessoa, a fim de trazer incontinenti a soma estipulada. Sua demora, porém, foi grande, e chegava à noite a Boqueirão de Arara, imediação da capital, quando às 9 horas da manhã seu desventurado irmão tinha sido passado pelas armas pensando até a hora derradeira na prometida salvação.

Este fato, de todo ponto verdadeiro, quaisquer que fossem os motivos que detiveram a família de Andrade, tem-lhe sido uma mácula na tradição da Província”.

Para Esnobar

Ridiculizado pelos adversários que o chamavam “senador dos bois”, a fim de timbrar sua nenhuma instrução regular, o senador Paula Pessoa caprichou desde 1826 quando foi ao Rio a fim de tentar reaver seus bens expropriados.

Sabia quem devia conhecer e cuja casa devia freqüentar, e sabia como impressionar. “Exímio jogador de lasquet – “conta Hugo Vitor Guimarães em seu *Deputados Provinciais e Estaduais do Ceará*, tornou-se um dos parceiros habituais do palacete do sogro do Duque de Caxias, e deu-se ao luxo, certa vez, de procurar uma ficha caída no assoalho, acendendo no bico de gás uma cédula de 500\$000”.

Sabia onde investir seu dinheiro. Para manutenção do jornal de seu partido CEARENSE entregou ao senador Thomaz Pompeu de Souza Brasil, sogro do comendador Nogueira Acioli, cem contos de réis, cuja renda reverteria em favor daquele órgão de imprensa.

A Dinastia

Nascido em Granja, a 24 de março de 1795, falecido a 16 de julho de 1879, em Sobral, era filho do capitão-mor

Thomaz Antônio Pessoa de Andrade e de D. Francisca de Brito Pessoa de Andrade, parenta, registra o Barão de Studart, do célebre José Agostinho de Macedo. Aos 15 anos, se emancipa, decide negociar por conta própria. Aos 24, achando Granja pequena para suas altas ambições, muda-se para Sobral, centro mais adiantado, onde foi sargento-mor das ordenanças da cidade a dois de abril de 1823 e em 1824 toma posse como vereador quando apresenta projeto obrigando o fazendeiro que amansasse mais de trinta reses por ano a construir um açude com capacidade para abrigar água até o ano seguinte.

Ali cresce em riqueza e prestígio. Em 1824 já é vereador posto em que é mantido até ser eleito, juntamente, com o sogro Vicente Alves da Fonseca à Assembléia Provincial em 1835. De 1844 a 1856 é vice-presidente do Estado. Em 1848 é nomeado senador do Império na vaga do Conde de Lages que vem ocupar no ano seguinte. Deixa de freqüentar o Senado, a partir de 1864, alegando razões de saúde. Volta a Sobral, definitivamente, onde redobra atividade como comerciante, banqueiro e, principalmente, grande fazendeiro até sua morte a 16 de julho de 1879.

Casa com a filha única do coronel Vicente Alves da Fonseca e de sua mulher Antônia Geracina Isabel de Mesquita a 16 de maio de 1827, exatamente no dia em que o sogro, viúvo, faz o mesmo com Irena Ermelinda da Glória. Já era próspero e influente. Ligado, porém, a uma família ilustre da região, tende a crescer em dinheiro e prestígio. Quando da instalação da Assembléia Provincial do Ceará, em abril de 1835, ele e o sogro estão presentes como deputados do Partido Liberal (Chimango).

Em 28 de junho de 1836 dá início a construção de seu palacete à rua da Vitória, solenemente inaugurado a 30 de outubro de 1839. Em 1915 tal prédio foi comprado para residência do bispo diocesano que ali residiu de 1916 a 1933 quando o cedeu, devidamente reformado, para o Colégio de Sant'Ana que ainda hoje o ocupa.

Em 1861, Freire Alemão, um dos integrantes da Comissão Científica Exploradora, escrevia sobre a cidade:

“Já hoje tem bastante amplidão; com algumas ruas largas e direitas em parte, mas com solo mais ou menos em declive e com alguns prédios de boa aparência. Tem bom número de sobrados; algumas casas nobres assobradadas e no gosto das casas modernas do Rio e Pernambuco, isto é, com áticos ou empenas garatujadas de esquisitos arabescos com cores vivas azuis, etc. As salas têm seus adornos; mas em geral as casas são de telha-vã, o que produz um mau efeito porque nem sempre são convenientemente decoradas e lhes tira todo o belo qualquer seja o meio de mobiliá-la. Exemplo;— a casa do Senador Paula Pessoa” (in *História da Comissão Científica de Exploração*, pag. 386, de Renato Braga).

Em 12.12.1840, a casa foi considerada residência oficial do governo do Ceará na vila de Sobral por haver abrigado o presidente Alencar que ali foi atacado pelas forças do coronel Torres, durante aproximadamente dez horas.

Vice-Presidente da Província, de 1844 a 1856 até que, um dos mais votados na eleição para preenchimento de suas vagas no Senado, é escolhido por carta imperial de 23 de dezembro de 1848 senador do Império, posto vitalício em que se mantém por 31 anos.

Os Paula Pessoa exerceram forte influência na política cearense, durante o II Império, quando dividiram o controle do Partido Liberal com o Senador Pompeu, e na República Velha quando Paula Rodrigues se constituiu na personalidade mais importante da luta contra a oligarquia de Nogueira Acioly e na ascensão à presidência do Estado do coronel Franco Rabelo. A Revolução de 1930 ainda viu um neto do senador dos bois, Tomaz Rodrigues, no Senado. Até um dia desses, na Assembléia do Ceará, ainda se po-

dia encontrar um de seus descendentes, o deputado estadual Thomaz Figueiredo, filho do ex-deputado e ex-secretário de Agricultura, Francisco Figueiredo.

Francisco de Pessoa Filho, doutor Paulinha, médico, morreu a dois de agosto de 1879, aos 43 anos como deputado federal, no Rio, dias após saber do desaparecimento do pai.

Outro filho do senador, Vicente Alves de Paula Pessoa, foi eleito senador duas vezes. Na primeira, em 1878, o pleito foi anulado, devido à seca do ano anterior. A segunda, em 1881, na eleição para preenchimento de três vagas na Câmara Alta, uma delas de Francisco de Paula Pessoa.

O genro, conselheiro Rodrigues Júnior, foi deputado e ministro da Guerra do gabinete Lafayette, pai do senador Thomaz de Paula Rodrigues e do deputado estadual Paula Rodrigues, este chefe do Partido Democrata e político de maior prestígio no governo do coronel Franco Rabelo.

O neto, Thomaz de Paula Rodrigues, deputado federal e senador foi pai do deputado Egberto Rodrigues, deputado à Assembléia Nacional Constituinte, em 1946. Bisneto do Senador, o medico José Antônio de Figueiredo foi deputado federal pelo estado do Amazonas, depois pelo Ceará. Outro descendente seu foi Euclides Wicar de Paula Pessoa eleito várias vezes deputado federal pelo Ceará enquanto seu irmão, o médico Vicente de Paula Pessoa ocupava cadeira na Assembléia Legislativa.

Foi o que escreveu *Para a história de Sobral* em 21 de junho de 1949, Alberto Amaral:

“Na história política do Ceará, somente a família Paula Pessoa tem tido durante quatro gerações consecutivas representantes no Parlamento Nacional.

Vejamos:

Francisco de Paula Pessoa, Senador do Império, o centenário de cuja posse se celebra em dezembro deste ano.

Antônio Joaquim Rodrigues Junior, conselheiro de Estado. Deputado provincial e deputado geral em mais de uma legislatura. Ministro da Guerra no Gabinete Lafayette. Era genro do senador Paula Pessoa. (2ª geração).

Thomaz de Paula Pessoa Rodrigues, Deputado federal em mais de uma legislatura. Senador. Filho do Conselheiro Rodrigues Junior e neto do Senador Paula. (3ª geração).

Egberto de Paula Pessoa Rodrigues, Deputado federal na presente legislatura. Filho do precedente; bisneto do Senador Paula Pessoa. (4ª geração).

Amaral alinha ainda os descendentes do senador Francisco de Paula Pessoa que representaram o Ceará na Assembléia Provincial, Câmara dos Deputados (no Império e na República) e no Senado Imperial:

Vicente Alves de Paula Pessoa, conselheiro de estado, senador do Império, seu filho mais velho.

Francisco de Paula Pessoa Filho, o dr. Paulinha, como era conhecido. Deputado geral.

Francisco Barbosa de Paula Pessoa, deputado provincial por três biênios sucessivos. O mandato de senador estadual, que também exerceu, durante apenas um ano, em virtude da revisão constitucional que extinguiu o regime bi-cameral. Filho mais velho do Conselheiro Vicente Alves, neto, portanto do senador Paula Pessoa.

Francisco de Paula Rodrigues, médico. Deputado estadual .Presidente da Assembléia Legislativa do Ceará. Chefiou por muitos anos o Partido Democrata Republicano. Filho mais velho do Conselheiro Rodrigues Junior e neto do senador Paula Pessoa. Irmão do dr. Thomaz de Paula Pessoa Rodrigues.

José Antônio de Figueiredo Rodrigues, médico. Deputado federal pelo Estado do Amazonas e depois pelo Estado do Ceará. Bisneto do senador Paula.

Dois desses parlamentares nasceram em Fortaleza: Francisco Barbosa de Paula Pessoa e Egberto de Paula Rodrigues”.

A Fazenda Groaíras

O último grande empreendimento que une sogro e genro é a compra das terras de Groairas aos herdeiros do português Manuel Machado Freire de Souza.

“As terras, compradas em Recife, em 1840, aos herdeiros de Manuel Machado Freire de Souza, foram divididas entre o senador Francisco de Paula Pessoa, Vicente Alves da Fonseca e o alferes José Gomes de Albuquerque. A divisão das terras constou de contrato lavrado entre os três, em data de 22.04.1840.

O senador Francisco de Paula Pessoa ficou com a Groairas com 3 000 braças, Passagem com 4.500 e Picos com 2.400 contra a Canafístula, porção que coube ao sogro de 1.050 braças e a Volta de José Gomes com 3.450.

A 6 de setembro de 1841 falecia Vicente Alves da Fonseca em Sobral de nada valendo a assistência médica que lhe dispensou João Francisco de Lima, profissional da medicina formado nos Estados Unidos, mandado buscar no Maranhão pelo genro, senador Paula. Este terminou, por sinal, ganhando um parente. O médico apaixonou-se pela dona da casa, Irene Ermelinda, engravidou-a, desposando-a em caráter de urgência a 17 de abril de 1842.

Voltemos, porém, à aquisição das terras. Tudo era registrado e contabilizado, conforme as exigências de empresa organizada. Mesmo os adiantamentos que Fonseca faz ao genro como o de 22 de abril de 1840 são devidamente

recibados. Naquele dia, Pessoa recebia do sogro “a quantia de duzentos e noventa e três mil réis em cédulas gerais, também recebi três mil trezentos e três patações de prata brasileiros e mais quarenta patações em moedas de uma pataca de prata, mais cem moedas de ouro de quatro mil cada huma valor antigo e mais treze moedas de vinte patações de ouro, valor antigo, cujo dinheiro conduzo desta Villa para Pernambuco por sua conta para efeito de comprar um quarto das terras, escravos, gados vacuns e cavalaes que possui neste Província Manuel Machado Freire de Sousa.

Ao desembarcar em Fortaleza, o senador Paula, ao passar do bote para o vapor, perdeu mil pacatões de um saco que caiu no mar, acontecimento devidamente testemunhado para rateio do prejuízo com os outros dois sócios.

O Sr. Coronel Vicente Alves da Fonseca em conta corrente com Francisco de Paula Pessoa, sobre a compra das terras de Manoel Machado:

Importe da compra das terra, escravos gados etc.	6:250\$000
Idem da Siza, em meia siza (vide escriptura)	383\$250
Idem da escriptura (vide bilhete do escrivão)	35\$000
Que lhe coube em rateio no frete do ord. De prata	28\$00
Idem nas dez pezas feitas daqui para o Ceará, e com as	
Que se fizerão no mesmo Ceará atte agora do embarque	16\$000
Idem do bote a jangada	2\$000
Idem da minha passagem, do Antto.e dos escravos	34\$660
Idem,com 2 portadores que por duas vezes trouxerão cartas	
Do Ceará da Viúva Costa e Filhos, cujos portadores forão	
Mandados pelo Capitão Mor Barbosa, por ordem minha	4\$250
Idem com as dez pezas feitas em Pernambuco em todo o	
Tempo o que la estive incluzive os alugueis das cazas	37\$790
Idem com a minha torna a viagem atte a minha caza	10\$250
Idem pela consulta que fiz em Pernambuco e mais dispezas	
Feitas com papeis segundo a conta da Viuva Costa	6\$000
Saldo a favor do Sr, Coronel, a respeito da compra as terra	<u>2\$990</u>
	Rs. 6:811\$180

Dinheiro que recebi do mesmo Sr. nesta Villa, do	
Que passei recibo	293\$000
Dinheiro que passei recibo, recibo aqui, dous mil e	
Oitenta e cinco patações Brasileiros, vendidos a 1680	4:846\$800
Dro. Que passei recibo, recebido aqui, 40 patações em	
Moedas de duas patacas vendidas a 1540	61\$600
Dro. Que passei recibo, recebido aqui, 7 patações em	
Moedas e patacas vendidas a 1440	10\$080
Dro. Que passei de ouro, vendidas cada huma a 8100	810\$000
Dro. Que passei recibo, recebido aqui, sete meias de 6	
Moedas novas vendidas cada huma a 14500	101\$500
Dro. Que passei recibo, recebido aqui seis meias de moedas	
Velhas vendidas cada huma a 14700	80\$200
Dro. Que deome sem recibo, em cobre	1:000\$000
De huma letra que me deo sobre Miguel Francisco do Monte	
A pagar em Maranhão	<u>500\$000</u>
	Rs. 6:811\$180
	(Excetuando erros)

Sobral 23 de Agosto de 1840
FRANCISCO E PAULA PESSOA"

N.B. Perderao-se mil patacoes em hum saco que cahio ao mar no Ceará ao passar do bote para o vapor, destes mil patações tocou em rateio ao Sr. Vicente Alves a proporção da prata que pertencia a cada hum dos trez interessados na compra, quatro contos e dezoito patações, pelo que os não mencionei na conta acima, e isso aconteceu perante o homem do bote, e os remadores do mesmo bote aonde eu conduzia este dinheiro, oito sacos cada hum com mil patações, e perante dous passageiros que no mesmo bote embarcaram do Ceará para o Vapor, e perante os dous caixeiros do Sr. Martinho de Borges, e do Sr. Antonio Belarmino que hão acompanhando a este Sr. Ateh o Vapor, e mais perante o pratico o Piloto, e marinhagem, e perante o Sr. Tenente d'Armada Victorio Joze Barbosa da Lomba, e Capitam Pedro alexandrino Bandeira de Mello morador em Iguaçu, a

Antonio de Souza morador em Pernambuco, e perante outros muitos passageiros e cujos nomes agora me não recordo.

Prosseguem anotações de caderno do falecido deputado Egberto de Paula Rodrigues: “No inventário dos bens do senador, por morte e sua mulher, Francisca Maria Carolina, feito em 1858, em Sobral, a fazenda Groaíras foi dividida em duas partes. Uma légua na extrema de baixo, para o próprio senador. Meia légua para Maria Luiza, sua filha casada com o Conselheiro Antônio Joaquim Rodrigues Júnior. Por morte do senador, a légua ficou para seu filho, dr. Tomás Antônio de Paula Pessoa. Falecendo solteiro, o Dr. Thomás Antônio em 1902, deixou a légua para o Dr. Francisco de Paula Rodrigues, seu herdeiro universal. Por morte de dona Maria Luiza, cujo inventário foi feito conjuntamente com o do marido, o conselheiro Antônio Joaquim Rodrigues Júnior, a meia légua ficou para o filho Francisco de Paula Rodrigues que reuniu, assim, pelas duas heranças, a propriedade de todas as terras da primitiva fazenda, tal como fora adquirida pelo senador em 1840 e do mesmo modo a deixou, na totalidade para seu sobrinho-neto Francisco de Paula Rodrigues Sobrinho.

Do casamento de Antônio Joaquim Rodrigues com Ana Rosa Albuquerque Rodrigues, filha do alferes José Gomes de Albuquerque nasceram doze filhos. Um deles foi Antônio Joaquim Rodrigues Júnior casado com dona Maria Luiza, filha do senador Francisco de Paula Pessoa. Um outro foi João de Albuquerque Rodrigues, casado em primeiras núpcias com Francisca Carolina, filha do senador Francisco de Paula Pessoa e em segundas com Maria Luiza, filha de Antônia Geracina, casada com o Dr. José Antônio de Figueiredo, neta do senador.”

Banqueiro

O Senador funcionava, além de grande fazendeiro e chefe político, como banqueiro da região. A liquidez de sua

fortuna, de que os testamentos dão conta, lhe permitia fazer empréstimos e adiantamentos em dinheiro a parentes, amigos ou simples fregueses. Aparentemente sem pressa de cobrar, ia arredondando o patrimônio em terras, gados e casas, com a morte dos devedores.

É o que acontece quando lhe morre, na Granja, o irmão Thomaz Antônio Pessoa de Andrade, “e através da sentença judicial de adjudicação passada em favor do Senador Francisco de Paula Pessoa, como credor do tenente coronel Thomaz Antônio Pessoa de Andrade, das propriedades e terras que para seu pagamento lhe foram adjudicadas no inventário das partilha feitas dos bens do dito falecido”.

A decisão judicial é de 15 de julho de 1874. O Senador é credor hipotecário do monte no valor de oito contos duzentos quarenta e um mil e oitocentos reis. Generoso, renuncia em benefício dos herdeiros, seus sobrinhos, meninos de Thomaz Paula Pessoa, à quantia de quatro contos cento e vinte mil e novecentos réis, metade da dívida.

No inventário dos bens de Francisco de Paiva Dias, o senador cobra a herança a importância de dois contos e dezenove mil réis “sendo a mesma dívida reconhecida por todos os interessados e credores que o credor recebe em terras”, segundo documento de 9 de outubro de 1879.

Chefe de Família Previdente

Ao redigir um de seus testamentos em Sobral, a 16 de abril de 1878, o senador Paula expressa preocupação com o preparo cultural de um neto, o que mostra o interesse pela descendência:

“Deixo ao meu neto Francisco, filho da minha finada filha D. Francisca, a quantia de dez contos de réis, em ações do Banco do Brasil, preço de sua compra, incumbindo-se de sua guarda e

percepção de seus rendimentos o meu filho Thomás e, em sua falta, meu filho Francisco, que os irão aplicando à compra de outras ações do referido Banco, ou de apólices da dívida pública. É minha vontade que essa importância seja aplicada à sua educação literária e científica, que desejo seja a mais aperfeiçoada possível, e isso de acordo com seu pai meu afilhado e amigo, Dr. João d'Albuquerque Rodrigues.”

Usina de Senadores

Com ele, a zona norte passa a exportar senadores. Em 1846 ajuda a eleger Thomaz Pompeu, seu primo, nascido em Santa Quitéria, freguesia de Sobral, cuja carreira política financia. Em 1870 Sobral faz senador outro filho, Jerônimo Martiniano Figueiredo de Melo, um dos 41 integrantes da primeira turma da Faculdade de Direito de Olinda em 1832, colega de Nabuco de Araújo e Euzébio de Queirós.

Em 1881, Sobral elege logo dois senadores: Vicente Alves de Paula Pessoa, filho do falecido senador Paula e João Ernesto Viriato de Medeiros. É tão forte politicamente que aproveita a seca de 1877 para conseguir a construção da estrada de ferro que ligará diretamente ao porto de Camocim, em meio à violenta campanha. João Brígido, mais tarde, assim se haveria de referir à candidatura de Viriato de Medeiros, apoiada pelo Presidente do Conselho de Ministros, o Visconde de Sinimbu:

“Esta candidatura já foi uma decepção. O poderoso ministro exigia imperiosamente o enxerto da chapa, e para fazer popular o seu válido, mandava construir, sob a indicação dele, a estrada de ferro de Camocim a Sobral, pesada fatalidade que esfacelou o comércio da província,

desaproveitando completamente para o progresso dela, os milhões do Estado.

Pela direção dada a essa via imprestável de transporte, desprendendo da praça de Fortaleza os centros produtores do norte da província, o desastre da empresa foi tão completo que noutro país faria encarcerar o engenheiro construtor e seqüestrar seus bens ao ministro que decretou a obra.”

Sobral mantém o fastígio por muito tempo. Seu peso político e econômico perdura até o princípio do século só desfalecendo quando, graças à abertura de estradas, perde a condição de grande empório comercial da região. Ainda assim é capaz de fazer o presidente do Estado, João Tomé de Sabóia, em 1916, e o desembargador Moreira da Rocha em 1924. E, em 1958, graças à malícia de Chico Monte, Parsifal Barroso se elege governador. Sobral, noutro quadro e noutra realidade, voltaria ao poder em 1990, com Ciro Ferreira Gomes, nascido em S. Paulo, filho, porém, de tradicional família da cidade, os Gomes Parente.

TÍTULOS DE
FRANCISCO DE PAULA PESSOA

TÍTULOS DE FRANCISCO DE PAULA PESSOA

Documento Nº 1

DOM PEDRO pela Graça de Deus e Unanime
Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional
e Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil.

Faço saber aos que esta provisão virem que attendendo ao que Me representou Francisco de Paula Pessoa, da Provincia do Ceará, para ser matriculado Negociante de grosso trato da sobredita provincia do Ceará, e constando-Me pela justificação que produzio perante o Tribunal da Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas e Navegação d'este Imperio, que se acha estabelecido com credito e fundos proporcionados para o gyro do negocio, tendo alem d'isso instrucção sufficiente do commercio e da escripturação mercantil e os mais requisitos necessarios: Fui servido de o mandar matricular na forma pedida, de que se lavrou o competente termo a folhas duzentos e quarenta e seis do livro primeiro das respectivas matriculas. E n'esta conformidade: Hei por bem que possa gozar de todas as Honras, Graças, Izenções e Privilegios, que se acham concedidos pela Carta de Lei de 30 de Agosto de 1770. E Mando a todas as Justiças e mais pessoas á quem o conhecimento d'esta pertencer a cumpram e guardem como n'ella se contem e declara, e valerá posto que seo effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo da Ordenação do Liv. 2º., tit. 40, em contrario. Pagou de novo direitos dous mil e oitocentos reis, que se carregam ao Thesoureiro d'elles á fls. oitenta e sete verso, do livro 2º de sua receita, como se

vio do conhecimento em forma, registrado a fls. 57 verso, do Livro quinto do registro geral dos Novos Direitos. O Imperador o Mandou pelos Ministros abaixo assignados, Deputados do dito Tribunal. Manoel Cypriano de Freitas a fez no Rio de Janeiro aos 16 de Setembro de 1826. – Desta tres mil e duzentos reis, e de assignaturas seis mil e quatrocentos reis.

Fez, escrevo e assignam.

JOSÉ ANTONIO LISBOA.

JOÃO ANTONIO RODRIGUES DE CARVALHO

Documento Nº 2

DOM PEDRO, pela Graça de Deus e Unanime
Acclamação dos Povos, Imperador Constitucio-
nal e Defensor Perpetuo do Brazil.

Faço saber aos que esta Minha Carta Patente virem, que tendo consideração a Francisco de Paula Pessoa, achar-se provido pelo Presidente da Provincia do Ceará, no Posto de Capitão-mór das Ordenanças da villa do Sobral, sendo Sargento-mór das mesmas Ordenanças : Hei por bem de confirmar, como por esta o confirmo no dito Posto de Capitão-mór; e gosará de todas as honras, graças, privilegios, liberdades, isempções e franquezas, que directamente lhe pertencerem. Pelo que: Mando ao referido Presidente que o deixe servir, e exercitar, debaixo da posse e juramento, que já prestou; e aos officiaes Maiores e mais cabos de guerra o tenham e conheçam por tal, honrem e estimem, e os officiaes e soldados, que lhe forem subordinados, cumpram suas ordens, como devem e são obrigados. Em firmeza do que lhe mandei passar a presente carta, por Mim assignada e sellada com o sello grande das Armas do Imperio. – Dada n'esta cidade do Rio de Janeiro aos 16 do

dia do mez d'Agosto, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte sete, sexto da Independencia e do Imperio.

Imperador – etc.

JOSÉ DE OLIVEIRA BARBOSA
FRANCISCO MARIA TELLES.
etc.etc.etc.

Documento Nº 3

O Presidente da Provincia attendendo ao merecimento, patriotismo aptidão e mais partes, que concorrem na pessoa de Francisco de Paula Pessoa, há por bem nomeal-o coronel chefe da Legião de Guardas Nacionaes do Municipio de Sobral. Ordena portanto á respectiva Camara Municipal, que por tal o reconheça e faça juramentar, e aos commandantes dos Batalhões, officiaes, officiaes inferiores e mais Guardas dos referidos batalhões, que lhe prestem a devida obediência. Dado e passado no Palacio do Governo do Ceará aos 6 de Julho de 1837.

JOSÉ MARTINIANO D'ALENCAR

Documento Nº 4

O Vice-Presidente da Provincia, havendo respeito aos requisitos e mais qualidades, que concorrem na pessoa do Capitão-mór Francisco de Paula Pessoa para exercer o Posto de Coronel de Legião de Guardas Nacionaes do Municipio da villa de Sobral, esperando do mesmo Francisco de Paula Pessoa, que em tudo e de fôr encarregado do serviço Nacional e Imperial se haverá bem e como deve ao bom conceito que ora d'elle se faz, ha por bem, autorisado pelo Dec.

de 25 de Outubro de 1832 nomeal-o para exercer o referido Posto de Coronel chefe da mencionada Legião, com o qual gosará de todas as regalias que por Lei lhe competirem. Ordena portanto a todos os officiaes, officiaes inferiores e mais praças da mesma Legião que por tal o reconhecimento e lhe prestem a devida obediencia, em tudo o que for do serviço publico. – Dada e passada no Palacio do Governo do Ceará, sob o sello das Armas Imperiaes, aos 12 de Setembro de 1840.

JOÃO FACUNDO DE CASTRO MENEZES

Documento Nº 5

DOM PEDRO por Graça de Deus etc.etc.

Faço saber aos que esta carta Patente virem, que Hei por bem Nomear a Francisco de Paula Pessôa, Commandante Superior da Guarda Nacional da cidade de Sobral, Provincia do Ceará, o qual servirá e gosará todas as honras, privilegios e isempções que directamente lhe competirem. Pelo que, Mando ao Presidente da referida Provincia que lhe dê posse, depois de prestar o juramento do estylo, e aos officiaes superiores que o tenham e reconheçam como tal, obedecendo-lhe e guardando suas ordens todos aquelles que me forem subordinados no que tocar ao serviço Nacional, tão inteiramente como devem e são obrigados. Em firmeza do que lhe mandei passar esta carta patente, que sendo por mim assignada e sellada com o sello grande das armas do imperio, se cumprirá como n'ella se contem. Dada no Palacio do Rio de Janeiro em 4 de Julho de 1844, vigesimo 3º da Independencia e do Imperio.

Imperador – etc.

MANOEL ANTONIO GALVÃO

Doc. de 20 de Junho de 1844.

Documento Nº 6

Francisco de Paula Pessoa. – Eu o Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brazil vos Envio muito saudar. Tendo consideração aos vossos merecimentos, adhesão à sagrada causa do Imperio e mais qualidades recommendaveis que concorrem na vossa pessoa : Hei por bem Nomear-vos Vice-Presidente da Provincia do Ceará, para servirdes em 2º lugar na falta, ou impedimento do Presidente d'ella, conservando-se em 1º lugar Joaquim Mendes da Cruz Guimarães e passando para o 3º José Antonio Machado, em lugar de Anselmo Francisco Peretti, cuja nomeação tem caducado, em consequencia de haver este mudado a sua residencia para outra Provincia. E vós, depois de prestardes juramento nos termos da Carta de Lei de 3 de Outubro de 1834, entrareis no exercicio do referido cargo, fazendo manter a religiosa observancia da Lei, para liberdade, segurança e prosperidade dos povos da Provincia. Escripta no Palacio do Rio de Janeiro em 25 de Agosto de 1844, vigesimo terceiro da Independencia e do Imperio.

Imperador – etc

JOSÉ CARLOS PEREIRA D'ALMEIDA TORRES.

Documento Nº 7

Francisco de Paula Pessoa. – Eu Imperador Constitucional etc.etc. vos Envio muito saudar. Julgando necessario alterar a ordem dos Vice- Presidentes nomeados para a Provincia do Ceará, Hei por bem que, na falta ou impedimento do respectivo Presidente possaes servir no primeiro lugar, bem como em seguida Joaquim Mendes da Cruz Guimarães, em terceiro José Antonio Machado, em quarto Frederico Augusto Pamplona e em quinto João Chrysostomo d'Oliveira. E vós, depois de prestardes juramento, nos termos da Carta de Lei, de 3 de Outubro de 1834, entrareis no

exercício do referido cargo, fazendo manter a religiosa observancia das Leis, para liberdade, segurança e prosperidade dos Povos da Provincia. Escripta no Palacio do Rio de Janeiro em dez de Abril de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo septimo da Independencia e do Imperio.

Imperador – etc.
VISCONDE DE MACAHÉ

Documento Nº 8

Francisco de Paula Pessoa. – Eu o Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil vos Envio muito saudar. Attendendo ao distincto merecimento, letras, e mais requisitos necessarios, que concorrem na vossa pessoa, e Usando da authoridade que me compete: Hei por bem e Me praz Nomear-vos Senador do Imperio. E com este emprego havereis o subsidio estabelecido e gosareis de todas as honras, prerrogativas, authoridades, isenções e franquezas, que como tal vos pertencem. Escripta no Palacio do Rio de Janeiro em vinte e tres de Dezembro de mil oitocentos quarenta e oito, vigesimo setimo da Independencia e do Imperio.

Imperador.
VISCONDE DE MONTE-ALEGRE

Documento Nº 9

Brasiliensium Advocatorum Institutum.

etc. etc. etc.

In hoc Fluminensi Urbe septimo idus Septembris ann.

Dom. MDCCCXXXIII, Imperiali Auctoritate et Approbatione precedente, ut Advocatorum Ordo Jurisprudentie studii promovendigratia, in corpus coalesceret erectum, omnes et singulos, quorum facit, quod volens clarissimo Viro – Fran-

cisco de Paula Pessoa publicum suoe in eum reverentioe, ab ejus in Republica Litteraria notissimam, ac non immeritam celebritatem in Jurisprudentioe presertim doctrines dare testimonium eum im Album suum, sub denominatione Honorarii socii, statuet ad scribere, illum simul iterumque rogans indicato Instituti fini consequendo lucubrationibus suis ac doctrina pro viribus incumbat et pro parte proficiet. In Titulum vero suum, viritatis que in testimonium hoc ille Diploma dari et transmitti geerali coetu decrevit.

Datum im hac Civitate Fluminis Januarii magno Instituti signo signatum postri die nonarum Julii ann. Dom. 1850.

O Presidente

CONSELHEIRO MONTESUMA

O Secretario

FRANCISCO OCTAVIANO D'ALMEIDA ROSA

A.

DOM PEDRO, por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil, como Grão-Mestre da Ordem da Rosa,

Faço saber aos que esta Minha carta virem, Que, Querendo condecorar, e honrar ao Vice-Presidente da Provincia do Ceará – Francisco de Paula Pessoa: – Hei por bem Nomeal – o official da dita ordem. Pelo que lhe Mandeï passar a presente carta, a qual, depois de prestado o juramento do estylo, será sellada com o sello das Armas Imperiaes. – Pagou de joia sessenta mil reis, como consta do competente conhecimento em forma. Dada no Palácio do Rio de Janeiro aos 30 de Janeiro de 1845, vigesimo quarto da Independencia e do Imperio.

O Imperador – etc.

JOSÉ CARLOS PEREIRA D'ALMEIDA TORRES

Doc. de 2 de Dezembro de 1844.

B. Eu o Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Imperio do Brazil:

Faço saber a vós, José Maria Velho da Silva, do Meo Conselho, Veador da Minha Imperial Casa, e que servir de Meo Mordomo-mór: Que Hei por bem, e Me Praz Fazer Mercê ao Senador Francisco de Paula Pessoa, de o Tomar no Fôro de Fidalgo Cavalheiro da Minha Imperial Casa. – Pagou os direitos, que foram lançados no livro de receita respectivo, como constou de um conhecimento em forma. Rio de Janeiro em tres de Agosto de mil oitocentos e cincoenta, vigesimo nono da Independencia e do Imperio.

Imperador – etc.

JOSÉ MARIA VELHO DA SILVA

Dec. 22 Julho 1850.

TESTAMENTO DE
FRANCISCO DE PAULA PESSOA

TESTAMENTO

“Em nome da Santíssima Trindade – Padre, Filho e Espírito Santo – em quem eu, Francisco de Paula Pessoa piamente creio, e em cuja crença espero viver e morrer.

Ê este o meo testamento e última vontade:

Declaro que sou natural da cidade de Granja, n’esta Província, e nasci aos 24 de março de 1795, que sou filho legítimo do Capitam-mór das antigas Ordenanças da villa então e hoje cidade da Granja – Thomás Antonio Pessôa d’Andrade e D. Francisca Maria de Jesus, que fui casado com D. Francisca Maria Carolina de Paula Pessoa, falecida no anno de 1851 e permaneço no estado de viuvez em que fiquei d’esde a morte de minha sempre lembrada e sempre pensada esposa.

Declaro – mais – que do meo casamento existem os meos filhos Desembargador Vicente Alves de Paula Pessôa – Bacharel em Direito, Thomás Antonio de Paula Pessôa – Doutor em Medicina – Francisco de Paula Pessôa Filho – D. Antonia Geracina de Paula Figueiredo, viúva do Dr. José Antonio de Figueiredo – D. Maria Luisa de Paula Rodrigues, mulher do Bacharel em Direito – Antonio Joaquim Rodrigues Junior, os quaes, com meo neto – o menor Francisco – filho da minha finada filha D. Francisca, casada que foi com o juiz de Direito João d’Albuquerque Rodrigues, sãm os meos herdeiros legítimos e necessarios. Quanto ao meo filho reconhecido – juiz de Direito Leocadio d’Andrade Pessôa – mantenho e quero que se observe – a respeito seo

– o que dispuz em um testamento público, feito em notas do finado Tabelião Pamplona, da cidade de Fortaleza, capital d’esta Provincia, no anno de 1858.

Quando eu morrer os meos filhos farão o meo enterramento com decencia – em tempo e pelos meios competentes – promoverão a transferencia de meos ossos para a Igreja Matriz, ou Capella do Menino Deus, d’esta cidade, onde os recolherão a uma urna de marmore.

No dia do meo passamento serão celebradas missas por todos os sacerdotes existentes n’esta cidade, em minha intenção, depois se mandará celebrar ainda, por minha alma, quatro oitavários e duas capellas de missas, ou aquellas que entenderem dever mandar celebrar os meos filhos.

Mandar-se-hão celebrar mais duas capellas de missas, uma pela alma de minha fallecida mulher, outra pelas almas dos meos paes e irmãos. No dia do meo enterramento se distribuirá, no Cemitério, aos pobres da cidade, a quantia de dusentos mil réis, feita a competente distribuição por um dos meos testamenteiros.

Distribuir-se-há igualmente, n’esse mesmo dia, e no septimo, a quantia de cem mil réis, em partes eguaes, com viúvas e mulheres honestas – pobres, mas não das que vivem pelas ruas a mendigar.

Far-se-há ainda, no trigesimo, dia do meo fallecimento, distribuir com os pobres da cidade da Granja, a quantia de cincoenta mil réis; e n’esse mesmo dia, por minha alma, se mandará celebrar, na Matriz, uma missa.

Deixo a quantia de duzentos mil reis para auxiliar o casamento de trez virgens pobres, sendo ellas educandas da Casa de Caridade, d’esta Cidade.

Deixo a quantia de tresentos mil reis a Casa de Caridade, do Sobral, e mais cento e cincoenta braças de terra, na fazenda Varzea-Redonda, à margem do rio Jacurutú, com uma casa coberta de telhas, devendo tirar-se ditas 150 braças de terra, da casa para o lado de cima.

Deixo a quantia de dusentos mil reis para melhora-mento do Altar de N. S. do Carmo, na Capella do Menino

Deus, d'esta cidade erigido a custo de minha finada consorte, e dusentos mil reis para as obras das Capellas de N.S. das Dores e Sam Francisco, tambem n'esta cidade, repartidamente.

Deixo a quantia de dusentos mil reis para repáros da capella do Santissimo Sacramento, da Matriz da cidade da Granja.

Deixo cem mil reis para as obras da capella do Riacho Guimarães, na Freguesia de Santa Quiteria. Deixo a cada uma de minhas netas solteiras, existentes ao tempo da abertura d'este, filhas de meos filhos Vicente e Francisco, a filhas de minhas filhas D. Antonia e Da. Maria – quatro acções – do Banco do Brasil, no valor de 227\$000 Rs., cada acção, preço porque as comprei, as quaes ser-lhes-hão entregues, com os seos respectivos rendimentos, depois de casadas, se cazarem a aprazimento de seos pães, ou mães, ou tutores, perdendo a que não satisfizer esta condição o direito a ditas quatro acções, acções que, em tal caso, reverterão em beneficio das outras suas irmãs. A que completar 25 annos sem casar, terá todavia direito a receber as mesmas 4 acções.

Deixo as minhas netas, filhas do meo filho Leocadio a quantia de dois contos de reis, para ser dividida entre ellas.

Deixo a meo neto José, meo afilhado e filho de meo filho Vicente quatro acções do Banco do Brasil ao dito preço de 227\$000 cada acção; ao meo neto e afilhado Francisco, filho do meo filho Francisco, a quantia de oitocentos mil reis.

Deixo ao meo neto Francisco, filho da minha finada filha Da. Francisca, a quantia de dez contos de reis, em acções do Banco do Brasil, preço da sua compra, incumbindo-se da sua guarda e percepção de seos rendimentos o meo filho Thomás e em sua falta meo filho Francisco, que os irão applicando a compra de outras acções do referido Banco, ou de apolices da divida publica. É minha vontade que essa importancia seja applicada a sua educação litteraria e scientifica, que desejo seja a mais aperfeiçoada

possível, e isso de acordo com seo pãe meo afillhado e amigo Dr. João d'Albuquerque Rodrigues. Caso porem, por circunstancias imprevistas, não se poder elle applicar aos estudos, se lhe entregarão acções e rendimentos ao completar elle 21 annos, e no caso de fallecer antes dessa idade, proceder-se-há a sua divisão egual (de acções e rendimentos) entre seo pãe e os meos filhos e filhas – legitimos – por si, ou representados pelos seos herdeiros. Em valor, como de direito, será deduzido de minha terça.

Deixo a minha sobrinha D. Izabel, filha do meo fallecido irmão Gonçalo d'Andrade Pesôa, a quantia de tresentos mil reis; a minha sobrinha D. Francisca, filha do meo fallecido irmão e sempre lembrado amigo João d'Andrade Pessoa Anta, viuva de Alexandre da Costa Sampaio a quantia de cem mil reis; a minha sobrinha Anna, filha de minha finada irmã D. Francisca, a quantia de cem mil reis; as minhas sobrinhas DD. Maria, Carolina e Henriqueta, filhas de meo finado irmão José Raimundo Pessôa a quantia de cento e cincoenta mil reis, para entre ellas ser dividida; as minhas sobrinhas Francisca e Maria, filhas de minha finada sobrinha D. Francisca, casada que foi com o meo sobrinho João Zeferino Pessoa, dusentos mil reis, repartidamente, ou cem mil reis a cada uma; aos filhos de minha sobrinha Izabel, irmã de minhas sobrinhas ha pouco mencionadas, e casada que foi com Francisco Raimundo Pessoa d'Andrade cem mil reis, repartidamente, devendo da quantia ser recolhida ao cofre dos órfãos, até a sua maioridade; a filha de minha finada sobrinha, casada que foi com Thomas Rodolfo Pessoa d'Andrade, neta de minha finada irmã D. Maria Theresa, a quantia de cem mil reis. Devo declarar que quero fallar da filha de Thomás Rodolfo, casada com um filho de minha sobrinha Francisca, filha de meo irmão João d'Andrade. Deixo a minha sobrinha Herminia, filha de minha fallecida irmã D. Catharina – a quantia de cem mil reis; a minha sobrinha viuva D. Anna – filha de meo finado irmão Joaquim d'Andrade Pessoa, a quantia que se ella acha a dever-me; as minhas sobrinhas

D. Justina e Francisca, filhas do meo irmão Manuel d'Andrade Pessoa a quantia de cincoenta mil reis, a cada uma; aos mencionados órfãos, netos do meo irmão Manoel d'Andrade Pessoa, filhos de suas finadas filhas Genoveva e Maria, casadas que forão, aquella com Ignacio Gomes Parente, esta com José Machado, a quantia de cem mil reis, que será repartida igualmente entre elles; a viuva D. Maria, casada que foi com 6 meo sobrinho sempre amigo, nunca esquecido - João d'Andrade Pessoa Anta - a quantia de cem mil reis; a D. Vicencia, minha comadre, casada com Luiz Antonio da Silva, a quantia de cem mil reis.

Deixo de contemplar em minha disposição os filhos do meo falecido irmão Thomás Antonio Pessoa d'Andrade, em razão das concessões que já lhes fiz e que constam dos Autos de inventario e partilha dos bens d'elle.

Entre os escravos que possuo, deixo livres os de nomes - Marcos, Pedro, José Grande, Apollinario, Quintiliano, Andreza e Dionisia. O escravo Benedicto será declarado livre depois de prestar serviços por seis annos a meo filho Vicente.

A escrava Umbelina será declarada livre depois de prestar serviços por quatro annos a minha filha D. Maria.

A escrava Luisa será declarada livre depois de prestar serviços por quatro annos a minha filha D. Antonia.

Mantenho e confirmo a doação que da escrava de nome Francisca, alem de outras coisas - fiz, ha annos a minha sobrinha D. Francisca, casada com Antonio Manoel Lopes Cavalcante.

Ao fazer o presente testamento parece-me conveniente declarar que tenho - em caixa, em acções do Banco do Brasil, em acções da estrada de ferro do Baturité, em dividas, que julgo seguras, mais de duzentos contos de reis, sendo o dinheiro em caixa: ouro, prata e papel; assim como que em predios rusticos, urbanos e gados, comprados depois do inventario de minha consorte, tenho empregado cerca de cem contos de reis.

Rogo aos meos filhos Vicente, Thomás e Francisco, genro Antonio Joaquim Rodrigues Júnior, filho Leocadio e

afilhado João d'Albuquerque Rodrigues, a obra pia de serem meos testamenteiros e darem inteira e fiel execução as minhas disposições, acima expressadas.

Este é o meu testamento pelo qual revogo qualquer outro, menos o que fiz em notas do Tabelião Pamplona na capital desta Provincia no anno de mil oitocentos e cincoenta e oito. Foi escripto a meu pedido por meo filho Thomas Antonio de Paula Pessoa, e está inteiramente, conforme com o que eu ditei e é minha vontade e para maior autenticidade delle numerei suas folhas e rubriquei-as, datei e assigno, na Cidade de Sobral 16 de abril de 1878.

FRANCISCO DE PAULA PESSOA ”

INVENTÁRIO DE
VICENTE ALVES DA FONSECA

INVENTÁRIO DE VICENTE ALVES DA FONSECA

Diz o Coronel Francisco de Paula Pessoa, que elle Sup^e. como Adm^{or} de sua mulher D. Francisca Maria Carolina de Paula Pessôa, se lhe faz percizo que o Escr.^{amo} respectivo revendo os autos de inventario, e partilhas que por este Juizo de Orfaons se procedeu dos bens que ficarão por obito de seu Sogro o Coronel Vicente Alz. da Fonceca, lhe dê por Certidão o quinhao separado para pagamento da legítima paterna do sobredito sua mulher tudo de *verbo ad verbum*.

P. Cidade Januaria
15 de janeiro 1842
(a) Linhares

P. a V.Sa. Ilmo. Snr. Juiz de Orfaons
se digne de assim ou mandar do que.
E.R.M.

Ricardo de Souza Neves, Escrivão de Orfaos nesta Fidelissima Cidade Januaria do Acaracú, Província do Ceará grande por sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde etcetera.

Certifico que revendo os autos de inventario, e partilhas que por este Juizo de Orfaos se procedeu dos bens que ficarão por obito do Coronel Vicente Alves da Fonceca, cazado que foi a primeira vez com a falecida Dona Antonia

Jeracina Pinto de Mesquita, e segunda vez com Dona Irene Hermilina da Fonceca, nelles a folhas cento e trinta e seis, *usque* folhas cento e quarenta e duas verço se acha exarado o quinhão de que trata a petição retro, cujo theor de verbo *ad verbum* hé da forma e maneira seguinte – Quinhão para pagamento a herdeira Dona Francisca Maria Carolina de Paula Pessoa, cazada com o Coronel Francisco de Paula Pessoa, de sua legitima paterna da quantia de dous contos novecentos trinta e dous mil trezentos e cincoenta e seis reis, para cujo pagamento se lhe dão e apartão os bens seguintes – Da se lhe em dinheiro de ouro onze peças em puder da Inventariante meeira Dona Irene Hermilina da Fonceca, pelo vallor da Lei a preço de dez mil reis cada huma, peça que importão a quantia de cento e dez mil reis, com que se sai á margem – Da se lhe humas armações de oculos de ouro em bom uso com o pezo de nove oitavas e meia, pelo vallor do inventario a preço de dous mil e quinhentos reis a oitava que importão a quantia de vinte três mil sete centos e cincoenta reis, com que se sai á margem. – Da-se lhe huma faca aparelhada de prata com o pezo de vinte quatro oitavas de prata e huma oitava e meia de ouro, pelo vallor do inventario tudo em preço de sete mil quinhentos e noventa reis, com que se sai á margem – Dão se lhe cincoenta e cinco vacas parideiras, pelo vallor do inventario apreço de dez mil reis cada huma, que importão a quantia de quinhentos e cincoenta mil reis, com que se sai á margem – Dão se lhe quinze novilhotas femias, pelo vallor do inventario a preço de sete mil reis cada huma, que importão a quantia de cento e cinco mil reis, com que se sai á margem – Dão se lhe doze garrotas femias, pelo vallor do inventario apreço de cinco mil reis cada huma, que importão a quantia de secenta mil reis, com que se sai á margem. – Dão se lhe dous bois manços pelo vallor do inventario apreço de dezesseis mil reis cada hum, que importão a quantia de trinta e dous mil reis, com que se sai á margem. – Dão se lhe dous bois de lote,

pelo vallor do inventario apreço de dez mil reis cada hum, que importão a quantia de vinte mil reis, com que se sai á margem – Dão se lhe oito boiotes, pelo vallor do inventario á preço de sete mil reis cada hum, que importão a quantia de cincoenta e seis mil reis, com que se sai á margem. – Dão se lhe onze novilhotes machos, pelo o valor do inventario ápreço de seis mil reis cada hum, que importão á quantia de secenta e seis mil reis, com que se sai á margem – Dão se lhe quinze bestas novas paridas, pelo vallor do inventario a preço de quatorze mil reis cada huma, que importão a quantia de duzentos e dez mil reis, com que se sai á margem – Dão se lhe trez potras fêmeas de muda pelo vallor do inventario apreço de doze mil reis cada huma, que importão a quantia de trinta e seis mil reis, com que se sai á margem. – Da se lhe hum cavallo novo pai de bestas, pelo vallor do inventario em preço de vinte cinco mil reis, com que se sai á margem. – Dão se lhe sete cavallos novos capados, pelo vallor do inventario apreço de vinte mil reis cada hum, que importão a quantia de cento e quarenta mil reis, com que se sai á margem. – Da se lhe hum cavallo velho capado, pelo vallor do inventario em preço de dez mil reis, com que se sai á margem. – Dão se lhe quatro potros machos de anno e meio, pelo vallor do inventario apreço de doze mil reis cada hum, que importão a quantia de quarenta e oito mil reis, com que se sai á margem – Da se lhe hum burro novo, pelo valor do inventario em preço de trinta mil reis, com que se sai á margem. – Da se lhe huma posse de terras de criar gados a margem do Rio BARRIGA, por hum, e outro lado do mesmo Rio com meia legoa de largo para cada banda do sobredito Rio, cuja posse de terras hé nas terras da Fazenda denominada Bom Jesus, comprehendendo dentro da mesma posse terras no lugar denominado Cabeça do Boi do termo da Villa de Quixeremobim, a qual posse de terras a ouve o finado seu Pai o Coronel Vicente Alves da Fonseca, em sua meação das partilhas, que se fizerão amigavelmente dos bens que

ficarão por obito de sua primeira mulher Dona Antonia Geracina Pinto de Mesquita, pelo vallor do inventario em preço de secenta mil reis, com que se sai á margem. – Da se lhe humas posses de terras de criar gados no Rio Macaco, no lugar denominado Alegre na Freguezia de Santa Quiteria do termo desta Cidade, cuja posse de terras a ouve o casal do falecido seu pai o Coronel Vicente Alves da Fonceca, attitulo de compra que della fez a Cyprianna Maria Pimentel, pelo vallor do inventario em preço de cincoenta e cinco mil reis, com que se sai á margem – Da se lhe metade das cinco posses de terras de criar gados á margem do Rio Macaco, somente da parte do Poente, com meia legoa de largo na Fazenda denominada São Ruberto na Freguezia de Santa Quiteria do termo desta Cidade, cujas terras as ouve o finado seu Pai o Coronel Vicente Alves da Fonceca, em sua meação na factura das partilhas que se fizeram amigavelmente dos bens que ficarão por obito de sua primeira mulher Dona Antonia Jeracina Pinto de Mesquita, pelo vallor do inventario em preço de trinta mil duzentos e oitenta reis, com que se saia margem. – Dão se lhe trez legoas de terras de cumprido,

ou o que na verdade se achar e constar das Escrituras no lugar do Barriga, Riacho do Canhamotim, na Freguezia de Santa Quiteria do termo desta Cidade, que corre de Nascente para o Poente, cujas trez legoas de terras de cumprido como dito ficou extremão pela parte de cima nas Nacenças do dito Riacho no lugar denominado Buqueirão, onde se dividem as agoas, para este Riacho, e o Rio do Curú, e pela parte de baixo extremão as mesmas trez legoas como dito ficou com terras da Fazenda da Picada, pertencente ao Coronel Francisco de Paula Pessoa, no lugar chamado a Malhada do Irapuá, ilharga da terra do Rio Groairas, pertencente a mesma Fazenda da Picada, e na largura extrema as mencionadas trez legoas de terras pela Nascente e Sul com o lugar chamado Pajaú, onde nasce o Riacho Curimatam, e no lugar das Porteiras onde cor-

rem as lagoas para Queixeremobim e com terras do Saco do Mel, da Fazenda do Sipó, e na largura da parte do Norte, e Poente extrema com terras do Sitio do Belem, onde tão bem se dividem as agoas, para o Belem, e para o Canhamotim, ou Barriga, e com terras da Fazenda da Picada, segundo constar da Escriptura da mesma, as quaes terras as ouve o casal do falecido seu Pai, o Coronel Vicente Alves da Fonceca, attitulo de compra que dellas fez a Manoel Machado Freire de Souza, por Escriptura publica passada pelo Tabelião de Notas da Praça de Pernambuco, João Francisco Reges, pelo vallor do inventario a preço de quatrocentos mil reis a legoa, que importão a quantia de hum conto e duzentos mil reis, com que se sai á margem. – Da se lhe a divida que deve por conta de huma Letra João de Andrade Pessoa Anta, morador nesta Cidade, a quantia de vinte quatro mil setecentos e oitenta reis, com que se sai á margem. – Da se lhe mais a divida que deve por conta de Livro o mesmo João de Andrade Pessoa Anta, morador nesta Cidade a quantia de quatro mil reis, com que se sai á margem. – Da se lhe a divida que deve por conta de obrigação Ignácio Joaquim Pereira, morador no Posso Cumprido na Freguesia de Santa Quiteria, do termo desta Cidade, á quantia de quatro mil reis, com que se sai á margem. – Da se lhe na divida que deve por conta de obrigação Antonio Pinto S. Tiago, morador nas terras da Fazenda das Lages na Freguezia de Santa Quiteria do termo desta Cidade, a quantia de mil e quinhentos reis, com que se sai á margem – Da se lhe na divida que deve por conta de obrigação Eufrauzino Vieira Mourão, morador na Fazenda do Curtume Freguezia de São Gonçalo da Serra dos Côcos, a quantia de cinco mil reis, com que se sai á margem. Da se lhe na divida que deve por conta de obrigação Patricio Pereira de Souza, morador na Jurema Freguezia de Santa Quiteria do termo desta Cidade, a quantia de dous mil reis, com que se sai á margem. – Da se lhe na divida que deve por conta de obrigação Luiz Antonio da Silva, mora-

dor na Povoação de Santa Quiteria, a quantia de seis mil reis, com que se sai á margem. – Da se lhe na divida que deve por conta de obrigação Jozé de Barros Mourão, morador na Freguezia de São Gonçalo da Serra dos Côcos, a quantia de trez mil reis, com que se sai á margem. – Da se lhe na divida que deve por conta de obrigação Gonçalo Suares Mucuripe, morador na Fazenda de Santa Quiteria, no termo desta Cidade, a quantia de mil reis, com que se sai á margem.—Da se na divida que deve por conta de obrigação Pedro Antonio Ribeiro, morador nesta Cidade, á quantia de mil reis, com que se sai á margem. – Da se na divida que deve por conta de obrigação Antonio Paz Barreto, morador no termo da Villa de Imperatriz a quantia de quatro mil reis, com que se sai á margem. – Da se lhe na divida que deve por conta de obrigação João Francisco de Souza, morador na Fazenda das Varze Freguezia de Santa Quiteria do termo desta Cidade, a quantia dos quinhentos reis, com que se sai á margem. – Da se lhe na divida que deve por conta de obrigação Joaquim Gonçalves de Medeiros, morador nesta Cidade, a quantia de quinhentos reis, com que se sai á margem. – Da se lhe na divida que deve por conta de obrigação Alexandre Bernardino Gomes, morador no seu Sitio do Norte em sima da Serra da Meruoca do termo desta Cidade, a quantia de quatrocentos e cincoenta e seis reis, com que se sai á margem – Inteirada – Segundo que tudo isto assim tão cumprido, e declaradamente se continha, e declarava e hera outro sim conthéudo expreço escripto, e declarado em dito quinhão separado para pagamento da legitima paterna da sobredita herdeira Dona Francisca Maria Carolina de Paula Pessoa, que eu sobredito de Orfaons retro declarado e infra assignado em cumprimento do despaixo do Juiz de Orfaons desta Cidade o Tenente Antonio Januario Linhares, proferido na petição retro do Suplicante bem e fielmente aqui fiz copiar dos proprios autos do referido inventario e partilhas, que ficão em meu poder e Cartorio aos quaes me reporto, e vai na verdade

sem couza que duvida faça por que com o proprio original este traslado confiri, e comigo proprio concertei fiz escrever subscrevi, e assignei nesta sobredita Cidade, aos quinze dias do mez de Janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Christo de mil oito centos e quarenta e dous annos vigecimo primeiro da Independencia, e do Imperio. Subscreverei e assignei.

D. Gratia

Em fé da verdade.

O Escr^{amo}. de Orfaos

Conf^o e Concd^o Comig. pross. Escr.

RICARDO DE SOUZA NEVES

CARTAS DE
FRANCISCO DE PAULA PESSOA

CARTAS

ILMO. SR. IGNACIO JOZÉ BRAGA
SOBRAL 15 DE DEZ. BRO. DE 66

Aqui veio seu filho offerecerme suas terras, e caza da Malhada Gr.de, trazendo procur. am sua ; mas tão mal passada q' q. do ajustassemos não serviria dita procur. am – Não duvido comprar a dita terra, mas o preço q' seu filho pedio he tamanho, q' não quis entrar em ajuste. Venha V. M.^{ce} trazendo sua snr.a, e os títulos p.los quais a possue q' eu comprarei. Mas acho conveniente e rezoável q' primeiro offereça ao s. r seu genro Dom. os Braga q' me disse q' as compraria. Estimarei q' tenha tido melhoras de seus soffrim.tos. Sou seu Am. o V. or PAULA PESSOA.

Seu dever é caçar a onça até matá-la

SNR. ANTONIO PROTazio MAGALHÃES
SOBRAL 17 DE DEZ. BRO. DE 66

Tenho notiça q' a onça está matando na Carnaubinha, e Pastos Bons. Seu dever hé caçala até matar, não há couza a fazer, nem era possivel q' se cruzasse os braços, deixando a onça dar um gr. de e m.mmo pequeno prejuízo sem nada se fazer p.a impedir esse prejuízo. Trabalhe p.a matar a dita onça, ou q. do menos p. a espantala, dos pastos dessa faz.da, e cuide no mais q' tem a fazer, como p.r exemplo os currais, e mandeme dizer na primeira occazião em q' estado se acha a cacimba a resp.to do bebedor, e da praça da m.ma. Essa faz. da tem m.tos mor-

cegos q' matão os bezerros q' nascem no campo, o costume hé pegar as vacas amojadas, p.a parturar; mas veja q' sejam bem tratadas e q' tenha bastante capim arrancado no curral p.a ellas comerem a noute, e os bezerros que tenha agua em um coixe para beberem, e uma latada p.a descansarem ao meio dia & De seu Ven.or Paula Pessoa.

Não lance mão de cavalo da fazenda para serviço seu

SNR. SEBASTIÃO J. É DE MAG. ES

VAQUEIRO DA CARNAUBINHA

SOBRAL, 15 DE DEZ.BRO DE 66

Recebi a sua carta q' respondo, – Cauza vergonha esses enredos que tem havido agora na Carnaubinha. Me parece que se ajuntarão dois canalhas p. a em lugar de cumprirem seu dever trabalhando na faz.da, se descomporem diariam. te e os interesses da mesma faz. da irem à garra. Meu compadre o Sr. Dr. Roiz manda que seu cunhado Justino se vá embora, metendo V. M.^{cc}. veja que nós não temos fazenda p.a ser desfrutada a bel prazer de q. m quer q' seja, cuide nos seus deveres e converse pouco que o tempo chegará. Por couza alguma lance mão de cavalo dessa Fazenda para serviço seu. Neste tempo hé poibido a q.lq.r nosso Vaqueiro tirar cargas, e se algum faz o contrário he contra nossa ordem. Valeria o m.mo q' fazerem qualquer outro maleficio escondido de nós. p.r exemplo, furtarem, matarem um cavallo &&& e p.rq” um velhaco faz o contrário do q' temos ordenado não se segue q' os outros possam fazer, amenos q' também queirão ser velhacos. Sou seu V. or Paula Pessoa.

ILMO. SR. TEN. COREL. JOÃO ANTONIO DE MESQUITA MAGALHÃES

SOBRAL 21 DE DEZ.BRO DE 66

O nosso am. o Senador Pompeo mandou essa carta a V.Sa. e deume p.r conta de maior quantia 860\$000 em sua mão, querendo V. Sa. ficar-se com essa q.tia a juros

de um p.r cento ao mês poderá faze-lo remettendome um credito e q. do qr. a além dessa outra qualq.er q.tia p.a fazer conta maior, e redonda eu lhe mandarei dar ahi. O meu am.o não supponha q' com esta franqueza o queira offender – Meos respeitos a m.a Exma. Com.e, e a seus Filhos. – Eu vou passando com pouca saúde, mas nunca me negarei ao seu serviço como seu am. o obr. o e affectz.o e comp. e PAULA PESSOA.

COLLEGA E AM. O E SR. SEN. OR POMPEO
SOBRAL 22 DE DEZ.BRO DE 66

Respondo as suas cartas de 1º-8- e 17 do corr.e. Farei p.r receber o d.ro q' mandame q' eu receba, p.r conta do D.or.Roiz, e de seu cunhado, a resp.to deste ha um engano, e vem a ser V. dar na conta corr. e a q.tia de 660\$Rs e na sua carta dar 860\$Rs, eu já lhe escrevi dizendo lhe q' tinha ordem p.a delle receber esta q.tia sem ter visto q' na conta corr. e a q. tia não era essa, espero q' elle responda p.a dizerlhe o q' recebi. O Figueiredo já me deu parte que tinha recebido os 4:000\$Rs, q. do quizer q' eu entregue as suas letras, ou remetta p.a passar uma somente me avizará para o fazer & Mande ao seu Am.o PAULA PESSOA.

SNR' MARIANO DE SOUZA S.A
SOBRAL 25 DE DEZ.BRO DE 66

R.i a sua carta de 19 q' respondo – Recommendo q' ferre todos os bezerros q' ainda estiverem sem fogo pertencentes à m.a Caza, quer sejam meos quer de meus Filhos. Como tudo o mais q' perçizar desse benefício, e diga em meu nome a seu irmão q' venha sem demora ferrar 2 q' tem nos Picos, e assignar um q' tem no Jatuba, nascido em 7.bro passado, esse he um dever da primeira ordem, e nem querem mais fazer, sendo preçizo q' eu esteja daqui

alembrar, assim passa o tempo e no fim alguns não apresentam uma só couza em que estivessem ocupados em beneficio da faz.da. – Vi a lista do gado q' V.Mcê trouxe, e do q' ficou pelo Curu, alem desse ficou mais gado como bem uma vacca, e um boi bravo nas cabeceiras do Curu e 2 novilhos q' o Sr. Joaq.m J. é dos Santos Lessa me escreveo, em 2 de Maio, dizendo q' andavão em uma faz. da onde elle cria, sendo um desses novilhos castrado a pouco tempo. – Tão bem a poucos dias me derão noticia certa de uma vacca dessa faz. da ao pé do Tamboril. – Fis bem contraferrar esse meu novilhote, uma vez q' V. M.cê e outros conhecião ser meu, faça todas as indagaçois p.a descobrir quem foi que o ferrou, – Cape esse novilhote agora m.mo, e não solte sem primeiro saber de mim se deve, ou não soltar – Achei boa a venda q' fes, com o comp. e Luis Ant.o dos 20 bois a Manuel Alz'. Cassaliza a 50\$000Rs cada um, esse d.ro m. de com toda a segurança e se tem sedulas de 5000\$Rs dessas q' já se não recebem, q' são umas brancas, está mas ⁽ⁱ⁾ p.r q' estão perdidas, – Venda os meos bois achando comprador de 3 annos acima a 5.000\$Rs de 2 annos a 4.000\$Rs e de anno a 3.500\$Rs, mas sem escolha q.m quer, p.r exemplo 20 bois, pegãose até 22, qd. o mt. até 24 p.a tirarem os 20 e assim a proporção do número q' quizerem comprar, e q. do vender na occazião de entregar e fazer a lista chame o Vaq.ro de Pastos Bons p. a ajudar, e q. do este dito Vaq. ro achar comprador p.a os bois de Pastos Bons, chamará a V. Mcê como já eu lhe ordenei, p.a V.M.cê ajudalo na entrega e na factura da lista, não venda fiado senão a q.m apresentar fiança muito abonado, q' tenha m.to q' pagar na falta de afiançado, e a espera não passará de 25 dias, o fiador q. do afiançar declara ^(x) que a fiança he como principal pagador – Será bom ver o serviço dos meus escr.os e da m.a gente forra no Val paraizo e se for perçizo que elles se demorem até 6 ou 12 de jan.ro p.a fazerem tudo q' for perçizo V. M.cê os demorará com tanto q' não deixem nada p.r fazer no leito do assude e no sangrador do m.mo. Sou seu Am. o PAULA PESSOA

Não deixe morrer um só garrote

SNR' ANT.O PROTazio MAG.ES

SOBRAL 25 DE DEZ.BRO DE 66

Vejo o q' me diz na sua c.a de 19 . Por falta de diligência não deixe morrer um só garrote, se isso suçeder deve V.Mcê em consciência p.r não ter feito aquillo q' he obr.º e além disso ficarei m.to mal com V.Mce e se não poder fazer isso favor avizarme p.a eu m.dar tomar conta delles, – Creio q' p.r ahi algures tenho q. m me faça esse serviço – Eu não sei como elles estão, o q' sei p.m he q' não q.ro, e nem devo perder p.r desmazello, mas com isso não chamo a V.Mce desmazelado,

(.) Deve ter havido erro na cópia. Leia-se estas não

(x) É como está. Deve-se ler declarará

fallo genericam.te, – Tenha taobem o maior cuidado com as vaccas q' forem amojando, já disse o q' V.M. .^{ct} deve fazer, e eu não espero q V.M.^{ct} não faça antes espero q' todo o seu cuidado e attenção esteja principalm.te nesse dever – Se vier ahi algum comprador de gado de assougue ajuste pelo preço que estou vendendo, de 3 annos acima a 5.000\$Rs, de 2 annos a 4.000\$Rs, e de 1 anno a 3.500\$Rs, p.a isso chamará o Vaq.ro de Santa Roza p.a ajudar a entregar, e fazer a lista, não há escolha senão de 10 – um até 2, e mais nada. Se achar quem q.ra comprar os bois mansos reservados nessa faz.da, e na Bem Posta p.a vender, não deixe de fazer essa venda, – No Mandacaru dos erdeiros do Agrela tenho um boi criado, no Alegre ou Oiticica do Senador Pompeo tenho outro gr.de e está bem gordo, tenho mais nessa m.ma faz.da 1 boi de anno, o Vaq.ro he João Camello, tãoobem conhece esses bois, o João q' foi vaq.ro das Furninhas, e q' mora p.a lá. – Se o Octaviano quizer comprar, ahi vai essa ordem p.a elle ir pegar, senão venda a outro, p.m mandando pessoa sua pegar e entregar, os bois mansos vendesse conforme seu estado, sendo gordos e gr. des a 60, e a 65.000\$Rs, sendo ruins p.r me-

nos desse d.ro poderá vender. – O meu gado se vende a d.ro a vista, – ou fiado p.r 20 dias havendo fiadores m.to abonados q' tenham m.ta fortuna para garantirem a q.tia q' afiançaram, e q. do assignarem a fiança deve ser com a indispensável declaração de fiador, e principal pagador. Tenho me explicado & seu Am.o PAULA PESSOA

O Sr. Octaviano Jozé de S.za, m.or na nossa Faz. da Pastos Bons, poderá ir com esta minha ordem pegar 1 boi meu criado, q' anda na faz.da do Mandacaru, e mais 1 criado, e outro de anno de castração q' andão no Allegre, Fazenda do Sr. Senador Pompeo onde he vaq.ro João Camello – Sobral 25 de Dez.bro de 66 PAULA PESSOA

Não hei de consentir no prejuizo do meu genro

SNR. COMP. E LUIS ANT.O DA S.A

SOBRAL 24 DE DEZ.BRO DE 66

Recebi a sua c.a de 22 q' com mais vagar responderei a tudo q' nella contem, p.r agora tenho a pedir-lhe que va dar partilha ao Vaq.ro do Jardim João de Ar.o, mando 2 quadernos de papel p.a V.M.^{ce}, eu sei desse boi do Mandacaru desde o anno atrazado. – Não tenho duvida de vender ao Octaviano custa 5.000\$Rs, ahi vai a ordem essa carta p.a o Protazio. – Tãobem tenho um boi no Quixaba onde o Pompeo tem uma faz.da chamada Alegre, esse boi aquelle João q' foi Vaq.ro das Furninhas conheço m.to e o vaq.ro do Pompeo manda agora saber se eu o q. ro vender, tãobem venderei esse boi ao Octaviano junto com aquelle, faça o favor dizer ao Vaq.ro Brazilino q' no Curú tem égua parida da entrega delle, que a vá ver, sem demora, q' o poldrinho está sem fogo, e se não quer ir q.ro saber p.a eu pagar a q. em vá ver, p.s não hei de consentir no prejuizo de meu genro, p.r cauza da preguiça do Vaq.ro, se elle não for mandarei, e V.M.^{ce} me diga se o poldrinho he da ferra q' passou, ou desta q' vem, em todo cazo q.do chegar eu mandarei ferrar p.r via das duvidas – Na verdade q' eu

tenho gr. de prejuizo se não mandar ferrar já os bezerros do Espinheiro; mas q.m he q' vai ferrar? me diga? – Recebi o assento dos bezerros q' ferrou, agora nas faz.das – esse bezerro dos Viados q' anda no Jatubá Orelhudo nasceu agora, em setembro eu sei delle – a ferra dos bezerros do Jardim pode ser feita em 4 dias se V.M.^{ce} não se descuidar, se deixar p.r conta do Vaq.ro nem um mes. Veja essas cartas – Vou passando m.to consternado & sou Am.o PAULA PESSOA

Se meu gado arruinar por beber agua podre, você responde por isso

Sr. JOÃO DE AR. O CHAVES

SOBRAL 24 DE DEZ.BRO DE 66

Mando pedir ao Comp. e Luis Antonio p.a ir darlhe partilha. Cuide já em ferrar todos os bezerros – Q.ro saber se já se ferrarão as garrotas q' V.M.^{ce} ultimam.te veio aqui vender-me, e se já ferrou a novilhota p.la vacca q' seu cunhado matou, assim como todo o mais gado q' V. M.^{ce} me tem vendido – Cuide na faz.da. Veja esses poços d'agoa podre q' tem no rio, se o meu gado arruinar p.r cauza delles V.M.^{ce} he q.m me responde p.r isso. Sou seu V.or – PAULA PESSOA.

COLLEGA E AM.O SENADOR POMPEO

SOBRAL 31 DE DEZ.BRO DE 66

Confirmo o q' lhe disse na m.a c.a de 22 deste mês, tendo agora de acrescentar q' na sua conta vem um engano contra mim, de 140\$Rs como terá a bondade de verificar a bondade de verificar a vista da conta q' lhe offereço incluza – Tinha pedido um vestido p.a Pern.co p.r via de meu Filho Paulinha q' custará nunca mais de 40\$Rs. O Paulinha escreve a pessoa, negociante dessa

praça a q.m fes a encommenda, p.a mandar entregar a V. e receber a importançia; peçolhe q' receba e pague dita encommenda, e que não lhe cauzando incommodo remetta p.a aqui bem acondicionado na 1.a ocazião – Dezejolhe um anno felis nesse que amanhã, e nos q' se seguirem, e bem assim aos seus e eu q' ver isso & Sou seu am.o obr.o PAULA PESSOA

SNR. COMP. E LUIS ANT.O S.A
SOBRAL 31 DE DEZ.BRO DE 66

Agora m.mo, passando p.a o rol dos bezeros ferrados, este anno, os q' V.M.^{ce} acabou de ferrar nos Viados, vim no conhecim.to q' o vaq.ro ferrou 1 bezerra p.a elle q' não lhe tocava, e q' a não ser elle esquecido devia saber disso, – O cazo he este-antes desta ferra tinha se ferrado 27 bezeros, p.a tirar uma p.a o Dizimo, assim não succedeu, p.r tanto precisa contra-ferrar p.a mim essa bezerra, e m.to me admira q. V.M.^{ce} sem o devido cuidado q' deve ter nessas couzas, q' todo he pouco, consentisse nisso sem indagações, p.r V.M.^{ce} sabe q' se paga o Dizimo, e q' p.r isso, q.do se dá a ferra uma derruba he de 5, outra de 6, p.r q' tirasse a q' pertence ao Dizimo, como já acima disse. Sou seu am.o – PAULA PESSOA

Não é costume de minha casa o vaqueiro ferrar adiantado uma sorte para depois eu inteirar

SR. JOÃO DE SOUZA TERCEIRO
SOBRAL. 31 DE DEZ.BRO DE 66

Agora m.mo, q.do estava passando p.a o rol dos bezeros ferrados este anno, esses q' a pouco se ferrarão pertencentes a essa faz.da, perante o Sr.Luis Ant.o da S.a vi q' V.M.^{ce} fes sorte em uma bezerra q' não devia ferrar p.a si, p.r lhe não tocar, p.r q' tendo se ferrado 27

bezerras, e V.M.^{ce} feito 5 sortes não havia quarto adiantado, e faltando 3 p.a 30, seguesse q' precisava ferrar uma o Dizimo, p.r isso p.a V.M.^{ce} fazer uma sorte precisava q' ouvessem 6 bezerras, e não 5 como havião, nem aproveita a V.M.^{ce} a desculpa, de no cazo de inda haver bezerras, por ferrar, dizer q' se pode ferrar essa q' falta p.a o Dizimo p.r não he costume de m.a caza o vaq.ro ferrar adiantado uma sorte p.a o depois eu me inteirar, seria eu um neçio, se consentisse nessas espertezas, fique pois certo de q' fes uma sorte indevidam.te e q' mandarei contraferrar q.do não haja mais bezerras sem fogo – Tenha p.r m.to recommendado o serviço q' essa faz.da preçiza nos currais && p.r q' como sabe p.a esses serviços, e outros semelhantes, como bem juntas, cacimbas, he q' eu dou as m.as 3 vaccas p.a V.Mce. comer, assim como a todos os meus vaq.ros & Sou seu Att.o V.or – PAULA PESSOA.

Sr. FELIX JOZÉ RODRIGUES

BELÉM

SOBRAL 3 DE JAN.RO DE 67

Esta tem p.r fim ativalo na venda de nosso gado p.r q' o inverno está a chegar, e isso succedendo deixarei de vender, p.r isso q' nesse tempo ninguém compra mais um, he o que me tem suçedido desde que negocio com gado – e eu este anno, tenho mais precisão de vender, q' tive nos annos q' passarão, espero q' todo o seu cuidado daqui até o inverno seja vender o meu gado p.lo preço de 50\$Rs da qualid.e q' a pouco vendeo se 20 ao Caçaliza em S.ta Roza, e os outros de 1 anno até 2 já.V.Mce sabe dos preços – isto q' aqui fallo não tem nada com o gado que estiver justo por 48\$Rs p.r q' não costumamos a destratar – eu já escrevi aos Vaq.ros de S. ta Roza, e Pastos Bons p.a venderem o q' tivermos essas Faz.das de dentro incluzive Sam Cosme, e Carnaubinha; mas

V.M.ce venda das outras faz.das, e p.a isso chame os Vaq.ros, de ordem minha, q' se não iscuzarão, e precisa, já lhe disse vender o gado do Poço Comprido, não me deixe nem um só boi, faça p.a isso tudo q.to estiver ao nosso alcance, tenha isto como couza de meu maior empenho, depois os bois do Pé da Serra q' tão bem tenho empenho de vender. Veja q' eu tenho uma porçãozinha delles p.a a Cacimba do Meio, e suas immediações – na Con.çam tenho eu 2 bois criados q' o Sr. Franc.o Roiz F.re conheceos bem , tenho taobem no Poço , S.m Pedro , Espinhos – venha fazer já uma junta, ou m.de o Sr. Thomas, Vaq.ro da Boa Vista – recommendando q' não deixe um só e q.do se veja na necessidade de deixar q' tome uma nota da idade, e do lugar onde elles ficão e das cores de cada um desses bois, mande ja fazer essa junta em q.to o gado está nas Cacimbas, e não vem o inverno & Sou seu Am.o PAULA PESSOA

Obra mal feita nunca deu ganho a ninguém

SR. THOMAS DA CUNHA BEZERRA

SOBRAL 3 DE JAN.RO DE 67

R.da a sua c.ta de 20 do mes passado, e fico certo no q' me participou. Precizo vender o meu gado de assougue, e a precizão he maior do q' tive nos annos passados – ajude ao Felis a fazer essas vendas, e se for preciso V.Mce. vir até a Cacimba do Meio, ou Jandaira, p.a pegar os meus bois dahi ate a villa, dando em todas as cacimbas de Jacurutu, Jurema, e m.mo Macaco nas confrontações eu m.to interesse tenho nisso, e p.a esse fim poderá chamar o Vaq.ro do Pé da Serra, e um filho, e uma pessoa da Nova Virginia com tanto q' isso seja já e bem feito, q' obra mal feita nunca deo ganho a ninguém, p.a esse fim intendasse com o Vaq.ro de Belem. Sem mais tempo assignome. Seu Am.o PAULA PESSOA

Não ficaria contente que vosse mecê me enganasse

SR. JOÃO JOSÉ PINTO DE MESQUITA

PÉ DA SERRA

SOBRAL 3 DE JAN.RO DE 67

Se o Vaq.ro do Belem, ou da Boa Vista pedirem a V.M. adjutorio de sua pessoa, e de um seu filho p.a ajudarem a fazer uma junta da Jandaíra, ou Cacimba do Meio até a Villa não se negue, antes sem demora apresentesse – isso p.m não izenta a V.M.ce de trabalhar no q' está fazendo, e me disse q' sem duvida alguma daria p.r pronto antes do inverno, nem eu ficaria contente q' V.M.ce me enganasse – M.to cuidado com a faz.da de m.a filha p.a q' p.r seu descuido não se desencaminhe a mais pequena couza. Sou seu Am.o – PAULA PESSOA.

SR. MANOEL EGIDIO DE S.ZA

SOBRAL 3 DE JAN.RO DE 67

Se o Vaq.ro do Belém, ou da Boa Vista pedirem a V.M.ce uma pessoa p.a ajudar a fazer uma junta da Jandaíra, ou Cacimba do Meio até a Villa, V.M.ce sem demora mandará dita pessoa; mas isso não o izenta de fazer o serviço das Cacimbas e trabalhar na Caza &. Sou seu V.or. – PAULA PESSOA

ILMO. SR. ANTONIO DE PINHO VIEIRA

SOBRAL 4 DE JAN.RO DE 67

Estimarei q' tenha passado bem e q' com o novo anno tenha saúde de e tranquillidade, vai meu Comp. e Luis Ant.o da S.a p.a ajudar a ferrar os bezerros sem fogo q' se achão no Espinheiro e peço a V.M.ce. para activar ao Vaq.ro de d.a faz.da, q' seja solícito neste dever e tão bem p.a q' V.M.ce. não deixe de ser meu procur.or olhando p.a essa

gente q' nada fazem, som.te alguma couza ruim, senão ti-
ver q.m os reprehenda e os aguce. Sou de V.M.ce. Am.o
obr.o – PAULA PESSOA

ILMO. SR. LUIS ANT.O DA S.A
SOBRAL 4 DE JAN.RO DE 67

Estimarei q' com o novo anno tenha saúde e tran-
quillidade, e sua fam.a – peça o q' for perçizo ao meu es-
cravo Pedro p.a sua viagem à faz. da do Espinheiro – em
chegando la cuide em m.dar entregar essa carta ao Sr.
Pinho, e fique dando ordem a ferrarse os bezerros sem fogo
– para isso ordeno ao Vaq.ro da Alagoa q' va ajudar a pe-
gar, ajuntando os q' estiverem fora do pasto, faça esse ser-
viço sem distracção a fim de ficar feito a meu gosto – Mando
5.000\$Rs p.a alguma couza q' precise e se não tiver carne,
o remedio será m.dar esta carta dentro de uma sua ao
Vaq.ro do Quieto p.a lhe m.dar alguma carne de ovelha,
ou de cabra. Nada mais tenho a dizerlhe p.r ora – Seu
Am.o – PAULA PESSOA

SR. LUIZ PER.O DUARTE
ALAGOA
SOBRAL 4 DE JAN.RO DE 67

Vai meu comp.e Sr. Luis Ant.o o ferrar o resto dos
bezerros sem fogo da faz.da do Espinheiro, e ordeno a
V.M.cê. q' vá ajudar a fazer esse serviço, q' se ferre todos
indo V.M.ce com mais alguma pessoa fazer uma ligeira
junta p.a pegar os que estiverem fora do pasto da faz.da,
este servirá taobem p.a seu filho vaq.ro do Espinheiro, e
nesta ocasião escrevo tâobem ao Sr. Pinho – V.M.ce não
respondeu a m.a carta de 10 de 7.bro, e tenha p.r m.to
recommendo o q' eu na m.ma lhe disse, e como ainda
tem bezerros p.a ferrar na Alagoa, p.r q' tendo me V.M.ce

dito q' havião cento e tantos bezerros, som.te até aqui se tem ferrado 93, quero saber isso como he. Sou seu V.or – PAULA PESSOA

Vá às eleições sem falta, esse negócio é de grande interesse meu

SENHOR MANOEL PEREIRA LIMA

MAÇAPÊ

SOBRAL 27 DE JAN.RO DE 67

Recebi a sua carta de 22 deste mês, e a q.tia de 4.000\$Rs p.a pagam.to de uns juros, esperarei pelo principal como V.Mce. me pede – M.to me admira V.M.ce m.dar uma vez por outra machados p.a se calçarem, sem fazer o mais pequeno serviço, e assim como V.M.ce faz estão fazendo outros, q diabo he isso? Quererão zombar de mim!, mas eu protesto não me prestar a essa couza, q.ro saber em que se empregarão os meus machados, q.ro saber p.a tomar conta disso – Va as eleições sem falta e mais toda a gente que eu tiver p.r ahi, esse negocio he de meu gr. de interesse – Sou seu Am.o – PAULA PESSOA – Querendo comprar o boi coixo, q' anda na Barra, custalhe 40\$Rs se elle não servir para boiada.

Telha ruim, eu não quero. O meu dinheiro é para se gastar em coisas indispensáveis

SNR' . MIGUEL CHAVIER DE LIMA

BUQUEIRÃO

SOBRAL 27 DE JAN.RO DE 67

Respondo a sua carta de 23 do corr.te, mando dar os 15\$Rs para o vaq.ro do Belem p.a V.M.ce pagar as 1500 telhas q' mandou fazer; p.m veja q' telha ruim eu a não quero, o meu d.ro he p.a se gastar em couzas indispensaveis, e q' valha d.ro e não p.a se baratiar

comprando-se aquillo q' não presta. – Seu Am.o PAULA PESSOA – N.B. : Vá e mais toda a sua gente as eleições, veja q' eu tenho tanto empenho nisso, como tenho de zellar a minha honra, e os q' não forem eu os conqiderarei meus inimigos.

Vá às eleições, e diga ao Sr. Manuel Inácio que vá, levando sua gente para votarem na minha chapa

SNR. MANOEL EGIDIO DE SOUZA

NOVA VIRGINIA

SOBRAL 28 DE JAN. RO DE 67

Respondo a sua carta de 14 do corr.te. Se trabalhar na cacimba darei uma matalotagem mas será esse boi das Traíras, coixo q' quebrou ou desmantelou um quarto o ano passado, saindo do curral – mas não trabalhando como lhe disse, não mate q' não me convém, as vaccas que eu dou p.a os meus vaq.ros comerem he no serviço da faz.da, p.r. q' eu não sou obrig.do a sustentar a ninguem, não seria mao p.a os Vaq.ros comerem as m.as vaccas sem nada fazerem, e na ocazião do serviço poderem comer, não vê V.M.ce q' eu ainda estou no meu jui-zo? p.r tanto fazendó o serviço q' eu marquei mate o boi senão não mate e q.ro saber se esse boi he meu, ou do Monte – Sentido com a m.a faz.da p.a q' p.r seu descuido eu não venha a soffrer o menor prejuizo & Sou seu attento V.or- PAULA PESSOA. N.B. : Va as eleições, e diga ao Sr. Manoel Ignacio q' vá, levando sua gente p.a vottarem na m.a chapa, elle q' tenha esta como sua, q' lhe não escrevo p.r me achar duente – este negocio he de m.ta importancia p.a mim, e creio q' ninguem ignora isso, sabendo q' eu ahi tenho a pouca fortuna q' Deos me conqedeo, e m.ta gente minha occupada em minha caza, alem disso m.tos amigos, a q.m sempre estou servindo.&.

Peço ir com sua gente votarem na chapa liberal

ILMO. SR. DOMINGOS J. E BRAGA

MALHADA GR. DE

SOBRAL 30 DE JAN.RO DE 67

Agora q' se aproximão as elleições do dia 3 de Fev.ro lembreime de lhe mandar pedir p.a ir com a sua gente, isto he seus agregados que estiverem qualificados, votarem na chapa Liberal em S.ta Quitr.a , q' he a m.a chapa – espero q' o Sr. Braga, a q.m tenho em conta de amigo não falte a este meu pedido, e fará o favor de entenderse na V. a de Sta. Quitr.a com o Sr. Fabio ou o Sr. Janja, ou com o Sr. Ten. Cel. João Antonio se já tiver chegado do Ceará – Seu sogro escreveo-me em 16 deste mês dizendome q' vinha venderme a terra. V.M.ce tome suas medidas a sem.te respeito & Sou seu Am.o – PAULA PESSOA

... Me ficaria desairoso que certa gente que nada possuem, vencessem as eleições onde tenho a minha fortuna

COMP. E E AM.O SR. FRAN.CO MR.IZ VIANNA

SOBRAL 30 DE JAN.RO DE 67

Recebi a sua carta, de 24 do corr.e , em resposta a uma carta m.a na q. 1 convidava o p.a ir votar na m.a chapa, p.a Eleitores no dia 3 de Fev.ro em S.ta Quitr.a – espero q' o meu comp.e vá com toda a sua gente, q' me não falte, p.r q' me ficaria desairoso q' certa gente q' nada possuem, nem fortuna, nem amigos, vencessem as eleições a onde ou tenho a m.a fortuna, gentes q' me servem em numero gr.de, am.os a q.m constantem.te estou servindo com a m.a pessoa, com o meu din.ro, esperando o tempo q' me pedem, se isso não val nada , então a sociedade está em Sta. Quitr.a pervertida, e nesse estado eu serei o primeiro a tratar de liquidar as m.as contas p.a me por quite, com uma tal sociedade; nisto meu amigo não há meio termo, ou q' somos ou q' não somos, q.m não he p.r mim, he contra mim. Seu filho Fran.co falloume

em um pouco de d.ro 400\$Rs, ou fui eu q' lhe offereçi, vendo elle em apertos, p.r q' constava q' um carangueijo o serviria, como se tal gente sirva a pessoa alguma, e faltoulhe redondam.te; mas disse a esse mosso q' faria o emprestimo p.r todo o Fev.ro sendo V.M.ce o fiador e principal pagador, depois das Elleições, depois q' V.M.ce , elle e mais agregados e fam.a votas sem na dita Elleição na m.a chapa Liberal, no que tenho verdadeiro interesse – Mando Lembr.ças a Sr. a Com.e e Fam. a Sou seu Am.o Velho – PAULA PESSOA

Exporta sola para Pernambuco

ILLMO. SNR. JOSÉ FRANC.O LOPES

ACARACU

SOBRAL 6 DE FEV.RO DE 67

Remetto a V.M.ce 780 meios de sola, com a marca - D- nos carros do Snr. Miguel Ferr.a da Rocha, morador no morro Gadilhudo, cujo Snr. Rocha acompanha os ditos carros – 3 – peço a V.M.ce p.a receber essa sola, e acondicionala no armazem, em lugar q' evite umidade, e de embarcala p.a Pern.co no primeiro vapor, ou navio de vela q' ahi vier tomar carga, mandando um dos conhecim.tos, em carta feixada, ao Sr. Nicodemos Maria Freire, e o outro me seja remettido, e com seu avizo pagarei as despesas q' com essas couzas fizer, e lhe ficarei bem obrigado, a sola he de boa qualidade, são ou couros do gado q' morreu da secca q' se pode aproveitar – Sou – De V.Mce Am.o Obr.o e Ven.or – PAULA PESSOA

Ou para o Rio, se o preço lá for melhor

ILMO. SR. NICODEMOS MARIA FREIRE

PERN.CO

SOBRAL 6 DE FEV.RO DE 67

Da Barra do Acaracu lhe será remettida, de uma ou mais vezes, p.lo Sr. Jê Franc.o Lopes, ali m.or, 1.300 meios

de sola, da marca -D- de boa qualidade, propriedade m.a, cuja sola tomei a deliberação de lhe consignar p.a V.M.ce vender de 3.000\$Rs acima cada meio, indo m.mo com algum prazo, sendo boa firma, e q. do não possa obter esse preço fará embarcala p.a o Rio de Jan.ro em embarcação acreditada, m.mo sendo de vela, ao negociante daquella praça Ant. o Roiz' de Sá Vianna, ou sua ordem, e peçolhe de avizar ao m.mo Sr. Aqui me tem as suas ordens como q.m he – Seu Am.o velho e Affectzo. Obr.o – Fr.co de P.P.

ILMO. SENR. JOSÉ FRANCISCO LOPES
SOBRAL 9 DE FEVEREIRO DE 1867

Em data de nove de Fevereiro foi remetido ao Senr' José Francisco Lopes pelo Senr. José Luiz da Rocha morador no Morro Gadilhudo quatrocentos quarenta e trez meios de solla com a marca D para ser remmetido para Pernambuco ao Sr. Nicomedes Maria Freire. Em data de 9 Fevereiro escreveu-se Senr. Nicomedes Maria Freire consignando-se ao mesmo quatrocentos quarenta e trez meios de solla com setecentos e oitenta que se remeteu ao mesmo em data de seis do corrente sommão mil duzentos vinte e trez meios de solla que forão remmetidos por intermedio do Senr. José Francisco Lopes.

SNR. FELIS JOSÉ ROIZ
BELEM
SOBRAL 19 DE FEV.RO DE 67

Recebi a sua carta de 7 do corr.te q' respondo, mande a lista do gado q' vendeu ultimam.te a João Mar.o e diga q' gado V.M.ce vendeu desde que principiou a vender de set.bro do anno passado p.a cá basta q' declare quais forão os compradores, e q.tos magotes entregou ao Pedro Mar.o, a João Mar.o, ao Caçaliza, e ao homem da

Uruburetama, e em que tempo, peço isso p.a tirar uma duvida. p.r q' não sendo o gado vendido somente meu, q.ro ficar livre da duvida em q' me acho – não perçiza dizer de q.m era o gado vendido dizendo o numero dos bois q' vendeo neste magote, e naquelle outro, e quem forão os compradores, me he bastante – tão bem dirá q' bois se pegarão no Poço Comprido, no Pe da Serra, e na Nova Virginia quero saber disso p.a meu governo – Diga q' meios de sola trouxe q. do veio cá ferre p. a mim o gado macho do Sabão q' estou tendo prejuizo como já lhe fis ver – Digame se poço soltar nessa faz.da 100 garrotes, e mande essa resposta sem demora & Estimo a sua saudade e sou seu Am.o PAULA PESSOA.

Pretendo partir para Groairas para receber os garrotes

ILMO. SR. VICENTE GOMES DO NASCIM.TO

SOBRAL 22 DE FEV.RO DE 67

Recebi a sua carta de ontem, q' respondo: ainda p.r aqui e p.las faz.das não há inverno – na persuasão de q' o inverno venha nestes dias pretendo partir p.ra as Groairas até o fim do corr.te p.a receber os garrotes, e creio q' fazendo assim, estou na letra do seu credito do qual mando copia, e supponho q' o meu am.o me achará rasoável q.do assim tenho resolvido – Sou seu am.o affectz.o – PAULA PESSOA.

Só empresto a 10% por 4 meses. Passando daí, correrá a 11/2%

ILMO. SR. LUDUVICO PRAXEDES DE S.ZA CATUNDA

SOBRAL 22 DE FEV.RO DE 67

Respondo a sua carta de 18 do corr.e agora mesmo recebida – Não dou mais d.ro a premio , não posso mais negociar, preciso antes de tudo descansar; mas p.a q' V.S^a

não se persuada q' eu obrando assim quero evitalo, me esforçarei a fazer o emprestimo a um p.r cento passando letra a 4 mezes, dando fiador, q' será abonado; como o Sr. Seu Pai, e outros em iguais circumstanças, me serve, nem fica mal a ninguém dar fiadores em tais cazos, he isso tão commum, q' admiro, V.S.^a ignorar só dou a um p.r cento a 4 mezes, passando dahi, correrá um e meio – o Sr. seu mano passou uma letra a 4 mezes, e declarou na m.ma q' passando o prazo pagaria um p.r cento, mas eu não estou resolvido a annuir nisso p.r q' não val o trabalho. Creio ter respondido sem deixar duvidas q' p.r ellas não se saiba resolver – estimo a sua saúde e sou – seu Am.o e Par.te – PAULA PESSOA – N.B Não me convém hypothecas, ellas são m.to dispendiozas, p.a o hypothecante, e nem hoje se pode mais hypothecar escravos.

SR. MIGUEL CHAVIER DE LIMA
SOBRAL 26 DE FEV.RO DE 67

Respondo a sua carta de 22 do corr.te – Mando dar os 15\$Rs que pede p.r emprestimo, e não dou p.r agora adjutorio p.a tapar a caza de barro – V.M^{cc} dirá se não lhe dei a importc.a dos dois milheiros de telhas, – achei m.to pouco os bezerros q' deu p.r conta, me está parecendo q. essa faz.da nem tem sequer as vaccas q' disse haverem ficado depois da secco, veremos daqui até vir não está longe – Sou seu V.or – PAULA PESSOA.

SR. FELIS JOSÉ ROIZ'
26 DE FEV.RO DE 67

Entregue ao vaq.ro do Buqueirão 15\$Rs e faça todo o possível p.a vender algum gado de assougue, e traga o d.ro que la tem dos bois vendidos aos Marinheiros, mande a conta dos bois q' V.M.ce vendeu & Sou seu V.or – PAULA PESSOA.

Estou no fim da vida, retiro-me da política por uma vez

MEU COLLEGA E AMIGO (SENADOR POMPEO)

SOBRAL 28 DE FEVEREIRO 1867

Sem poder, vou responder a sua de 16, dizendolhe que recebi a lettra de trese contos de reis, e achará enclusas as duas que existiam em meo poder, mas vam inutilizadas. O portador é um meo sobrinho, primeiro annista da Academia do Recife; é filho de meo Sobr.o João de Pinho Pessoa, de Villa Viçosa, um de nossos amigos leaes, n'esta epocha desgraçada que atravessamos. Hontem recebeo-se uma circular na qual representava o meo am.o como primeiro assignatario, o dever nosso foi aceital-a e cumprir – como cavalheiros que somos, mas quasi que vi n'isso uma d'essas traições tão comuns n'esta quadra. Permitta Deos que eu não tenha a deplorar mais isto, que a verificar-se nos levaria a uma desgrça da qual nunca mais teríamos razões de desculpar-mo-nos. Estou no fim da vida, retirome da política por uma vez. Alguma cousa fis no longo espaço de 45 annos, tenho direito a descansar . Estou muito doente – retiro-me para a fazenda; se lá poder viver como aqui sem tomar a cama, ficarei athé quando Deos quiser. Não posso continuar, paro aqui. Seo am.o fiel e obg.o – PAULA PESSOA.

Sr. FELIX JOSÉ ROIZ

SOBRAL 3 DE MARÇO DE 1867

Pelo Sr. Francisco M.riz' Vianna recebi a sua carta de 27 do mes passado, e com a q.tia de 2.849\$000Rs que V.M.ce remetteo, p.lo m.mo Sr. Vianna, q.tia esta recebida p.r conta de maior q' os Snres. João, e Pedro Mar.o se achão e deverem importancia dos bois q. p.r ordem minha V.M.ce lhes entregou – no intanto V.M.ce tratará de haver a q.tia que esses ditos Sen.res inda restão dessa compra de bois, certo q' não espero mais nem 40 dias, e precisa

que V.Mce. sem demora – largue o que estiver fazendo vá a S.ta Quitr.a sellar lettras enq.to não passa do tempo marcado p.r Lei, e a importância desses sellos V.Mce. cobrará dos devedores – Não recebi a carta do Sr. João Marinho que V.Mce. accuza em dita sua carta, porisso não respondo – emq.to as terras q' offereçe o Sr. João Mar.o lhe dirá he muito exagerado o preço q' elle pedio, visto como ahi senão acha comprehendida a faz.da do Murim, e a terra da Serra, e só nesse cazo poderemos entrar em ajustes devendo dizer q' terra tem no Tatajuba, no seu comprim.to quanto a largura qu sei q' tem da meia legua do rio p.a fora, da parte do nascente, assim como o quarto do Alegre q' também só tem do rio p.a fora da parte do nascente meia legua – essa terra da Mata fome he uma posse – das mais pequenas, q' tocou a José Antonio – Recebi a releção do gado que V.Mce. tem vendido de ordem minha de Agosto do anno passado p.a cá, e sem correr aos meus assentos, e as suas cartas lembrame do gado q' V.M.ce vendeo ao Caçaliza e q' entregou na Boavista em 24 de Jan.ro 38 bois q' V.Mce. não se lembrou de dar a conta, logo direi se sua conta está conforme, q. do eu recorrer aos meus assentos e me dirá quem trouxe o d.ro do gado do Caçaliza – P.a lá mando 150 garrotes mande pastorialos ao menos 6 dias, e vá soltando aos poucos, p.a onde não seja m.to fácil elles fugirem – Seu Am.o – PAULA PESSOA – N.B : Remettolhe uma sedula de 5\$000Rs dessas q' já não correm, nem tem mais o seu valor, p.a V.Mce. trocala com quem lhe a deu, e receber din.ro legal & Pela relação q.V.Mce. mandou do gado vendido aos Snrs. Pedro Mar.o e João Mar.o e outros, se vê q' o Sr. João o comprou 4 magotes, sendo 2 de 51 bois cada um, um de 40 bois, e o ultimo de 48 bois entregue este no dia 3 de Fev.ro deste anno de 67 do qual ainda ca não tem a competente nota a q.m pertencem q' a deverá mandar com brevidade, não se esquecendo V.M.ce. de receber o importe destes 48 bois se p.r ventura ainda não tiver recebido.

SNR. JOSÉ ROIZ DE MESQ.TA
VAQ.RO DA VOLTA
SOBRAL 7 DE M.ÇO DE 67

O Sr. Joaq.m Jeronimo Bravo comprador dos bois q' eu pedi a V.M.ce para entregarlhe, me dis q' V.M.ce dá na sua lista um boi de mais, p.r q' elle som.te conduzio 9 bois, e não 10 como V.M.ce deu a conta em 2 listas q' mandou, e dellas lhe mando a copia p.a V.Mce dizerme como he isso; nem me convem perder 30 a 40\$Rs p.r q' V.Mce não soube dar uma conta q' tirasse qualquer duvida – peço-lhe q' diga o q. ha, uma ves q' V.M.ce foi q.m pegou esse gado, e entregou ao d.o Sr. Bravo, ou a pessoa p.r elle, e m.de dizer a q.m pertencião esses bois & Sou Seu V.or – PAULA PESSOA.

SNR. FELIS JOSÉ ROIZ
BELEM
SOBRAL 9 DE M.ÇO DE 67

Recba, e ferre p.a mim a vacca, e garrote q' a m.a com e deve, e reparo q' V.Mce se tinha esquecido disso p.r q' como já lhe fis ver, essa demora me cauza prejuizo, assim como a demora de ferrar o gado macho, menos esse gadinho q' passa a ser garrote, p.r q' o dono dis, e com razão q' tem gado gr.de q' chega p.ra o meu pagamento – tãobem ferre a vacca de minha Com.e D^a. Franc.a e receba do Ludugero p.a mim um garrote e do Vaq.ro do Maçapê os q' elle entregar e ferre com a m.a marca, em fim cuide nisso, acabe com isso, e q.m mais me dever gado receba, ferre e me dê parte. Sou seu Am.o – PAULA PESSOA.

SR. COMP.E LUIS ANTONIO DA S.A
SOBRAL 9 DE M.ÇO DE 67

Faça o favor de receber e ferrar p.a mim um novilhote do Sr. Candido José Ferreira, assim como do Sr. Juvenal

um boiote, e 4 garrotes do Sr. Franc.o Feijão um novilhote, e um garrote e um novilhote do Sr. João Ant.o, irmão ¹ o Brasilino – mande capar todo esse gado, e não se descuide , tãobem receberá p.a mim o gado q' Sr. Felis Feijão tem p.a mim – Avize a essa gente, e no dia aprazado ou ellas mandão deixar, ou V.M.ce va receber, não deixe isso p.a mais tarde, q.ro ser pago sem demora. Seu Am.o PAULA PESSOA – Saiba de José Roiz de Mesq.ta se elle já deo um novilhote q' me ficou de dar em pagm.to de 15\$200Rs q' me ficou devendo dos juro do din.ro q' me devia, e se já o tiver dado, a q.m o entregou&

(1) Deve ser irmão do Brasilino

(2) SR. VICENTE GOMES DO NASCIM.TO

SOBRAL 11 DE MARÇO DE 67

Recebi a sua carta de 3 do corr.e, e meu comp.e Luis Ant.o da S.a recebeo 194 garrotes, p.r conta de 200 que V.M.ce se achava a deverme, passando recibo – faltão 6 q' mandará deixar ou pagará cada um a 13.500\$Rs, preço p.r q' comprou meu Filho o Sr. Franc.o de Paula a meu Irmão Manoel – uma porção delles, – não duvidarei darlhe o conto de reis a premio de 1 e 1/2 % ao mês contando desde a data desde a data do tempo q' V.M.ce vendeo o seu gado ao Cap.m José Gomes, não lhe servindo receberei essa q. tia q' existe em seu poder – Estimarei q' tenha passado bem e m.de as suas ordens a q.m De V.Mce Am.o Mt.o V.or – PAULA PESSOA

ILLMO. SR. JOSÉ FRANC.O LOPES
DO ACARAÚ
SOBRAL 18 DE M.ÇO DE 67

Respondendo a sua carta de 8 do corr.e sou a dizer-lhe q' estou entregue das cartas q' eu havia escrito

ao Sr. Nicomedes – não recebi ainda o conhecimento da sola q' embarcou de conta minha no vapor & mas remetto a V.Mce p.r via do Sr. Major Miguel Franco do Monte a q.tia de 97\$840Rs q' V.M.ce dis q' estou devendo do Direito da sola q' ahi se paga de exportação- Aqui me tem p.a provarlhe a minha estima como seu Am.o obr.o
PAULA PESSOA

**Sempre que há verão, morrem as vacas que estão no curral,
que ali tem muita maniçoba**

ILMO. SR. PROTAZIO

SOBRAL 19 DE MARÇO DE 67

Recebi a sua carta de 3 do corr.te q' respondo – disse V.M.ce q' p.r cauza do verão, morrerão nessa faz.da 2 vaccas das q' V.M.ce tinha no curral, e q' depois desse desastre mandou as outras p.a Bem-Posta a esperar p.as chuvas – é V.Mce o cauzador desse prejuizo, e não lhe servirá de desculpa dizer q' ignorava q' ahi , sempre q' há gr. de verão, morrem as vacas q' estão no curral – q' ahi tem m.ta maniçoba, V.M ce não devia ignorar, assim como q' murcha, mata o gado, tãoobem não devia ignorar – eu vejo nisso m.to pouco cazo, ou desleixe de sua parte, p.r isso correme o dever de estranhar um semelhante procedim.to, q' nada menos importa do q' a perda da faz.da alheia q' V.M.ce he obrig.do a zelar, como aquelles q' tem conhecim.to de seus deveres – sinto me ver na neceçidade de darlhe a minha reprovação, mas a vista desse successo que mostra desmazelo, não sei calarme p.a se não suppor q' eu sou indifferente a um prejuizo q' cumpria a V.M ce evitar, ou q' ignoro aquillo q' em tais cazos era seu dever uzar em tempo de evitar o mal – Resta que V.Mce fique prevenido a todos os respeitos p.a q' não se reproduzão factos semelhantes – Sou seu Am.o V.or – PAULA PESSOA.

ILLMO. SR. ANTONIO ALZ' GUERRA
SOBRAL 16 DE MARÇO DE 67

Peçolhe q' me mande pagar toda a q.tia q' V.Mce se acha a deverme, attendendo a circunstança de ser ella m.to velha – Constame q. V.Mce tem feito uma boa safra de algodão, e q' dahi tem tirado lucros – Estimo a sua saude e sou seu Am.o – PAULA PESSOA – N.B. : Devo dizerlhe q' o seu debito anda por 764\$600Rs o q' lhe faço sciente p.a seu governo.

SNR. ANT.O BERNARD. NO DE SENA TORRES
SOBRAL 28 DE M.ÇO DE 67

Mandei o Vaq. ro de Belém receber de V.M. ce a importancia meus bois q' V.M. ce vendeo – diga q.m forão os compradores, e diga taobém aquillo q' eu devo saber neste tempo q' cauza gr. des cuidados a um fazendeiro, como eu q. p. a obter noticias de suas fazendas de Quixer.m, falta somente deitar sangue pelas diligencias sem exito felis – quero sem demora saber q.tos garrotes comprou V. M. ce com o conto de reis q' lhe mandei e com o d. ro dos meus queijos q' V. M. ce ficouse com elles, esem demora venha essa sua resposta p.a eu puder mandar ajuntar – não se descuide, e nem faça pouco cazo desta m.a ordem q' a re-tarde tanto q' q. do chegue aqui já tenha passado do tempo conveniente de receber os garrotes, p. a serem soltos convenientemente & Sou seu Am.o – PAULA PESSOA.

SNR. ANT.O FRANC.O MOREIRA,
VAQ. RO DO SERROTE
SOBRAL 28 DE M. ÇO DE 67

Não posso deixar sem reparo a falta q' V.Mce teve de mandarme uma carta p.r um seu p.or, a negocio seu, sem

dar uma palavra sequer a respeito do estado dessa m.a faz.da entregue a seus cuidados! Será isso pouco cazo da m.a fortuna? assim parece p.r q' eu só creio nos factos; na verdade em uma epoca como a q' estamos atravessando, q' estamos do meiado do inverno, p.a o fim, sem haver pasto em coaze todo sertão, não mandarme dizer se tem chuvido, ou não, que bezerros, e poldros tem nascido, se os gados estão magros, he uma couza q' eu não sei q' nome dê; pois a m.a faz.da vale tão pouco, q' não mereça o pequeno trabalho de dirigir-me a resp.to do seu estado, duas palavras? Seria isso omissão de seu escrevente? He o q' me parece – determino a V.M.ce q' sem demora me participe tudo q' eu como dono devo saber, e q' he de seu rigoroso dever dar parte, e mande entregar a carta ao Vaq.ro de Belém p.a elle m.dar deixar aqui & Estimo a sua saúde, e sou seu Am.o PAULA PESSOA.

Não consinto que vossemessé faça o que quer e não o que deve

SNR. VAQ.RO DA FAZ.DA DA ALAGOA

LUIS PER.A DUARTE

SOBRAL 28 M.ÇO 67

Estamos no fim de Março sem haver ainda inverno, e V.Mce ainda nada me tem dito do estado dessa m.a faz.da; parece q' V.Mce ignora seus deveres, ou q' na caza q' outrora servio não lhe ensinarão os deveres a q está obrig.do; na m.a caza não consinto q' V.Mce faça o q' quer, e não o q' deve, seria mais fácil eu deitalo fora de q' deixarme levar assim ? Fique certo disso – respeiteme, cumpra seu dever se quer estar em m.a caza, não falta q.m va para ahi e talvez servindome melhor do q' V.M.ce q' entende q' quer governar tanto como eu. Venha sem demora dizerme tudo que eu devo saber, sem duvida alguma, quando p.r causa justa q' mereça attendida p.r mim, não puder vir em pessoa, mandará uma carta relatando tudo, sem occultar a

mais pequena couza, e esta servirá taobem p.a seu filho Vaq. do Espinheiro a q.m taobem estranho seu procedim.to e não servirá de desculpa dizer q' não tem dado parte p.r q' deu ao meu procur.or, p.r q' seu dever, no cazo prez.te, he dar parte de tudo a elle, e a mim, – preciso vender cavallos – p.r isso desde já reserve 4 dessa faz.da, e 3 do Espinheiro, e va dar parte desta m.a ordem ao Sr. Pinho, e se tem inverno, e vaccas no curral principie ja a fazer os queijos maiores q' os do anno passado, são 60, e o m.mo para o Vaq.ro do Espinheiro, já sem demora delhe esta m.a ordem & Sou seu Ven.or – PAULA PESSOA.

Envia procuração judicial para se assegurar, pagamento de dívida no inventário de um credor

ILLMO. SR. ANT.O FRANC.O MOREIRA

SERROTE

SOBRAL 27 DE M.ÇO DE 67

Em resposta a sua carta em q' me pede como p.r favor de não encarregar do recebim.to do saldo de q' V.Mce me he devedor ao Sr. Cap.m Ant.o Roiz da S.a Souza, p.las prevenções q' tem elle contra V.Mce Sou a dizerlhe q' bem longe estive de meu espirito affligilo q.do mandei a m.a procuração ao Sr. Cap. m Ant.o Roiz' da S.a p.a requerer p.r mim no inventario a q' V.M ce vai proceder afim de q' sejam separados bens p.a o meu pagam.to – Como V.Mce. ignora a marcha do processo, talvez se persuada q' dessa nomiação lhe provenha desgostos p.r algum litigio q' lhe possa mover o meu procur.or. Mas não he assim. V.M.ce he q.m dá os bens ao inventario, he q.m declara as suas dividas, e o meu procur.or apenas so tem de requerer ao Juiz, q' em virtude da sua declaração, sejam designados bens p.a o meu pagam.to. Já vê pois q' essa nomiação do Cap.m Silva não tem p.r fim aperrialo, e nem eu consentiria nisso. Porem tãoobem V.M.ce comprehende q' agora já me não he possivel tomar a procuração q' mandei, p.r q'

seria isso uma affronta e desconfiança de q' se resentiria o Cap.m Ant.o Roiz da Silva. Se V.Mce for p.r elle perseguido, então sim, terá razão de queixar-se e eu motivo para suspender a m.a procur. am. Desejolle Saúde p.s sou – De V.Mce Att.o V.or – PAULA PESSOA – N.B.: Não mandei a m.a procuração ao Sr. Dr. João Pinto p.r me dizerem q' V.Mce estava dezavido com esse Snr' ; não duvide pois de entregar a m.a procuração, hypotheca, e mais papeis ao Sr. Silva Souza que elle não irá contra V.Mce m.mo não pode fazerlhe mal p.r q' sendo negocio meu, não quereei q' em meu nome V.M.ce soffra a menor couza a semelhante respeito.

Avise aos Camelos que tirem os seus gados das minhas terras

SNR. MANOEL EGIDIO DE SOUZA

SOBRAL 1º DE ABRIL DE 67

Rcebi a sua carta de 25 do mês passado, estou sciente do q' mandou dizer – avize a esses Camellos q' tirem os seos gados das m.as terras, e V.M.ce será responsável se p.r seu descuido esses gados fizerem pasto nas ditas m.as terras – pegue um p.r um meta no curral, e avize ao depois p.a mandarem ver, e fazendo isso uma e m.tas vezes quero ver como se acostuma gado na terra alheia contra o direito de propriedade, e a m.a vontade. O vaq.ro que pouco se lhe dá da faz.da alheia he cauza das cauzas – não q.ro dizer q. V.Mce seja um desses, reserve 2 cavallos mais velhos p.a eu vender, e mande, ou va q' será melhor ver pol-dros no Juá – principie a fazer os queijos, nunca menos de 14 libras cada um, nem eu os aceitarei se elles pezarem menos disso, M.de capar os cavallos p.r q.m for bom capador, e faça isso já, não perca o seu tempo, cape os novilhotes, e os novilhos velhos, q' p.r velhos desmereção, q.do esta m.a ordem não for cumprida & Os cavallos q' m.do rezervar devem estarem m.to gordos q.do eu os en-

tregar, nem eu admitirei desculpa alguma se isso não succeder, tomarei como umas faltas de respeito. Sou seu Ven.or – PAULA PESSOA

Circular aos Vaq.ros

SNR' THOMAS DA CUNHA BEZERRA

SOBRAL 2 DE ABRIL DE 67

O fim principal desta m.a carta he determinar a V.Mce q' pegue as vaccas paridas p.a beneficiar os bezerros, fazer os queijos da faz.da , trazer p.a o pasto os gados espalhados p.las faz.das alheias – Rezerve desde já três cavallos, p.a serem p.r mim vendidos, afim de se acharem bem gordos ao tempo q' eu os entregar ao comprador – certo V.Mce q' o cavallo magro não serve p.r q' não fas cubiça antes desanima ao comprador, eu pois q.ro q' esta m.a ordem seja religiozamente respeitada p.r V.M.ce nem eu aceitarei desculpa alguma a semelhante respeito – darei poldros p.a supprir a falta cavallos – Sou seu Ven.or – PAULA PESSOA.

Quem lhe deu ordens para vender meus bois fiado?

SNR. ANT.O BERNARD.NO DE SENA TORRES

SOBRAL 6 DE ABRIL DE 67

Recebi as suas cartas de 16 a 23 do mes passado – de certo tempo p.a ca as noticias q. V.Mce dá dessa m.a faz.da sempre são tristes, parece q' calculadamnete, ou eu não sei entender a V.M.ce o certo he q' ainda não tive uma noticia q' me satisfaça, de maneira q' p.o jeito q' o recado leva, com mais algum tempo está a m.a faz.da acabada, e antes q' isso succeda tomarei as medidas precisas em tão criticas circumstancias – quero ajustar as m.as contas com V.M.ce, q' estão já bastante velhas, e baralhadas com as novas, importancia dos queijos && Quero receber esses papeis meus q' existem em seu poder, não aguento, nem

consinto q' as minhas couzas corraõ a seu gosto, e não ao meu, eu q' graças a Deos sempre fui ordeiro, q' os meus papeis são guardados a tempo, e convenientemente – quem mandou, q.m lhe deu ordem p.a vender os meos bois fiados? He um arbitrio na verdade digno das maiores cençuras! Quero receber a importância dos meus bois sem demora receber aqui p.r q' eu mandei la um homem p.a esse fim, e V.Mce não lhe deu meu d.ro, não ei de correr risco a elle q.do succedesse alguma couza p.lo caminho, fique bem certo disso, e não venda mais gado meu, absolutamente prohibo a V.Mce de fazelo, e se o fizer ficará mal- breve mando receber os garrotes que V.Mce comprou p.a mim com esse conto de reis q. lhe mandei p.a semelhante fim. Sou seu Am.o V.or – PAULA PESSOA

Cristais de sipó de fogo para cura de cavalos doentes

SR. ANTONIO FRANC.O MOREIRA

SOBRAL 15 DE ABRIL DE 67

Constame q' tem morrido do mal, algumas éguas dessa faz.da, quero saber se isso he verdade, q' numero tem morrido, e q.tas estão duentes, se o mal he do escancha eu lhe determino q tenha na peia q.tas estiveram duentes, e forem adoecendo, tirando o serviço dellas, e não deixe de nesse interim fazer algum remedio, como dar christais de sipó de fogo && Os cavallos q' adoeçerem cape os sem demora, um só não deixe de capar, seja bonito, seja bom pai d"éguas, seja como for, esse mal he contagiozo, pega p.la copula – basta q.V.Mce veja um cavallo com pintas brancas q' chamão mofo p.a saber q' elle tem escancha, ou q.do principia a manquejar enfim tenha nisso o maior cuidado, fazendo o q' eu aqui lhe ordeno, e se não fizer o mal se propagará, e dessa forma será V.Mce o cauzador do meu prejuízo. – Precizo saber do estado de m.a faz.da não esqueça de mandarme noticias verdadeiras e sobretudo q.to estiver entregue a V.Mce & Sou seu Am.o – Paula Pessoa

CONTROLE DO GADO EQUINO

Lista dos vaqueiros aquem se escreveo p.a rezervarem os cavallos abaixo declarados p.a serem vendidos este anno de 1867:

Ao vaqueiro das Groahyras	5
Ao dito do Jardim	6
Ao dito de Sam Cosme	4
Ao dito de Santa Roza	4
Ao dito dos Viados	4
Ao dito do Juá	4
Ao dito do Maçapê	3
Ao dito do Buqueirão	3
Ao dito do Belém	4
Ao dito do Boa Vista	3
Ao dito do Ladino	2
Ao dito da Nova Virginia	2
Ao dito do Quietto	4
Ao dito da Alagoa	3
Ao dito do Espinheiro	2
	53

Nós temos contas que vossemece não tem querido realizar

SNR. ANTONIO BERNARDINO DE SENA TORRES

GROAHYRAS, 13 DE ABRIL DE 1867

O portador desta é o Sr. Luiz Antonio da Silva que vai receber os garrotes que V.M.ce comprou para mim, com o conto de reis que lhe mandei por Felis José Roiz', e cazo V.M.ce não tenha empregado toda essa quantia, entregará o que restar em seu poder ao mesmo Sr. Luiz Antonio, assim como tãobem entregará o d.ro que tem tãobem, em seu poder dos queijos que vendeu, dos cavallos, e dos bois, e fassa com que o mencionado Sr. Luiz Antonio se não demore por cauza de V.M ce demorar a entrega do meu d.ro, p.a que eu não mande lá p.r elle terceira vez, o que

farei decerto se V.M.ce ainda mais esta vez quizer zombar desse dever, nós temos contas que V.M.ce não tem quirido rializalas que eu tenho incistido p.a que isso se realize, e lembrese de que eu tenho em assento o que V.M.ce deve; queijos, bois manços, cavallos & Outro dia lhe escrivi por um homem de Boa Viagem, Alexandre de Souza Uchoa – digame que gado se tem ferrado da parição de 1863; depois que meu sobrinho Virgilio deu a primeira ferra, aonde foram ferrados, e quem foi que ferroume gado; e espero que se não esqueça de um dever que eu exijo com intereçe – a solla mande deixar aqui se não achar comprador – os papeis que me pertecem e que se acharem em seu poder tão bem intregará ao mencionado s.r meu Comp. e Luis Antonio se ainda tiver ver ⁽¹⁾ gado sem fogo quero que não fique sem fogo por mais tempo – essa demora me cauza prejuizo, de tudo que meu Comp. e Luis Ant.o receber, passará recibo. Sou seu V.or Am.o – PAULA PESSOA

(.) Na cópia houve repetição da última sílaba de *tiver*.

me falte o respeito, cometendo uma velhacada, vendendo o q' he meu escondido, ou fazendo em lugar de um queijo de 14 libras p.r dia, 2 queijinhos de 8 libras cada um como se leite de 60, 80 vaccas desse queijinhos de 8 libras somente – trago tudo isto a seu conhecim.to p.a V.Mce saber as velhacadas q' m.tos tem feito, e não p.r supor q' V.M.ce faça, pois o concidero um homem de honra – logo mandarei uma foïçe, e essa não se empresta a ninguém sem ordem m.a m.mo p.a q.lquer outra m.a fazenda. Sou seu Ven.or – PAULA PESSOA.

SR. MIGUEL CHAVIER DE LIMA
SOBRAL 21 DE JULHO DE 67

Respondo a sua carta de 17 do corr.e dizendolhe q' pode ficar no Buqueirão o tempo q' me convier e abrir seu roçadinho na beira do rio, ou à roda da faz.da, mas no

riacho das Caçimbas, não convém, salvo se for assim q' passar o Buqueirão, antes de um quarto de legua de terra distante da caza da faz.da, aonde o gado mora, aonde elle pasta não se deve abrir roçado ter morador & espantãome os gados – não permitto que V.M.ce se incommode p.a fazer o meu pagam.to, não precisa fazer sacrificio & Sou seu am.o – PAULA PESSOA – N.B. Estranho V.M.ce não ter entregado, e nem tratado dos 16 queijos que tinha meus em seu poder? 9 já feitos, e 7 q' sua mulher ficou fazendo – Soube disso meu Filho, e o Felis, sequer ficarse com elles custãolhe 3400\$Rs cada um, certo V.M.ce q' sem elles ou seu importe eu não ficaria &

Entregue a minha fazenda do Quieto com tudo que me pertencer ao Sr. Felix José Rodrigues

SNR. ANTONIO BERNARDINO DE SENA TORRES

SOBRAL 22 DE JULHO DE 67

Entregue a m.a faz.da do Quieto com tudo q' me pertencer ao Sr. Felix José Roiz, actual Vaq.ro de dita faz.da e p.or ⁽⁻⁾ desta m.a carta, ficando assim V.M.ce destituido de obrar couza alguma, p.r isso m.mo q' já não he Vaq.ro da dita m.a fazenda – Ainda não tive resposta da carta q' lhe dirigi em data de 8 do mês passado, p.lo q' tenha a bondade de responderme – Não quis V.M.ce ajustar comigo suas contas – ainda espero q' o faça, se porem se negar inteiram.te a esse dever, me verei forçado a mandar essas contas a uma pessoa do Quixer.am q' faça as minhas vezes a fim de ficarmos quites – tãobem entregará o resto da importância dos bois, q' V.M.ce vendeo fiado contra expreça ordem m.a Ao m.mo Sr. Felix José Roiz Vaq.ro da m.a faz.da Quieto, p.a arrecadação dos garrotes q. V.M.ce comprou com o meu d.ro q' ainda estão p.r arrecadar lhe prestará auxilio de cavalgadas, e mais que for preciso o ⁽⁻⁾ m.mo meu Vaq.ro Sou seu Ven.or – PAULA PESSOA.

Não consentiria viva debaixo de minha proteção quem não sabe respeitar como coisa sagrada aquillo que se lhe confiou

SNR. LUIS PER.A DUARTE

SOBRAL 23 DE JULHO DE 67

Entregue ao Sr. José Franco p.or ⁽²⁾ desta m.a carta, a faz.da de Alagoa, q' p.r descuido meu V.M.ce se utilizou della mais tempo do q' devia conservalo, mas não pense nunca q' me deixei inganar com suas palavras, e tanto não me illudi de ha muito com V.M.ce q.do sei que os meus queijos forão p.r V.M.ce vendidos contra m.a vontade, e se ficou com a importancia delles, bastava este único facto p.a V.M.ce não ser mais Vaq.ro em m.a caza p.r q' nunca consentiria q' viva debaixo da m.a proteção um homem q' não sabe respeitar, como couza sagrada aquillo que se lhe confiou & – Sou seu Ven.or – PAULA PESSOA.

(1) Devia ser ao mesmo

(2) Portador

ILLMO. SR. ANT.O DE PINHO VIEIRA

SOBRAL 23 DE JULHO DE 67

Dou parte a V.M.ce q' deitei fora de m.a faz.da a Luis Per.a Duarte, p.r q' teve a fraqueza de vender os queijos da faz.da,

SENR' ANTONIO FRANCISCO MOREIRA

13 DE ABRIL DE 1867

O portador desta é o meu Comp.e Sr. Luis Antonio que vai receber os garrotes do ^(x) Sr. Antonio Bernardino comprou para mim, com o meu d.ro – pesso a V.M.ce de dar todo o auxilio ao ditto meu Comp.e, a fim delle desempenhar sem muito custo essa comissão de que vai encarregado, não somente a respeito desse negocio como a

respeito de outro qualquer de meu interesse, e serei obrigado – outro dia lhe escrevi por um homem de nome Alixandre que foi vaq.ro no Juá e que agora mora p.a Boa Viagem. Sou seu Am.o F.P.P.

SEN.R. LUIZ PEREIRA DUARTE
13 DE ABRIL DE 1867

O portador desta é meu Comp.e Sr. Luiz Antonio que vai a essa fazenda e do Espinheiro ver, e saber do estado dessas duas m.as fazendas das quaes não tenho noticias a muito tempo por que V.M.ce desconhece o dever de sempre me escrever dando parte de qualquer occorrença esquecendo esse imperiôzo dever- a elle dará conta de tudo p.a na sua volta me transmitir certo V.M.ce de que eu nunca perduarei semelhantes faltas quando V.M.ce continui n'ellas – faça juntas p.a trazer o gado p.a o pasto, vaqueije bem a fazenda, e cuide nos seus deveres, lembrese que quem está na fazenda alheia não tem tempo para se occupar com negocios alheios como por inzemplo pegar bois brabos, &&& quero saber qual o sirviço que V.M.ce tem feito nessa minha fazenda na qual tenha gasto as matalotagens que p.a esse fim eu dou aos vaqueiros – esta serve para o Vaqueiro do Espinheiro, por isso V.M.ce passe esta minha carta a elle p.a que fique ao facto das minhas ordens – Cape os Novilhotes, deixe somente novilhos grandes e bonitos, para touros. Cape os que não prestarem para esse fim. Sou seu V.or – P. PESSOA.

(I)Deve ter havido erro na cópia. Leia-se: que o

e eu não tolero q' viva debaixo de m.a proteção um homem dessa laia, q' não sabe respeitar a q.m serve & Estimo q' tenha passado bem como dez.a ⁽¹⁾ quem he. De V.M.ce Am.o Obr.o e Cr.⁽²⁾o – PAULA PESSOA.

P.S. O Vaq.ro da Alagoa chamasse José Francisco de Oliveira – Tão bem julguei conveniente meter vaqueiro na Fazenda do Espinheiro, é elle Raimundo Alves da Fonseca.

SR. JOAQUIM PER.A DUARTE
SOBRAL 23 DE JULHO DE 67

Julguei conveniente meter Vaq.ro nessa Faz.da; he elle RaimundoAlz' ⁽³⁾ da Fon.ca a q.m V.M.ce entregará tudo q.to for meu – e se quizer ainda ser Vaq.ro de Faz.da m.a na Freguezia de S.ta Quitr.a me escreva, ou apareça em Maio do anno q' vem p.r q' darei a V.M.ce uma faz.da – Estimo q' goze saúde. Sou seu att.o V.or – PAULA PESSOA

Temos soltos 1.600 garrotes no Piauí

SR. GONÇALO MADEIRA DE ALBUQ.R ⁽⁴⁾

LADINO

SOBRAL 25 DE JULHO DE 67

Fico recebido da resposta q' deo a m.a carta – q.do mandei saber q' vaccas matava V.M.ce p.r anno como matalotagens, depois da Secca q' acabou a faz.da, foi p.a dizerlhe q' tendo essa faz.da perdido coaze tudo não me convem continuar a dar 3 vaccas, ellas ficão reduzidas a duas; até q' a faz.da ao menos apanhe 50 crias, não sou desarrazoado, antes se V.M.ce he razoável como eu creio, me dará razão – q.do lhe fallei no gado q' mandei V.M.ce comprar foi p.r q' a conta estava ainda em aberto, agora com a sua resposta fica feixada – disselhe q' queria saber dessa vacca parida de S.ta Roza q' V.M.ce dis ser dos Viados, p.a saber se V.M.ce partio no bezerro, p.r q' oVaq.ro rede Joze de Souza, Vaq.ro de meu filho Thomaz, m.to agradecido me deixará – Já estamos dezasombrados da secca que nos amiassava – tem chuvido bastante no certão, teremos pasto p.a os gados, inda bem que temos solto cerca de 1.600 garrotes de Piaui e temos ainda p.a receber e soltar uma

não pequena purção p.r esse lado nos achamos tranquillos.
Saúde & Seu Am.o velho constante – PAULA PESSOA.

- (1) deseja
- (2) Criado
- (3) Álvares ou Alves
- (4) Albuquerque

Obs: Da mão do Senador Paula Pessoa

RELAÇÃO DO GADO QUE TENHO DESTINADO DIFFERENÇAR P.A SITUAR EM S.TO ANTONIO
q' FOI DE CAP.M SABINO – 16 DE ABRIL 1867

Da fazenda das Groahyras 8 vacas – 6 novilhotas – 5
bezerros – da Fazenda Jardim 8 vaccas – 6 novilhotas – 6
bezerros; de Sm. Cosme 4 vaccas – 4 novilhotas – 2 bezerras –
de Sta. Roza – 4 vaccas – 4 novilhotes – 2 bezerros – dos Viados
4 vaccas – 4 novilhotas – 2 bezerras – do Maçapê 4 vaccas – 4
novilhotas – 2 bezerros – do Buqueirão 3 vaccas – 3 novilhotas
– 2 bezerros – Nova Virginia 6 vaccas – 2 novilhotas – 3 bezer-
ros – Belém – 4 vaccas – 4 novilhotas – 2 bezerros.

da Patriarcha	2
Vaccas do Ant.o Ferr.a	12
Vaccas q' forão de D.Fran.ça	3
De Thomas da C.a	4
De Ant.o J.e.	2
De João Ant.o 1 – garrotes do Piauhi	6

Não sei quantas vaccas paridas tem d'entre esse gado,
27 vaccas, q' comprei a Ant. Ferr.a, D.Fran.ca, Thomas, Ant.o
Patriarcha, e João Ant.o, mas creio q' houverão bezerros, ou
a mais q' deve inteirar as 150 cabeças femeas q' como disse
tenho destinado p.a Sto. Antonio – o Sr. Manoel Ignacio Cor-
deiro que vai entrar de Vaq.ro em S.to Antonio deverá rece-
ber este gado constante da relação retro, p.a isso bastará q'
apresente a cada um dos Senhores Vaqueiros esta mesma
relação que importará tanto como se eu escrevesse a cada
um separadam.te- A diferença será uma + mais abaixo do
ferro deste gado; e fará uma relação das cores do gado para

assim facilitar a procura delle, q.do tenha de fugir p.a o pasto – O Vaq.ro do Belém dirá aonde está o gado q' foi do Ant.o Ferr.a e D.Francisca, pois elle foi q.m recebeo esses gados, e dirá tãobem que garrotas teve, filhas das vaccas q' forão de D.Fran.ca – O gado q' foi do Thomaz da Cunha do Patriarcha, Antonio J. é, João Ant.o aqui nas Groahyras saberá onde elle está – Mandeí dar tãobem pelo vaq.ro do Juá trinta poldras, sendo 10 da 2ª muda, 14 da primeira muda, 14 da primeira muda e 6 do anno passado, e 2 cavallo, poldros, p.a pai d'éguas, e mais 4 poldros para fabrica.

Obs: Da mão do Senador Paula Pessoa

ILLMO. SR. ANTONIO PROTAZIO MAG.ES

26 DE ABRIL DE 1867

Não é para cobrar de V.M.ce porém para dizerlhe que V.M.ce comproume queijos, na importância de trezentos e sessenta mil réis – sendo os do anno de 1865 e os de Santa Roza do anno de 1866 – Salvo engano – além disso mais vinte mil réis, de empréstimo,• a sua saúde, e sou seu Am.o PAULA PESSOA.

Respondo a sua carta de 29 do passado dizendolhe-sim s.r mandei ordem p.a se dar 8 vaccas paridas ao velho J.e Soares, e torno a confirmar a dita ordem, p.a queijos 110 vaccas dão, assim como 102; acho nisso muita mesquinaria de sua parte – pelo um homem do juá mandei trez *trez*^{*} quartas de algudãozinho p.a a prença e 2 coalhos – ajunte o meu gado para o pasto que me consta estar occupado por gados da gente da Cacimba de Baixo q' tem essas terras como suas por cauza do que la se achão de vaq.ros, agora matarão um potrinho de m.a filha D. Francisca – tres vadios, Ant.o de Souza, Manoel Pereira e um filho de Joaq.m Alves – andando campiano

• Observa-se que, no lançamento desta carta houve a fusão de empréstimo com estimo, palavra esta que repete, exatamente, as 6 letras finais daquela.

✕ . Sublinhado por haver sido repetida a palavra.

nas m.as terras sem darem cavaco a ninguém, porque ninguém lhes vai a mão, antes consentem nessas carreirias sempre em meu prejuizo, como os fatos estão patentes, e fallão muito alto, tanto q' apezar dos pezares chegam até ca & Estimo a sua saúde, e sou Am.o PAULA PESSOA.

Se pudesse criar gado sem terra, era uma mina

SNR. MARIANO DE SOUZA

4 DE MAIO DE 1867

Respondo as suas cartas de 28, e 29 do passado. Vi uma carta do Sr. Prudente Gomes Brazil, respondendo a meu Filho D.or Vicente, que dizia – embora os recrutados não tivessem isempções, era mais que sufficiente um pedido de V.Sa., a quem devo um grande favor que jamais esquecerei – vê pois q' se seu tio gastou esses 200\$000Rs foi que quis, e não por ser precizo, e nem tãobem sei como, a vista dessa carta, foi preciso andar pedindo a carangueijos* , que nada tinham nesse negocio, como com a carta que acima falio relata &&& – acho m.to poucos os bezerros – 125 – essas, e outras me fazem crer que nessa faz.da não ficarão 200 vaccas, das fazendas, q' nos temos por ahi, essa é a mais atrasada em relação – e a mais augmentada é a Ferreirinhas! que eu tal direi mas a verd.e sempre aparece – eu quero vinte mil réis por esse poldro, de m.a filha, que os caxorros matarão – andando no campo Antonio de Souza, e esses 2 de q.m V.M.ce fala, tudo é porque a m.a terra está servindo mais para os outros, do que para mim proprio, qualquer um vadio entra, e sai sem dar cavaco, vão soltar como bem querem seos bixos nas Piabas, e em qualquer outro lugar, mas Deos consente, não para sempre, salvo se eu não tiver um filho que olhe, como deve, para essas malfeitorias-se se pudesse criar, gado sem terra era uma mina não, isso a* de ter um termo,

* Carangueijos – apelido que os liberais davam aos conservadores

* há

talvez breve; para mim sempre foi uma grande offença não respeitarem o que é meu, porque eu somente contenteime com o meu, e não com o alheio, de que m.ta gente vive, e a prova é patente, e está clara como a luz do dia, eu a dizer-não quero alheio na m.a terra que está matando o meu gado, inda ha pouco perdi por isso nessas fazendas contos de réis, e o gado alheio subrepujando cada vez mais; como será possível que isso continui? Metão a mão na consciencia e respondão – o grande prejuizo que eu tive foi pellos gados da gente da Cacimba de Baixo que comerão o pasto que chegaria p.a os meus gados – o cavallo de que falla eu não vendo porque não quero outro ferro adeante do meu na m.ma fazenda – e onde crio, os queijos venderei a V.M.ce tanto os dahi como os dos Viados – e os mais que V.M.ce quizer talvez lhe pareça que eu me queixando da maneira que tenho feito estou de mau humor – não Sr. queixo-me p.r sou ordeiro, para V.M suponho as couzas em boa ordem &&& estimo a sua saúde e sou seu Am.o PAULA PESSOA.

Da própria mão do Senador Paula Pessoa

SNR. RAIMUNDO

4 DE MAIO DE 1867

Quero dar ao velho José Soares um ou dois lotes de éguas para elle tratar e por isso dirá V.M.ce a seu Pai que intregue dez po^x – poldras da ferra passada, seis da ferra atrazada, e oito da retrazada e algum poldro que sirva para pai dellas, bastarão dois. Va pegar as poldras escoteiras, que andarem fora do pasto, que não são poucas p.a inteirar enq.to tiver por fora não pegue as do pasto, se não cumprir esta m.a ordem ficarei entendendo que me falta o respeito, e p.r isso não deverá mais estar em m.a caza, dará tão bem dois poldros para fabrica. Sou seu Venerador PAULA PESSOA.

x minhas

Também autógrafo do Senador PAULA PESSOA

De mão própria do Senador Paula Pessoa

1867 – n° 20 – MAIO – 13

Relação dos jumentos que remetto daqui para Boa Vista pelo Sr. Thomaz Ant.o de Araujo e meu escravo Manoel que foi do finado Simplicio, a saber – 8 jumentas m.as filhas do Andaluzo, destas, três prenhas, uma parida com um jumentinho e 4 solteiras, 4 jumentas m.as da raça pequena, sendo 2 paridas com 2 jumentinhos, que vão sem fogo, uma prenha, e uma solteira, 1 jumenta de meu filho D.or Paula, filha do Andaluzo, a qual vai prenha, uma poldra de ditto meu filho, 3 jumentas de raça pequena tão bem de meu filho, 2 destas prenhas, e 1 solteira, 1 jumento – Andaluzo pai das ditas jumentas pertencente ao Sr. D.or Figueiredo – por tudo vão 21 cabeças – PAULA PESSOA.

Rol das jumentas que forão p.a a Boa Vista acompanhada de uma carta q' existe copiada neste m.mo mais adiante a folhas n° 27 tendo a dita carta a data de 12 de Maio de 67.

Escrevi ao Galuxo em 19 de Maio – p.a se apromptar p.a sair a uma junta com os Vaqueiros de Sam Damião, do Poço Comprido, da Boa Vista, do Pé da Serra, da Nova Virginia e Ladeira, cada um com uma pessoa, isto no mes que entra – pegão da raiz da Serra Grande acima do Ipu, Tamburil, riacho Feitoza, Tubiba, rio Acaracú – Macaco, Jacurutu, até Picos de Baixo ...

Escrevi ao Felis J.e Roiz em 19 de Maio p.a se apromptar p.a sair a uma junta, ou alguem em seu lugar – com os Vaqueiros do Maçapê, Buqueirão, Morrinhos, – Sapúcaiba – e Sipo – para o mes que entra, cada vaqueiro com uma pessoa sua, a junta é em Quixeramobim tão Cearence ! o Vaqueiro do Alto Grande ...

Escrevi ao Mariano em 19 de Maio p.a sair a uma junta para o Curu, no mes que entra com Vaq.ros dos Viados, Barra do Juá, Ferreirinhas – Pastos Bons – Bemposta; e Carnaubinha, cada um levando uma pessoa – O motivador e director é o Mariano.

Daqui sairá^x p.a a junta, no mes que entra os vaqueiros das Groayhras, Jardim, Unhas de Gato, Volta e Picos, cada um leva uma pessoa, menos o das Unhas de Gato, o das Groahyras 3 inclusive uma pessoa das q' tratão das eguas.

MANOEL FRANC.O DE S.ZA, O PRETO
SOBRAL 28 DE MAIO DE 67

Voltão os animais, não soltes um só q' tenha a mais pequena pezadura; se tiver inchado trata delle. As vaccas soltão-se no dia 8 sem falta, as que faltarem manda botar os bezerros para comerem de dia, se neste pouco q' resta p.a ellas estarem no curral, achares melhor muda-las p.a o outro curral, muda – Olha p.a o curral, vem a tarde, e vem de madrugada, solta as vaccas muito sedo como eu fazia – não saias do campo, nem o Benedicto, nem os teos rapazes, manda sempre correr o cercado gr.de, e o da porta p.a ver se ha bixeiras, e algumas éguas paridas de novo – emq.to vem o Apollinario manda todos os dias vaquejar as cabras e ovelhas, e tratar das bixeiras, manda ver boi velho p.a matar, assim q' a carne estiver enchuta. Manda p.a a Serra o cabra Raimundo, e o preto Luis levando carne, e farinha, isto he um quarto de carne, e os ossos do quarto, e uma quarta e meia de farinha, e três foíçes, p.a baterem os algudoeiros daqui eu m.do o cabra Franc.o, este serviço eu quero bem feito – não digo mais p.r q' quero despachar a gente & PAULA PESSOA

SNR. MARIANO DE SOUZA E S.A
S.TA ROSA
SOBRAL 28 DE MAIO DE 67

Muito apressadam.te lhe faço esta p.a dizer-lhe q' estou em ajuste com homem de Pern.co, a respeito da ven-

^x É como está, em vez de sairão.

da dos meus cavallos, p.r tanto não pegue nos que mandei
rezervar q' percizo vendellos, e fará sciente aos mais com-
panheiros & PAULA PESSOA.

MEU BOM AM.O E SOBR.O ARCADIO
SOBRAL 4 DE JUNHO DE 67

Que tenha passado bem, sua estimavel Sn.ra, e mais
fam.a, m.to estimarei – preciso de uma chapa de ferro p.a
um fugão q' tenha 5 ou 6 lugares para panelas – buracos –
com suas tampas, e de 2 chaleiras, uma gr.de e outra um
pouco menor; peçolhe de mandar comprar p.a remetter no
vapor costeiro para o Acaracú a entregar a José Franc.o
Lopes ali morador e bem conhecido mande as tampas q' se
não desencaminhem na viagem – Seu Am.o PAULA PES-
SOA – N.B.: Com seu avizo mandarei pagar a import.ia
dessas encommendas – como do porte dessa carta q' m.to
recommendo a segurança della.

ILMO. SR. AMERICO CARNEIRO DA S.A OLIV.RA
SOBRAL 7 DE JUNHO DE 67

Recebi a sua carta de 5 de abril passado, q' respondo:
Se a vacca que matou dava cria p.a a ferra deste anno, rece-
berei uma vacca com cria, se porem não dava receberei uma
vacca solteira ; q' não seja velha, e com a condição de ser
filha do pasto da Alagoa – Estimo a sua saúde e q. m.de suas
ordens a quem he. – Seu Am.o Obr.o – PAULA PESSOA.

SNR.' FELIS JOZÉ ROIZ
SOBRAL 8 DE JUNHO DE 1867

Vou responder a sua carta de 5 do corr.te me achando
incommodado, p.r isso não posso dizer tudo – Rec.i os quei-

j os q' acheios m.to pequenos, e só não digo o q' sinto por ser couza sua, m.mo por saber q' não foi isso de sua vontade – recebi tãobem a manteiga – entreguei . Seu p.or ^(.)um alq.re far.a p.a V.M.ce. pagar, e meio alq.re p.a a junta, assim como meio alq.re de sal p.a os queijos de anno que vem – eu precizo de Vaq.ro p.a as faz.da que V.M.ce sabe, e p.a isso assim que V.M.ce chegar venha sem demora fallarme q' o tempo, está passado – na conta q' V.Mce deu faltou 2 bois mansos q' V.M.ce vendeo – Va se apromptando que não convém demorar-os bois q' pegar na junta venda, ainda q' seja p.r menos do preço da venda passada, o q' fizer eu approvarei & De seu Amo. PAULA PESSOA.

Nada lhe devo das despesas feitas no reparo do açude Serrote, sem minha autorização

Rec.i as suas 2 cartas de 31 de Maio q' passou, e vou responder – Faça a possivel dilligência p.a sem demora, arrecadar os 23 garrotes q. V.M.ce me deve entregar, resto da compra q' V.M.ce fez p.a mim com parte do conto de réis q' daqui mandei intregar a V.M.ce p.lo Vaq.ro da m.a faz.da do Belem Felis Jozé Roiz – sendo certo q' V.M.ce está responsável p.los ditos garrotes, p.r q' não lhe mandei comprar a pessoa q' no pagam.to offerecesse a menor duvida, e p.a V.M.ce não se chamasse a ignorância foi q' lhe escrevi a carta na data de 10 de 8.bro do anno passado, q.do lhe mandei o conto de reis p.a comprar os ditos garrotes – e esses 23 garrotes entregues ao Vaq.ro de m.a faz.da Serrote, o Sr. Ant.o Franc.o Moreira, p.a elle ferralos com a m.a marca, castralos e soltalos a onde eu determi-nei, sem o q' não me darei por recebido – nada lhe devo dessas despezas que V.M.ce diz haver feito com reparos do assude do Serrote p.r q' V.M.ce não me pedio p.a isso autorização, nem eu lhe dei essa ordem p.a fazer despezas

(.) Portador

com alugados, e nem esses serviços valerão sequer as despesas da carne das m.as vaccas q' nelles se comeu, fique pois bem certo disso p.a não tornar a fallarme a resp.to desse negocio, do q.l nada lhe devo – consta q.V.M.ce trocara uma vacca com um tal João Cazuzza p.a receber desse homem uma vacca parida, entregue pois dita vacca ao Sr. Moreira p.a elle ferrar p.a faz.da do Serrote – q.ro ser pago do restante dos 24 bois, q' V.M.ce diz q' vendeo ao Leandro, venda feita fiada sem ordem m.a, ou contra a minha ordem, q.do os meus bois estavam justos com os snres. Marinhos; mas V.M.ce não sei com q' fim vendeo a um homem q' eu nunca venderia o meu gado, a d.ro q' V.M.ce entregou ao Comp.e Luis Ant.o eu recebi, de cujo d.ro o m.mo meu comp.e passou recibo, com todas as explicações q' V.M.ce exigio, e como não fiquemos justos de contas a seu tempo aparecerá q.m ajuste com V.M.ce ditas contas, pois agora não tenho tempo p.a dizer mais nada, tendo aliás tanto q' dizerlhe & Sou att.o V.or – PAULA PESSOA.

SR. LUIS ANT.O DA S.A
SOBRAL 8 DE JUNHO DE 67

R.a a sua c.a de 6 do corr.te mês q' respondo, recebi o d.ro q V.M.ce p.a mim recebeo de Ant.o Bernardino de Sena Torres, importando tudo na q.tia de 1:894\$Rs conforme a sua conta, cuja conta fica em meu poder, e com a data de 6 do corr.te. Também fico certo de ter V.M.ce recebido p.a mim do m.mo Ant.o Bern.no 60 garrotes ficando p.r receber 23, cujos garrotes recebidos,e p.r receber esse Ant.o Bern.no havia comprado com o meu d.ro q' daqui remetti p.lo Vaq.ro Felis Jozé Roiz, dei ordem p.a o Vaq.ro do Serrote receber do referido Ant.o Bern.no esses 23 garrotes q' inda ficarão p.r receber, V.M.ce dará uma marca, e um "C" p.a o Vaq.ro do Serrote poder ferrar os garrotes q' receber do Ant.o Bern.no – Não tenho hoje tempo p.a mais, estou m.to atarefado, e m.to encommoado, fica p.a

outra occazião, achando q.m queira comprar os queijos do Jardim venda a 320\$Rs a libra, e mais alguns q' vierem das faz.das, eu tinha prommetido vender fiado ao M.el da S.a Campos dos Picos umas arrobas se elle procurar venda. Seu Am.o – PAULA PESSOA

Agradece a quem o representou no inventário de um credor

MEU ESTIMAVEL PAR.TE E AM.O SR. CAP.M SILVA S.ZA

SOBRAL 8 DE JUNHO DE 67

Tenho presente seu prezado favor de 11 de maio q' me dou pressa a responder Assás lhe agradeço o ter representado p.r mim na factura do inventr.o do velho Moreira, meu devedor e de haver recebido 469\$500 Reis q' o m.mo velho se achava a deverme, de cuja q.tia estou entregue e dez.o ^(.) ter occazião de provar lhe a m.a estima, p.r isso peço q' não me poupe com o q' não me poupe com o q' terei satisfação – passo mal de saúde, estimarei q' seja sempre felis e me fará mercê apresentar meus respeitos a sua Exma. Familia – sou com a maior ingenuidade – De V.a S.a Par.te e Am.o Obrig.mo e affectz.o – PAULA PESSOA.

Cópia de um bilhete q o Sr. D.or Vicente Alz^(x) fez a seu Pai sobre o q' abaixo se verá.

MEU BOM PAI E AM.O – S.1 EM 3 DE JUNHO DE 67

Desejhe saúde & Remetto a meu Pai 2:154\$600Rs sendo 1.390\$Rs recebidos do Felis – e 764\$600Rs de Ant.o Guerra, do d.ro do Felis está assim distribuído; 1:100\$Rs q' recebo de João Mar.o ^(x); 285\$Rs do Pedro Mar.o e 5.000\$Rs q tinham hido p.a trocar. – desde q' aqui estou tenho trocado as sedulas cor de telha e as de 5.000\$Rs do q' vierão m.tas e apenas existem destas no d.ro q' m.do uns cento e tantos mil réis – Meu Pai me diçe q' la tinha

(.) desejo (X) Álvares ou Alves

(x) Marinho (.) Portador

uns dr.os meus e eu dezejava saber a q.tia p.a remetter o restante q devo completar os 2:000\$Rs de q' me servi p.a a compra das terras do João Mar.o; mais tarde apparecerei querendo Deos – De seu filho – Vicente – Nota q' pos o Sr. Senador em dito bilhete. R.i a q.tia q' remmetteeo – em 3 de j.o de 67 – PAULA PESSOA

Sairão os vaqueiros que não derem o número de queijos a que são obrigados a dar para assim sustentar a força moral que devo ter sobre os meus subordinados

SR. MIGUEL CHAVIER DE LIMA

BUQUEIRÃO

SOBRAL 15 DE JUNHO DE 67

O p.or^(.) desta he o Sr. Joaq.m de Souza Barros, q' vai como Vaq.ro tomar conta dessa faz.da, haja de entregarlhe tudo q' for meu – a cauza de sua sahida dessa faz.da foi principalm.te V.M.ce não satisfazer o q' tratou comigo a resp.to de alugados, e de queijos, isto he não ter V.M.ce effectivam.te dois homens, e não dar os queijos q' se obrigou a dar, procurando sob falços pretextos fugir desse dever, p.r isso não o posso conservar; qualq.er outra falta eu relevaria, mas p.r qualquer uma dessas duas não snr.r – Sempre q' os Vaq.ros de minhas faz.das obrarem dessa forma, sairão principalm.te q.do não derem o numero dos queijos q' são obrigados a dar p.a assim sustentar a força moral q' devo ter sobre os q' me são subordinados & Estimo a sua saúde e sou seu Att.o V.or Am.o – PAULA PESSOA.

Illmo. Sr. Franc.o Glz^(.) Magalhães

Sobral 14 de Junho de 67

R.i a sua carta de 22 de Abril q' respondo, estou entregue p.r mão do Sr. Dor. Roiz' dos 600\$Rs q' V.M.ce deixou em puder de seu mano o Sr. Diogo Glz' Mag.es p.a

(.) Gonçalves (.) porém (.) queira

abonar no credito q' V.M.ce me deve, o q' de facto ficão abonados – Estimarei q' tire gr.des vantagens do seu trabalho de plantação de algudão, pois de coração lhe dezejo prosperidades – Eu passo mal de saúde, p.m⁽¹⁾ vou de pé & Sou Am.o affectz.o e Obr.o – PAULA PESSOA

ILLMO. SR. JORGE GOUVEIA MORENO
SOBRAL 15 DE JUNHO DE 67

R.i a sua carta de 10 do corr.e, e o bem assim o titulo da arrematação feita p.r V.M.ce perante o Sr. Collector das Rendas Provinçiais desse Municipio, de um potro mellado sem fogo assim como de uma vacca velha parida, e uma novilha de vacca tãobem sem fogo, pertencentes ao Evento, tudo isso pelo valor de 64\$000Rs cujos animais V.M.ce sedeo-me p.lo m.mo valor, e o mais breve mandarei pagar, não o fazendo agora p.r não ter oportunidade, ficandolhe obrig.do por esse favor e q.do q.ra⁽¹⁾ sacar essa q.tia a favor de alguém p.a aqui, p.r transação, eu pagarei a vista do saque. Venderei os 100 queijos q' quer comprar, sendo de Pastos Bons e Nova Virginia p.a pagar em Jan.ro q' vem, p.m o preço he de 3400\$Rs cada um, assim tenho vendido, e ultimam.te vendi os da Bemposta, e Sm. Cosme ao Octaviano de Souza, querendo tãobem os da Boa Vista venderei e peçolhe a sua breve resposta p.a no cazo de não querer, vender a outros q' querem comprar – aqui me tem a sua ordem p.r ser – Seu Am.o Affect.o e Obr.o – PAULA PESSOA.

SR. DIOGO GIZ' MAG.ES
SOBRAL 16 DE JUNHO DE 67

R.i a sua carta de 11 do corr.e, q respondo: não acho razão em V.M.ce q.do dis q' eu não quero darlhe o prazer de ter um cavallo p.a tratar das eguas, p.r q' mandei dar 4 ao Manoel Ignc.o – mandei he verd.e dar esses 4 cavallos

p.r q' V.M.ce diçime q' havião 6, e 4 potros de anno e meio, e de nada mais sabia, isto he q' V.M.ce queria um desses para deitar com eguas – Dê V.M. ao dito Manoel Ignac.o som.te 2 cavalloos e poderá inteirar os 4 com 2 potros do anno passado, creio que assim ficará como V.M.ce quer & Sou seu Am.o – PAULA PESSOA

MANOEL FRAN.CO DE SOUZA, O PRETO
VAQ.RO DAS GROAIRAS
SOBRAL 17 DE J.O DE 67

Pega já os burros de meu filho D.or Paula, o castanho q' elle comprou na Granja, e o outro q' chamão João de Castro, isto sem demora, que elle precisa sair p.a o Ceará
(1) antes do Sam. João & PAULA PESSOA

ILLMO. SR. AUGUSTO CEZAR MAG.ES
SOBRAL 18 DE JUNHO DE 67

R.i a sua carta de 9 do corr.e, e 45\$Rs p.a pagamento de um boi q' V.M.ce pegou p.r ordem minha, isto he deilhe ordem p.a pegar 2, e V.M.ce som.te me dis q' pegou um p.r tanto qr.a⁽¹⁾ dizerme qual dos dois pegou, onde pastava, e q' cor tinha, q' capação, se era meu ou do monte, o meu tem um J debaixo do ferro, do monte não tem senão a m.a marca, preciso saber de tudo isto, e não deixe de mandarme esses esclarecim.tos q' são indispensáveis venderá esses bois q' pastão nas Almas, e p.r suas vizinhanças sendo meus ou do monte, entrando esses chamorros, sem elles entrarem na venda não fazemos negocio, deixo de vender, tãoobem não vendo bois de meus Filhos, ou de meus Gennos, só vendo o q' he meu, querendo pegue, e chame o Sr.

⁽¹⁾ O que, na época, significava para Fortaleza.

(1) queira

Fran.co Per.a p.a tomar a idade desse gado, suas cores, e o parto delles, e m.de o credito com a espera de 5 mezes, e a lista como acima declaro – se quizer comprar mais alguns intendasse com o Mariano de Souza, Vaq.ro de S.ta Roza, p.a Venderlhe os q' elle tiver pegado na junta q' anda fazendo p.a o Curú, querendo va entenderse com elle, já, o preço he 45000\$Rs de 3 a.s ⁽²⁾ acima, de 2 a.s a 40\$Rs de anno a 28\$Rs, bastará q V.M.ce apresente esta m.a carta q' elle entregará o gado e receberá a obrigação, se porem elle tiver ajustado esse gado com outro, fica esta m.a ordem sem effeito, comprando gado q' o Mariano trouxer, deixo de vender p.r agora esse gado das Almas; creio haver explicação bem este negocio & Sou seu Am.o – PAULA PESSOA.

SR. JORGE GOUVEIA

15 DE J.O ⁽³⁾

Eu só vendo os queijos de N.V. ⁽⁴⁾ junto com os de Pastos Bons, se quizer ainda os de N.V. o preço é 3.800 cada um – são sessenta e outros tantos de Pastos Bons – respondame.

Para serviço seu, não lance mão de cavalo meu que estando fora da fazenda, não pode lançar mão daquilo que, quando meu vaqueiro, podia dispor

SR.MANOEL PER.A LIMA

MAÇAPÊ

SOBRAL 21 DE JUNHO DE 67

R.i a sua carta, de 13 do corr.te, q' respondo: a sua sahida dessa faz.da já estava resolvida desde q' eu soube

(2) anos

(3) 15 de junho de 1867

(4) Nova Virginia

q' V.M.ce não cumpria com os seus deveres, sendo um delles não dar as 5 duzias de queijos q' era obr.o a dar, ficando-se ou vendendo esses q' faltarão p.a preencher a conta devida, e m.mo os que mandou pequeninos, dando com isso a conhecer q' em lugar de um faziasse dois, e como eu não estou ainda rezolvido a q' me faltem o respeito, mormente os q' estão a meu serviço, tinha como disse já rezolvido deitalo fora de m.a faz.da a bem com meus interesses – Sou a dizer-lhe q' não precisa fazer sacrificio p.lo q' se acha a deverme. Sou seu V.or – PAULA PESSOA. – N.B.: Para serviço seu não lanse mão de cavallo meu q' estando V.M.ce fora da fazenda não pode mais lansar mão daquillo q' q.do meu Vaq.ro podia dispor & PAULA PESSOA.

SR. JOAQUIM DE SOUZA BARROS
SOBRAL 21 DE JUNHO DE 67

Com a chegada de meu Filho o D.or Thomas sube q' a faz.da do Buqueirão, q' tinha dado carta a V.M.ce p.a tomar conta della, está em circumstança de ser retirada p.r falta de pasto, e conhecendo eu q' isso seria penozo p.a V.M.ce q' vem de longe, rezolvi, a bem seu, darlhe a faz.da do Maçapê q' tem mais gado do q' aquella, e está situada no m.mo rio Groairas – p.r tanto vá tomar conta da dita faz.da, bastando p.a isso q' V.M.ce apresente esta m.a carta a esse homem q' la está, e essa q' eu lhe tinha dado p.a tomar conta do Buqueirão entregue ao p.or q' vai tomar conta do Buqueirão – Sem mais tempo, sou seu Att.o V.or – PAULA PESSOA.

GROAHYRAS 16 DE ABRIL DE 1867
ILMO. SR. JOÃO DE SOUZA DOS PRAZERES

Rc.i a sua carta de 14 do corrente, e sinto os incommodos p.r que tem passado com a prisão de seus filhos, em todo cazo so um assentaria praça, e nunca mais

de um, foi p.r que isso que com tanta facilidade soltarão os dois, nem lhe fizerão com isso favor nem hum. Vai essa carta p.a o Senador Pompeo. Leia e veja o que eu mando pedir a esse meu am.o – Vá V.M.ce mesmo e não se demore tempo nenhum, e p.a mim a única esperança que tenho, é comprar a praça de Seo Filho p.r que as couzas estão m.to apertadas como nunca se vio no Brazil e se V.M.ce soubesse do que eu sei não suporia que essas couzas sucedem p.r que o Lucio anda metido nellas, coutado do Lucio tomara elle escapar os filhos, se os tem, não tenho tempo p.a dizer mais nada, nem a minha molestia permite que escreva m.to. Sou seu Am.o – PAULA PESSOA.

Pede ao senador Pompeu a libertação do filho do eleitor e, se necessário, que lhe compre a praça

GROAHYRAS, 16 DE ABRIL DE 1867

COLLEGA, E AMIGO

Forão prezos na Serra do Jatobá uns filhos de meu comp.e João de Souza dos Prazeres de S.ta Quiteria p.r uma tropa que veio do Canindé – meu comp.e quer soltar o filho que dentre os outros for recrutado. Supp.o que será um de nome José de Souza dos Prazeres – eu não posso ser indifferente a esses vexames de meu comp.e que sempre nos tem acompanhado, com a maior dedicação e de todos dessa grande fam.a p.r isso ao meo am.o de ver se a todo custo solta o rapaz, inda que em ultimo caso comprelhe a praça p.a o que auctorizo a V.Exa. que o fassa certo de que pagarei a qt.a que para esse fim for percizo gastar fazendo o meu comp.e q.m for p.r elle auctorizado, passar uma cautela da quantia que gastar comprandolhe a praça e sem demora mandarei pagar a V.Exa. – Se puder, com seus empenhos soltar a um primo desse moço que nessa occazião tãobem foi prezo cujo primo chamasse Franc.o de Souza que he filho tivermos leite p.r não haver inverno, do q' Deos nos livre, deverá ter sempre duas pessoas de cam-

po, e serviço, em sua companhia, pois m.to tem sempre q' fazer q.m quer trabalhar p.a dar conta de si, tratando da faz.da como he obrigado – Isto q' aqui fica declarado não he innovação, não he excluzivam.te p.a V.M.ce tão som.te, he dever a q todos estão sугeitos q.do são meus Vaq.ros; p.r tanto nada tem q' estranhar V.M.ce quando lhe faço sentir o q' venho de declarar p.a seu governo & Estimo a sua saude – e sou seu att.o V.or PAULA PESSOA

ILLMA. SNRA. D. ANNA THEREZA DE SOUZA
PASTOS BONS DO PIUAHI
SOBRAL 28 DE J.O, DE 67

Respondendo a sua carta, de 28 de Abril deste anno, sou a dizerlhe q' poderá mandar entregar na Praça do Mar^{am}. ao Sr. José Franc.o Arteiro, negociante da dita Praça a quantia de 20\$720Rs q' seu finado marido Mathias Ferr.a Lima ficou devendome, e assim ficaremos quites. Disponha de q.m he – de V.M.ce attento Ven.or – FRAN.CO DE PAULA PESSOA.

ILLMO. SR. JOZÉ FRAN.CO ARTEIRO
MAR.^{um}
SOBRAL 30 DE JUNHO DE 67

Estimarei q' tenha sempre passado bem de saúde, e felicid.es. Tomo a liberdade de pedirlhe q' remetta, p.r via segura, essa m.a carta, incluza, p.a Pastos Bons a Sra. D. Anna Thereza de Souza ali moradora, viuva de Mathias Ferr.a Lima, p.a em virtude de dita carta essa Snr.a remetter a V.M.ce a q.tia de 20\$720Rs q' aquelle me ficou devendo a m.tos annos, e q' agora essa Sra. me escreve p.a eu mandar receber. Aqui me achará sempre prompto p.a seu serviço, p.r ser com m.ta estima e consideração – De V.M. Obr. e Att.o Cr.o FR.CO DE P.P.

Descubra o ladrão que furtou a vaca de Pastos Bons!

ILLMO. SR. ANTONIO PROTAZIO MAG.ES

PASTOS BONS

SOBRAL 5 DE JULHO, DE 67

Respondo a sua carta de 2 do corr.te mes dizendolhe q' precisa fazer já esse serviço de cercar o açude, e com madeira de sabiá, e de pao a pique, nem isso he couza q' faça recuar a q.m deve zelar a sua reputação, o seu credito, nem eu o dispenso desse dever – Vamos pois com affinco, isto he com apego, diligencia, e efficaça fazer isso, não se distraia, não perca tempo, ja disse não demore se – he seu dever fazer as maiores diligencias p.a decubrir o ladrão q' furtou a vacca de Pastos Bons q' pastava nas Ferreirinhas – Vá V.M.ce m.mo ao lugar demorese o tempo q' for preçizo p.a descobrir esse crime, veja se acha rasto, achando testemunhas tome nota disso – me dizem q' esse cabra Fran.co de Olanda q' he um ladrão matou uma vacca dizendo ser de 2 q' elle tem, essas duas estão vivas – já he isso um bom roteiro p.a V.M.ce seguir as pegadas desse ladrão – se fizer o q' lhe cumpre, eu creio q' V.M.ce poderá descobrir esse furto, e de V.M., de sua diligência depende o bom exito dessa descoberta. Recommendolhe m.to e m.to esse negocio & Sou seu Am.o – PAULA PESSOA.

SNR. MANOEL EGIDIO DE SOUZA

NOVA VIRGINIA

SOBRAL 5 JULHO DE 67

Recebi a sua carta de 27 do passado, a qual respondo – fico sciente de ter morrido um boi do qual apenas aproveitou o couro, e q' tem mais 3 já capazes de se venderem, não pegue nelles, a seu tempo serão vendidos – diga q.tos bezerros tem sem fogo – diga q' produção tem tido as cabras, nem isto he uma couza tão pequenina q' ixente^(x) a

(x) isente

V.M.ce da obrigação de zelar, poupar, e me dar conta, os machos filhos das cabras da faz.da quero q' sejam castrados, nem V.M.ce pode lansar mão delles sem ordem minha – m.de ⁽¹⁾ as contas dos cabritos assignados desde o anno pasado, e fique sabendo q' todas as vezes q' fizer assignalar os cabritos deve mandarme o assento – q.ro ⁽²⁾ saber o estado da caza, dos currais, e cercado, se esse poço do açude onde tem capim se está ainda como dantes bem cercado – vamos trabalhar na cacimba das Carnaúbas, quero ella acabada; isto he rasgada profundada, esplanada a praça, sem tropeços, sem barrancos, com a descida m.to doce, isto he, cuaze nivelada – p.a isso reserve uma das suas matalotagens, pois assim lhe ordeno – pode botar uma pessoa na caza da Carnaúba, com tanto q' não seja algum velhaco, amigo de pegar cabras e outras couzas alheias p.a furtar, tãobem deve ter uma boa pessoa p.a agregado na faz.da – esta m.a carta fica registrada p.a a todo o tempo constar o q' aqui lhe determino – o meu gado velho, ou do monte q' não servir mais p.a vender, ou p.r aleijado, pegue na faz.da , ou pelas vizinhanças della e traga q.to antes p.a as Groahyras, p.a fazer matansa e guardar a carne p.a os escravos comerem, não demore esse serviço & Sou seu Am.o – PAULA PESSOA

SNR. THOMAS DA C.A.⁽³⁾ BEZERRA
BOA VISTA
SOBRAL 5 DE JULHO DE 67

Quero saber q' bezerros tem p.a ferrar – quero o assento dos cabritos assignados desde q. V.M.ce ahi chegou, assim como dos cordeiros, com declarações precisas, isto he dos meus, e de m.a Filha, e alheios, sentido nesse cabra Jandaira, e nesses outros q' se assemilharem a elle nos costumes – repare p.a essa gente q' mora em Sam Fran.co – diga se já mandou vir a jumenta q' ficou parida na Volta, e como vão as outras – esses carneiros

e bodes quero castrados, devo vendelos sem q' se percão p.r pouco cazo ou descuidos – pegue o meu gado, e o de m.a filha D.Fran.ca, e bem assim do Monte q' velho, ou defeituozo não servir p.a se vender, p.r ninguém mais querer comprar, e m.de deixar nas Groahyras, pegue nos pastos dessa faz.da e p.las alheias vizinhas dessa, não demore, e gado q' eu possa vender não m.de cá, eu só q.ro matar q' não posso vender, aprezente esta ao Vaq.ro do Poço Comprido, e do Pé da Serra, p.a fazerem o m.mo que eu aqui ordeno a V.M.ce e ajudarem e mandarem justam.te q.do V.M.ce mandar & Sou seu Am.o – PAULA PESSOA.

SNR. GONÇALO

SOBRAL 5 DE JULHO DE 67

Essa vacca parida q' V. M.ce levou p.a essa faz.da com o ferro da Sta. Roza não lhe pertence o quarto dessa cria, e a este resp.to ordenolhe q' me responda p.a m.a inteligencia – se nessa faz.da tiver algum chamorro velho q' não sirva p.a vender, ou algum boi aleijado, pegue e m.de deixar nas Groairas, se pelas vizinhanças da dita faz.da tiver desse gado de q' trato, pegue igualm.te, e remetta sem perda de tempo emq.to está gordo – Quero tâobem saber se está todo recebido o gado q' V.M.ce comprou p.a a m.ma faz.da, e q.ro saber q' matalotagens V.M.ce fes o anno pasado, vaccas minhas respondame & Sou seu Ven.or – PAULA PESSOA.

SNR.ES MARIANO E TERCEIRO

SOBRAL 5 DE JULHO DE 67

Ainda estou a espera da manteiga, e como não tenha vindo, e preçize della, hajão de mandarem-na q.to antes, sendo bem feita, mandem a obriga.am da divida dos queijos

456\$000Rs, não se demorem na remessa dos bois q' p.r ruins não se podem vender, e não demorem tãoobem a remessa dos bois mansos, 3 juntas, sendo 1 de S.ta Roza, 1 do Juá, outra dos Viados, os m.mos q' trabalharão no Val paraizo, esses he q' me servem, preciso de mais 2 juntas me diga o Sr. Mariano de onde forão os bois q' trabalharão o anno passado no Val paraizo, venhão com o maior cuidado, não andem ao sol quente, p.r cauza alguma nem metão em curral, a tarde, havendo sol & Seu Ven.or – PAULA PESSOA

Não estou no caso de aturar um tratante que, por velhaco, me tira os queijos

SR. FELIS JOZÉ ROIZ

SOBRAL 6 DE JULHO DE 1867

Respondo a sua carta de 2 deste mês – o gado q' trouxe na junta deve vir p.a ser solto com o gado da retirada do D.or Vicente Alz. cujo gado vem p.a os Picos de Baixo, e na falta, venha ou para Sta Roza ou S.m Cosme, como achar melhor, soltar o gado la não convém, seria o m.mo q' não ter ajuntado – acho bom q' V.M.ce m.de sem demora saber de José Franc.o q' foi vaq.ro da Sapucaíba se quer ir de vaq.ro p.a a Alagoa, querendo venhajá pronto p.a tomar conta da faz.da, ella tem gado p.a mais de 100 bezerros, e V.M.ce deve antes de se saber desta m.a resolução, ir ou m.dar receber os queijos da Alagoa, e Espinheiro p.a isso m.do essa carta, e os cavalloos p.a as cargas sejam do Belém – desses q' se reservarão – tão bem irá p.a o Belem esse mosso de q.m V.M.ce me tem fallado, filho do fin.do Januário, devo crer q' não seja como os outros q p.a mim não prestão p.a se entregar uma faz.da, a prova está no q' fez em Pastos Bons meu afilhado João Pedro – deitei os 2 vaq.ros fora do Maçapê, e Buqueirão p.r zombarem do trato de darem 60 queijos não aguento semelhante desaforo seja q.m for. nem eu ainda estou no

cazo de aturar um tratante q' p.r velhaco tire os queijos, tudo perdoarei menos isso, e esse q' entra q' veja como se arruma, p.r q' não dando os queijos de 14 libras, não tendo 2 homens consigo effectivam.te, não venha p.a a m.a caza p.r q' não satisfazendo essas condições não trabalhando em currais, caçimba, juntas & não ficará em m.a caza, tãoobem queria um homem bom p.a outra faz.da – estas couzas acerca demeter Vaq.ro V.M.ce não dirá a ninguém he um segredo meu q' V.M.ce deve, e tem obrigação de guardar – faça tudo com pressa q' o tempo está passado, venha receber as cartas, e as m.as instruções sem perder tempo, achando q.m q.ra comprar os queijos de Alagoa a 4000\$Rs, cada um venda, m.mo fiado sendo firma segura, os do Espinheiro venda a 320\$Rs a libra & Sou seu V.or – PAULA PESSOA.

Sr. João J. e Pinto
Vaq.ro do Pé da Serra
Sobral 6 de Julho de 67

Venha sem demora deixar as 5 duzias de queijos q V.M.ce deve; pois q.ro vender q' o tempo está passado, e V.M.ce sem fazer cazo deste dever & Sou seu Ven.or – PAULA PESSOA.

Sr. Luis Pere. a Duarte
Vaq.ro do Alto Gr.de
Sobral 6 de Julho de 67

Mando receber p.lo Sr. Felis J. e Roiz ou p.r pessoa q' faça as suas vezes as 5 duzias de queijos dessa faz.da e as do Espinheiro, queira entregar q' os quero vender emq.to não secção de todo, este anno essa faz.da não teve os bezerros q' devia ter, me parece q' dita faz.da vai mal beneficiada. Sou seu V.or – PAULA PESSOA.

SNR. MARIANO DE S.ZA S.A
SOBRAL 11 DE JULHO DE 67

R.i a sua carta de 6 do corr.e e bem assim o cred.to de 456\$ importc.a dos queijos q' lhe vendi dessa faz.da e dos Viados – venderei os queijos da Barra do Juá a 3400\$Rs querendo m.de o crédito – q.to ao pé q' q.ro deitar na parede do açude do Valparaizo, preciso saber de seu Pai q' grossura ou largura pede esse serviço; pois elle he q.m sabe o q' convém, eu nada vi, p.r mim não sei marcar essa grossura, o q' sei p.r por mim he q' esse pé deve nascer m.to de baixo, do chão solido, ou piçarra, pedra, extraindo toda e qualquer veia de areia q. p.r ventura se encontrar afim de não filtrar agoa com tanta demasia, q' p.a o fucturo venha o açude p.r essa cauza a arruinar-se – tãobem dirá se será bastante esse pé chegar ao cimo da parede, ou até meia parede de altura, com a resposta de q' venho de declarar saberei avaliar o serviço, mas isso não importa q' seu Pai peça desde já o q' entender razoável, m.do a foiçe q' fazendo o serviço de bater os caminhos, nenhum outro fará, afim della se não estragar & Sou seu am.o – PAULA PESSOA.

Sr. ANT.O FERR.A DOS STOS.
VAQ. DO BUQUEIRÃO
SOBRAL, 18 DE JULHO DE 67

R.i a sua c.a de 14 do corr.te mes. Se Miguel Chavier não puder mudar-se já do Buqueirão, poderá ficar até p.a o anno, nem esse Sn.r mereçe q' eu mande correr com elle, se tem algum porco digalhe q' eu q.ro elle não o tenha solto, nem uma hora, esse filho do Raim.do pode ficar, trabalhe no q' a faz.da tiver precisão, eu já lhe disse, e V.M.ce deve saber q' os meus vaq.ros trabalham, p.r q' eu não consinto q' comão a carne das vaccas que dou com os braços cruzados, faz.do retira ⁽¹⁾ p.a as Intans meu Filho

(1) Deve ser Retirada

Thomas vai p.a esse fim, tãobem o dito meu Filho poderá mandar retirar p.a S.to Ant.o, no Rio do Macacu, se elle achar melhor essa retirada & Sou seu V.or – PAULA PESSOA

Quem tempo tem e tempo perde, tempo vem que o diabo leva

SR. MANOEL EGIDIO DE SOUZA
SOBRAL 18 DE JULHO DE 67

Respondo a sua c.a de 15 do corr.e mês. Se as m.as cabras não têm aumentado a razão hé por serem mal beneficiadas, com o q' me descontentha V.M.ce, p.r tanto cuide no seu dever tratando dellas com todo o esmero, do contr.o ⁽¹⁾ eu mandarei tomar conta p.r outra pessoa, ou as venderei – V.M.ce tem molher e meninos, gente esta a mais propria p.a todos os dias se encarregar de trazer as cabras ao curral – Mande a relação das cabeças de cabras q' existem, sem couza q' duvida faça – Vamos trabalhar naquillo q' precizão em benefício da m.a faz.da, não se empalhe, não mate o tempo, p.r q' q.m tempo tem, e tempo perde, tempo vem q' o diabo leva – Não duvidarei de darlhe um boi bravo p.r uma das vaccas q' eu lhe dou de matalotagem – E q.do vier calçar as alavancas fallaremos – Sou seu am.o – PAULA PESSOA.

ILMO. SR. FRANC.O LOPES DE MESQ.TA FRANCO
SOBRAL 19 DE JULHO DE 67

Serve esta de pedirlhe q' daqui até o fim deste anno mande pagar a q.tia q' acha a deverme; tenho carença de cobrar o q' se me deve, p.r isso não rep. m.a exigência, p.r q' não he só a V.M.ce q' eu vou pedir o q' tenho dado a prêmio, aos mais Sn.res vou fazer o m.mo pedido esperando q' me não falem. Aqui estou pronto p.a seu serviço como seu Am.o affectzo e obr.o – PAULA PESSOA.

ILLMO. SNR. COMP.E FRAN.CO MRIZ' (2) VIANNA
SOBRAL 19 DE JULHO DE 67

Serve esta de dizerlhe q' q.ro este anno receber o q' V.M.ce me deve, nem eu sou exigente pedindolhe o meu pagamento – São passados 6 annos depois do nosso ajuste de contas, de cujo ajuste rezultou ficar V.M.ce devendome 1: 490\$Rs. salvo erro de q' passou hyphoteca, isto só falla bem alto p.a V.M.ce conhecer q' não sou exigente, tanto meu Comp.e trate de saldar nossa conta no prazo q' tenho marcado, tãoobem q'ro ser pago do d.ro q' emprestei ao Sr. seu Filho com fiança de V.M.ce – Sou seu am.o – PAULA PESSOA – N.B. Aquella q.tia he o principal, afora o resto dos juros que tem decorrido ate agora &

Se não acharem a madeira no mato, procurem o rastro dela no mato, vá atrás até onde estiver a dita madeira

SNR. MANOEL IGN.CO CORDEIRO
(VAQ.RO EM S.TO ANT.O)
SOBRAL 19 DE JULHO DE 67

R.i a sua carta de 29 do mês passado, dandome parte q' o Sr. Leandro do Canto Alegre, tirou uma purção de madeira nas m.as terras q' o irmão tãoobem tirou uns 2 paos, e q' a gente do Liandro Lucas tirarão forquilhas e linhas p.a uma caza q' estão alevantando – V.M.ce sabe q' esses mossos filhos de meu falecido comp.e Ignacio Alz' são meos am.os, pelo q' eu não deixarei, sempre q' possa, de servillos, só estranho não mandarem dizer q' precisavção dessa madeira, p.a eu saber disso, antes q' outros me dicessem – Quanto a gente de Liandro Lucas só tenho a recommendar a V.M.ce q' daqui p.r diante q'do elles tornarem cortar mad.ra nas m.as terras, vá V.M.ce ao lugar do delicto com duas pessoas para testemunharem o facto, se não acharem a mad.ra no mato, procurem o rasto (.) della,

(.) Rastro

e vá atrás até onde estiver a dita mad.ra, assim sabbesse q'.m foi q' tirou essa madeira, e eu fico habilitado para chamar a justiça a esses maos vizinhos, e p.a dessa forma p.r a regra na bocca do sacco – Tenha isto p.r m.to recommendado se V.M.ce não não fizer ficarei sabendo q' não cumpre as m.as ordens – não se embaraçe com o q' disserem de V.M.ce q'do não proverem, q'do não apresentarem factos que desabonem, que desacreditem a sua honra, p.r q' a má lingua não desacredita ao homem que tem uma vida regular, q' não apresenta factos q' desdorem a sua reputação, he o q' eu espero, e aconselho a V.M.ce q' obre, p.a seu bem-estar & Sou seu att.o V.or – PAULA PESSOA.

Carta que acompanhou as jumentas como da Relação q' se acha escrita neste m.mo mais atrás, na folha de nº 20.

Vossemecê não tem parte nessas crias porque as jumentas vão prenhas

SR. THOMAS DA CUNHA BEZERRA

BOA VISTA

GROAÍRAS, 12 DE MAIO DE 67

Cançado de esperar p.los 2 cavalleiros q' lhe pedi p.a conduzir as jumentas, rezolvi a mandalas, nas q' vão m.to prenhas, V.M. ce não parte nessas crias – São 4 jumentas filhas do Andaluzo, sendo uma das 4 de meu Filho, D. or Paula, e 3 jumentas da raça piquena; sendo 2 de meu Filho, e uma minha – mistura dentro de um anno, machos com fêmeas a partilha he de 5 = 1, os quartos q' sobraem um anno levo em conta no anno seguinte – attenda bem q' uma dessas crias custa dez vezes mais q' uma de gado vaccum, p. r isso veja que q' o valor tanto mais subido he, q.to deve ser o cuidado, e o esmero, q' V.M.ce deve ter, uma pessoa não he m.to p. a viver occupado com os jum.tos sem q' V.M.ce destráia com outro serviço, p.r q' são 17 jumentas parideiras, 9 da raça gr.de, e 8 da pequena –

afora as crias q' vão e o jumento pai – esse animal pare todos os annos – os jumentinhos q' nascerem, e os q' vão nascidos se apartão das jumentas q'do fizerem anno, e antes disso se a jumenta mãi estiver p.a ter cria, esses jumentinhos serão conservados em cercado, ou outro lugar q' não tenha a mais pequena comunicação com as jum.tas, em q.to não remetter p.a serem entregues nas Groairas havendo crias de umas, e outras sua sorte será sempre nas fêmeas, salvo q.do tiver 5 machos não d.e raça pequena, já disse em outra carta o q' V.M.ce deverá fazer p.a q' ellas não fujão para ca nem se acostumem (...) ção das cabeças q' remetto se o jum.to pai morder m.to as jumentas, poderá trazelo peiado de peia, mas q' a peia não seja m.to curta q' maltrate – poderá tãobem ferrar as jumentas e os jum.tos na coixa pela parte de dentro, e assignar na orelha direita com uma forquilha.

Snr. Diogo Glz' Mag.es
São Damião
Sobral 19 de Maio de 67

R.i sua carta de 15 do corr.te e fico sciente do q' mandou dizer, espero q. as m.as eguas nunca dê menos de 15 poldrinhos visto como ellas são em número superior a essa conta, e não trabalham – preciso de 4 animais p.a uma nova situação q' pretendo fazer em S.to Ant.o p.r isso peço-lhe q' entregue a Mel. Ignc.o Cordeiro, sendo 2 desses q' agora são cavallos, e os 2 de primeira muda, e faça o favor de tomar as cores desses cavallos p.a mandarme assim q' entregallos – Sim Snr' fico certo de ter recebido som.te onze cabeças de jum.tos, sendo 8 fêmeas e 3 machos – Devemos este anno ajuntar os gados espalhados – no princípio do mês q' entra, o Sr. Diogo

(.) Trecho em que o papel está destruído

(x) Descuide?

(x) Talvez: Cuide na separa ..

deverá ir p.a ajuntar do Pé da Serra Gr.de do Ipu até Tamboril – rio Acaracú, riacho Feitoza, Tubiba, Rio Macaco, Jacurutu & até Picos de baixo – p.a essa junta vão os vaq.ros de Sam. Cosme, S.m Damião, Poço Comprido, Boa Vista, Pé da Serra, Nova Virgínia e Ladino, cada um leva uma pessoa e 2 cavallos, são 14 pessoas – matasse um boi do monte, darei alguma farinha, q' não sou obrig.do – O Director he o Sr. Diogo Glz'. pode lá pelo pé da Serra Gr.de, ou p.r onde achar conveniente dividir a gente em 2 esquadras q.do julgar ser mais proveitozo & Além dessa junta m.do fazer daqui p.a a Lapa, Riachão, Jaibaras – subir Acaracú acima, Muquém até a Boa Vista do Corr.el ⁽¹⁾ Felis, e tãobem mais 2 juntas, uma p.a o Curú, outra p.a Quixer. um só Vaq.ro não fica izento dellas – V.Mce detreminará o dia q' se deve sair, nunca p.m depois de 8 de junho, aqui fica ordem p.a se lhe dar meio alq.re de far.a – não faça, nem conçinta fazer uma junta som.te p.a constar, não Snr', emq.to tiver notiçia de um garrote, procurasse até achar, e não se embaraçe de gastar mais 10 ou 12 dias além do q' fizer de conta gastar, este anno compramos 1600 garrotes do Piauhi, esse gado está todo espalhado em busca da Serra Gr.de e não me faz conta perder um só, p.r q' perdido está aquelle q' Vossas Merçês não trouxerem – o q' se pegar será solto na Carnaubinha, Pastos Bons, e S.ta Roza até p.r q' he aonde este anno há capim, q esse gado possa bem passar a secca e V.Mc.e escrevame antes de chegar dando parte do gado que pegou do Piauhi – não escrevo aos Vaq.ros q. vão com V.M.ce p.r q' me he encommodo escrever autorizo a V.M.ce p.a fazer em meu nome essa participação a cada um – ⁽¹⁾ no Sr. Sipaubá será bom ver se elle pode dar gente p.a isso, ou m.mo ir – assim como ao Vaq.ro da Nova Pensilvania & Estimo a sua saude e sou seu am.o – PAULA PESSOA.

⁽¹⁾ Coronel

**Não queira tirar de uma vez o que, de direito, lhe pertencerá
em alguns anos**

SR. JOAQUIM DE SOUZA BARROS
SOBRAL 20 DE JULHO DE 67

R.i a sua carta de 13 do corr.te, e fico certo q' tomou conta da faz.da do Maçapê – resta q. V.M.ce p.a poder ser conservado, cumpra com seus deveres, tratando bem a faz.da, isto he beneficiando os gados em tudo, e p.r tudo, trabalhando no q' for mister afim da m.ma faz.da prosperar; não fazendo como certos homens ambiciozos q' querendo tirar tudo de uma vez ficarão sem o q' de direito lhes pertencerião em alguns annos q' estivessem na faz.da, não seja pois ambiciozo q' lhe falte o conhecim.to do q' deve no cumprim.to dos seus deveres q' iremos bem, o q' m.to estimarei – Já disse lhe q.do fallou comigo quais os seus deveres, e obrigações, sendo uma dellas dar 60 queijos de prensa todos os annos, q' nunca pezem menos de 12 libras cada um, menos q' isso eu tomarei a m.a deliberação q.do os mandar receber – não consinto, seja q.m for q' estando a meu serviço clamava o seu quarto, com m.ta razão, e não p.r q' eu não me lembrasse q' lhe tinha dito que o gado q' V.M.ce achasse espalhado meu, p.r terras alheias, q' puxasse p.a o Ladino e ferrasse p.a dita faz.da, a questão não he outra senão saber se V.M.ce levou essa vacca parida p.r q' o quarto do Bezerra pertence ao Vaq.ro de onde era a Vacca, p.r isso diga se com effeito, V.M.ce puxou alguma vacca parida, ou senão puxou p.a eu saber responder a q.m reclama o seu quarto – Se V.M.ce quer comprar a terra, q' foi do Mel. de Ar.º^(.) eu lhe vendo q.ro^(x) a sua resposta & Sou seu V.or – PAULA PESSOA.

(.) Trecho em que o papel está destruido

(x) Possivelmente : Não falei ...

ILLMO. SR. JOSÉ GOMES DAMASÇENO
VARGEM GR.DE
SOBRAL 22 DE JULHO DE 67

R.i a sua carta de 27 deste mes e bem assim as taboas, 47 q' entregou o Sr. seu filho q' recebeo de mim 25000Rs de frete – espero q' m.de conduzir as outras, p.las quais pagarei 30\$000Rs p.r carrada visto estarem mais desconvenientes, sendo certo q' uma taboa ruim q' não dê obra não recebo, sou contente de perder, uma vez q' meu irmão e am.o Cap.m Thomas mandou um velhaco p.a me enganar. Estimo a sua saude e m.de ao seu am.o velho –
PAULA PESSOA.

MEU IRMÃO M.EL DE ANDR.E
SOBRAL 29 DE JULHO DE 67

Já chegarão as taboas do Estreito. Paguei a carrada agora mando vir as outras, e dei a 30\$000Rs p.r carrada visto estarem mais longe assim ajustou o Sr. M.el José do Carmo filho do nosso am.o José Gomes – as taboas não prestão são finas, algumas não dão portas, preciso de umas 200 grossas se eu achasse a quem comprar eu estimaria, tendo o Sr. José Gomes p.a mandal-as deixar. Sou seu am.o –
PAULA PESSOA.

Illmo. Sr. José Paulino Nepom.co
Sobral 31 de Julho de 67

Estimarei q' tenha melhorado de seos encommodos, eu passo mal dos q' soffro – Como recebi umas taboas não boas, e nunca mais V.M.ce dissesse meia palavra a resp.to das outras, m.mo umas de imburana; p.r isso precizando

(.) Manuel de Araújo
(+) Quero

saber o q' há a resp.to, vou pedirlhe q' m.de dizer se devo contar com taboas, ou não, p.a no cazo de sua negativa, ir bater em outra porta – se quizer vender o barro q' veio com as taboas, cazo ainda esteja novo dirá q.to q.r p.r elle p.a a ver se me faz conta comprar & Sou seu am.o Ven.or – PAULA PESSOA.

ILLMO. SR. COMP.E MAJOR ANT.O FURT.O⁽¹⁾ DE ALBUQ.ER
SOBRAL 9 DE AG.TO DE 67

Seus afiançados Sn.res Mel. Barrozo de S.za e Jozé Raim.do de Vas.cos declararão em q' moeda receberão o d.ro q' lhes dei a juro, apenas dicerão⁽²⁾ que tinha sido em prata – peço pois a meu Comp.e de obter dos m.mos um docum.to declarando haverem de mim recebido moeda de prata, isto he patações no valor cada um de 2000Rs e q' pagarão nessa m.ma moeda e p.lo m.mo valor de 2.000Rs cada um – nada mais natural do q' esta m.a exigência q' obvia q.l q.r duvida q. possa apparecer de fucturo, e q.do V.Sa q.ra p.r si fazer essa declaração ficarei satisfeito; ficarei a V.Sa obr.o, com sua resposta solvendo esta dūvida continuo a ser seu Comp.e e am.o m.to V.or cr.o – P.P. ⁽³⁾ = Aditam.to ao Sr. M.el Barrozo dei 500 patações, e ao Sr. José Raim.do 200 ditos – PAULA PESSOA.

ILLMO. SR. VESPAZIANO DE OLIV.RA MAG.ES
SOBRAL 9 DE AG.TO DE 67

Na occasião q' V.S^a passou o credito de um conto de réis q' lhe dei a premio em moeda de prata, esqueço-me de mandar declarar q. V.S^a tinha recebido 500 patações de

(1) Furtado

(2) disseram

(3) Paula Pessoa

prata no valor de 2000Rs cada um, q' nessa m.ma espécie, e p.lo m.mo valor se obrigava a fazerme o pagam.to; p.r tanto sirvasse fazer essa declaração ou ao pé desta, ou em carta separada, e lhe serei obr.o Nada mais exijo do q' solver q.l q.r duvida p.a o tempo do pagm.to, e estou certo q. V.Sª estimará fazer a dita declaração & Sou com amizade De V.Sª Par.e affectz.o e am.o – P.P.

**Que fim levou um serrote inglês que esse homem levou para
aparar o chifre dos novilhos em 1861?**

SNR.' FELIS JOSÉ ROIZ'

VAQ.RO HOJE DO QUIETO

SOBRAL 10 DE AG.TO DE 67

R.i a sua carta de 5 deste mes e vejo tudo q.to me diz a resp.to do q' vio, e do q' soube relativam.te a m.a faz.da do Quieto aonde V.M.ce se acha actualm.te de Vaq.ro. Eu lhe ordeno q' ponha tudo debaixo de suas vistas, fazendo miudas indagações p.a descobrir q.l q.er malfeitoria q' se tenha feito antes de sua chegada, e dar-me sem ocultar a mais pequena couza, afim de eu reclamar o meu direito, p.a o q' desde logo vou escrever ao Sr. D.or João Pinto p.a ser meu Advogado no q' for preçizo, estou determinado a chamar a juizo q.l q.er tratante q' tenha me enganado abuzando de m.a boa fé – ainda não he tarde, ainda deixarão alguma couza, resta q' V.M.ce lembrando-se do q' lhe recomendei, falle pouco e obre o q' deve, e está obrigado como Vaq.ro de m.a faz.da, e meu Procur.or, não se levando p.los palavriados desses trantantes, p.r q' se lhe der entrada irei muito mal – darei a ferram.ta q' for precisa p.a faz.da, mas q'ro q' me m.de relação de tudo; isto hé da ferram.ta; das ovelhas, declarando as qualidades, – dos bois q' existem, dos cavallos, emfim q.ro saber de tudo, assim dos garrotes q' ainda se não receberão, indo V.M.ce receber, – assim do d.ro resto dos bois, q' Ant.o Bernard.no vendeu fiado contra expressa

ordem m.a, e a q.m não offerencia garantia q' m.a propriedade tivesse segurança – a este resp.to q.ro sua resp.ta sem demora p.a tratar da cobrança judicial – não fique em caza tanto tempo q' não vá a esses lugares vizinhos tomar conhecim.to dos meus gados, como p.la beira do rio && e m.mo p.a V.M.ce se tornar conhecido dessa gente – vá esperar no Pao Ferro – Boa Vista e p.r essas cazas dos Santos onde beberem os meus gados, tirando inculcas de tudo q' me pertencer, sem q' se esqueça de couza alguma senão será grosseiram.te enganado p.r essa gente q' se utilizavão da m.a faz.da por consentim.to e interesse de q.m me atraçoava – e eu ficarei logrado dessa forma – meta morador, pessoa de sua confiança na caza do Quieto, não me convem q' esse lugar esteja sem morador, se não achar já pessoa boa, m.de p.a uma pessoa sua, essa pessoa q' não esteja em caza todo o dia – tenha m.tas relações com o Vaq.ro do Serrote e com Vaq.ro da Ipueira, elles podem dar a V.M.ce m.tas noticias e conhecim.to das couzas – saiba como he um negocio de uma vacca q' Ant.o Bernard.no trocou com um tal João Cazuzo, q' recebeu em pagamento uma vacca laranja – eu espero q. V.M.ce tudo fará com criterio, sem leviandade, e q' p.lo seu comportam.to se faça respeitar, peço-lhe isso com todas as veras, e se não fizer não terei couza alguma – emdireite a m.a propriedade, faça q' ella seja respeitada, q' não seja preza dos velhacos; p.r isso foi que escolhi a V.M.ce p.a se por à testa da dita m.a propriedade, conto q' serei bem servido, já disse falle pouco; só o q' for preçizo, obre m.to em meu beneficio, e lembresse do q' lhe pedi, q. não desse conversa a gente q' anda atoa, acima e abaixo sem ter em q', se ocupar tomando tempo aos q' estão occupados – acho bom q' q.do puder vá a cidade intregar essas 2 cartas aos meus am.os Snres Conego Pinto e Silva Souza, as cartas vão abertas p.a V.M.ce saber o q' ellas contem, feixias antes de as entregar – faça se puder – logo uma junta ligeira p.r esses lugares q' se falla mal dos moradores, em 1862 ferrarãose no Quieto a primeira vez

82 bezerros, e 79 bezerras, depois meu filho D.or Thomas ferrou 1 bezerro q' o Vaq.ro fes sorte, e 2 bezerras – ficando um quarto de bezerro adiantado, e tres quartos de adiantado, e tres quartos de bezerras – nada mais a esse respeito – vou saber de Luis Ant.o como he essa historia de dar sorte ao Vaq.ro no mato p.a saber responder a V.M.ce, sendo certo q he prohibido em m.a caza esse costume de ferrar sorte no mato, o q' he sempre contra o dono da faz.da, e eu não estou ainda disposto a baratear a m.a faz.da da dessa maneira, custa a crer q ficasse somente no mato essa bezerra sem fogo, q' fosse dada de sorte, q' nunca mais esse Vaq.ro ferrasse he muito p.a servir o Sr. Moreira de testemunha nesse negocio, seria preçizo que elle conhecesse a bizerra q.do isso se dice, e q' agora conheça ser a propria, p.r q' a não ser isso, nada val q' o Luis Ant.o desse p.r q' nada prova som.te p.lo facto de haver sem fogo uma novilhota do meu signal, q.do dos assentos desse anno se vê q' depois q' Luis Ant.o ferrou, ferrarão ao depois mais 3 bezerras, ficando assim, nem um quarto a favor do Vaq.ro, os Quadernos existem, podem serem vistos p.r q.m quizer – não se demore Vá p.a a fazenda – nem mais um dia esteja ahi & Sou seu am.o – PAULA PESSOA – N.B: a m.a faz.da não tinha alavanca, machados &&? o' fim levou um serrote inglez q' esse homem levou em 6 de Fev.ro de 1861? p.a aparar os chifres dos novinhos?

SNR. JOZÉ FRAN.CO DE OLIVEIRA
VAQ.RO DA FAZ.DA ALAGOA
SOBRAL 10 DE AG.TO DE 67

R.i sua carta de 5 deste mês dandome parte de haver tomado entrega da m.a faz.da da Alagoa, e de ir de viagem a sua fam.a – Respondo q' não se demore fora fazenda tempo nem um, sua presença ali he m.to, e m.to preçiza – vamos fazer o q' for preçizo, eu dou a ferram.ta

q' for indispensável, e q.to a mim a faz.da tem q' chegue.
p.r q' supponho q' V.Mce não correu os pastos do coração
das terras da faz.da, q' he da caza p.a a Serra das
Trinxeiras, va ver tudo com seus olhos e com conhecim.to
calculo, e prudência me responda – V.Mce vai fazer as
m.as vezes, defender, e fazer prosperar os meus bens,
entreguesse eu lhe peço a esse dever, fazendosse respei-
tar, respeitando – se não o q' for meu continuará a ser
preza de q.to velhaco, ou tratante p.r ahi andarem – Veja
os gados alheios, p.a q' q.do forem m.tos, e fizerem mal
ao meugado, já acabando o pasto, já as agoas, obrigar a
seus donos a tiralos e q.do elles se neguem a esse dever
marcar dia p.a virem tirar pegando, e metendo no curral
& Sou seu am.o PAULA PESSOA

Sr. JOÃO FREZ' ⁽¹⁾ DE ALM.DA
VAQ.RO EM S.TA QUIT.RA
SOBRAL 12 DE AG.TO DE 67

Recebi a sua carta de 5 do corr.e , e bem assim a
carne de um chamocho que morreu de tinguí no Jatuba –
não mandei p.r o olho no machado p.r q' assim como elle
está ainda trabalha, do não servir mais, m.de p.a conser-
tar – vai a inchada p.a o serviço da faz.da – m.de pegar o
cavallo alazão de meu Filho q' se precisa d'elle e mande
deixar aqui, he cavallo q' tem de ir p.a o Ceará ⁽²⁾ p.a a
condução do d.o ⁽³⁾ meu Filho q.do elle chegar do Rio de
Janeiro – esse outro q' estava no cercado, q' tirou por cauza
do burro veja se o tem sempre em boas carnes, p.r q' p.a
aquelle tempo tãobem se percizará d'elle & De seu am.o
Vem.or – PAULA PESSOA.

(1) Fernandes

(2) Isto é para Fortaleza

(3) isto

SR. JOÃO DE AR.O CHAVES
VAQ.RO DE JARDIM
SOBRAL 16 DE AG.TO DE 67

Em 27 de junho deste anno, disse a V.Mce por escrita que V.Mce tinha 2 vaccas, som.te, de matalotagem, e q' q.do precisasse de uma, ou de outra p.a matar, q' me avizasse antes de o fazer dizendo-me – eu preciso matar uma das 2 vaccas q' a fazenda me dá & Agora sei q' V.Mce não fes cazo desta m.a ordem, matando uma vacca sem me dar satisfação, e que eesa vacca foi uma minha conhecida chamada Preguiça, q' foi de M.el de Souza Custa me a crer q' V.Mce praticasse um facto q' revela mais q' pouco cazo, p.r tanto não mais vacca minha daqui até o mês de Julho do anno q' vem, se o fizer seja p.r q' titulo for, mostrarei q' ainda não me deixo de respeitar p.r um homem q' me está servindo & Sou seu att.o V.or – PAULA PESSOA.

Arrenda sítio na Serra Grande

ILMO. SR. ALEXANDRE DA COSTA SAMPAIO
SOBRAL 19 DE AGOSTO DE 67

Recbi sua carta de 14 do corr.te q' respondo: O sitio q' tive na Serra Gr.de pertence hoje a meu Filho D.or Fran.co de Paula, e a meu genro, D.or Figr.do⁽¹⁾ cujo sitio chamasse Jaguarapinima, he uma propriedade de bastante valor, p.r ser m.to extenço, ter optimas baixas p.a plantar cana em abundancia, ter um pomar de laranjeiras, alguns cafeeiros, limeiras, m.tas goiabeiras && – Tem estado de gomo morto p.r q' os arrendam.tos q' ultiman.te fizemos forão maos, p.r q' destruirão alguma mata, q' não queriamos q' fosse devastada, e antes queremos não arrendar do q' fazelo com prejuizo, mas isso não absta, para arrendarmos a V.Mce, antes p.m⁽¹⁾ de fazelo preciso consultar aos seos donos, e vou escrever a meu Filho Francisco e ao meu Filho Thomas procurador do D.or Figr.do, creio q' não

haverá duvida a esse respeito, e seria bom q' V.Mce fosse ver antes de tudo essa propriedade, e q' corresse as baixas, as mattas , e a sua extensão p.a saber bem avaliar esse negocio , e não ir ás cegas – esse sitio he bastante gr.de comprehende um outro cahamado Matto Preto – não tem alambique, nem taxas, O q' havia foi retirado – na Serra Gr.de, a meu ver, não há couza melhor – dá milho, roça, bananas, batatas e tudo com gr.de viço – eu tive roça de 4 annos sem apodreçer, virou pao; plantava milho nas baixas deste tempo p.r diante, m.tas vezes comeuse milho verde; a cana cresce m.to, em tempo de meu infelis sobrinho vi cana limpa, medida p.r mim, com 30 palmos de comprido – no sitio está morando meu pobre Sobr.o Fran.co, som.te p.a botar, ou deitar sentido, sem nem ao menos ter animo p.a desfructar o que lá tem, e o q' lá achou, p.r essas e outras couzas, creio eu, a caza deve estar detiorada, tantas portas, bem feitas, q' tinha não sei se existem, como m.tas outras couzas, he p.r isso q' eu disse q' seria bom q' V.Mce foçe ver; mas pergunto eu ? V.Mce tem gente p.a o fabrico da lavoura ? e isso fará mal a sua criação na sua auzencia ? Finalmente asigurolhe q' o sitio lhe será arrendado, – aqui veio um Snr' Joaq.m Saboia da Fon.ca, morador na Jurema p.a arrendar o referido sitio eu disselhe q' responderia em tempo , e agora vou dizerlhe, depois que tratar com V.Mce, q' não pode ter lugar o arredam.to & Estimarei q' com fam.a, goze saude e tranquilid.e eu vou passando mal, os meos achaques sempre me afligem, recommendome aos meus sobrinhos, e sobr.as . Sou seu am.o – PAULA PESSOA

Sr. JOÃO DE ARAUJO CHAVES

JARDIM

SOBRAL 22 DE AG.TO DE 67

Se eu tiver ahi bois criados, ou nas terras da faz.da dos Picos, ou Pao Branco ou Poçinhos, peque 5 bois p.a

entregar ao Sr. José Felício, pois tenho vendido esses bois ao Sr. João Felício mano desse Snr., e mande o assento desse gado declarando as cores, e se são de ferro e signal, ou de compra, havendo de meus filhos, servindo ao comprador, pegue e entregue, porem do Sr. D.or Figueiredo não pegue p.r q' esse gado se a de vender a outro, no Logrador eu tenho um boi gr.de, de cor laranja se não foi p.a o Fran.co Feijão va pegar, ou m.de o José Felício pegar, eu tenho empenho de vender a esse comprador 8 ou 10 bois , elle vai pegar nas Flores e Caracará, faça p.r inteirar esse número q' preçizo vender & De seu Vem.or – PAULA PESSOA.

ILMO. SR. JOÃO ANT.O DE MAG.ES ⁽¹⁾ JANJA
S.TA QUITR.A
SOBRAL 24 DE AG.TO DE 67

Recebi a sua carta, de 21 do corr.e, q' respondo : ainda não recebi a carta q' V.S^a acuzo, p.la q.l mandava saber se eu queria alguns desses bens q' tem de irem a praça p.a pagam.to de m.a divida, e de outras, q,do souber responderei a V.S^a sem demora – aqui me tem aas suas ordens como seu Am.o Obr.o – PAULA PESSOA – N.B. Será bom liquidar a divida do finado João Ferr.a na q.l tem V.S^a 45\$000Rs e quero saber q' destino tem V.S^a dado ao q' me pertence, p.a eu saber levar em conta.

Evito sempre transação com a Tesouraria Provincial

ILMOS. SNR.ES MENDES & IRMÃO
CEARÁ
SOBRAL 26 DE AG.TO DE 67

Recebi a carta q' VSas. me dirigirão em data de 19 deste mês, propondome o pagam.to da Letra de V.Sas de 6:2004Rs ., a qual se vence a 20 do mês q' se segue, p.r via de uma transação com a Thesour.a Prov.al, visto como a Collectoria tem din.ro sufficiente p.a isso – respondendolhes cabeme

dizerlhe q' evito sempre toda e q.l, q.er transação com as Thesourarias, p.las objecções p.r ellas sempre apresentadas nos negócios os mais liquidos, e o q' propõe não pode ter lugar, porq', a collectoria daqui não tem din.ro p.a o dia do vencim.to da Letra de V.Sas ; e ainda q' o tivesse, a q.tia seria insuficiente p.r isso q' a Collectoria tem de dar din.ro p.r ordem da Presidencia a comissão da obra da Cadeia desta Cidade: e assim devem V.Sas. fazer com q' seja feito o pagam.to nesta cidade e no dia marcado, ou se isto não tiver lugar, lhe será apresentada a Letra no dia do seu vençim.to nessa Capital – Sou com distinta consideração – De V.Sas. Am.o Vem.o e Criado – FRAN.CO DE PAULA PESSOA.

ILMOS. SNR.ES MENDES & IRMÃO

CEARÁ

SOBRAL 27 DE AG.TO DE 67

Levo ao conhecimento de V.Sas .q' nesta data remetti ao Sr. Jozé da Costa Albano a Letra q. V.Sas. me devem da q.tia de 6:200\$000Rs que se vence a 20 de 7.bro q' entra p.a nesse dia rtealizarsse o pagam.to da mesma Letra & Sou com m.ta consideração – De V.Sas. Am.o Obr.o e att.o Criado – FRAN.CO DE PAULA PESSOA

ILMO. SNR.' JOZÉ DA COSTA ALBANO

CEARÁ

SOBRAL 27 DE AG.TO DE 67

Tomo a liberdade de remetter a V.Sa a Letra incluza de 6:200\$Rs , que os Snrs. Mendes & Irmão me devem, e se vence no dia 20 de 7.bro próximo fucturo, para V.Sa. apresentala no dia de seu vençm.to, aos m.mos Snr.es receber delles a dita quantia p.a q' leva o Pague-se a , ou a Sua Ordem. Essa q.tia será entregue a meu Filho o D.or Fran.co de PAULA q.do por ahi pasar de volta do Rio de Janeiro, se antes disso eu não der outra ordem . – Dezejo

comprar 10 soleiras de pedra grossa, sendo 8 p.a janellas e 2 p.a portôis, aquellas com 7 palmos e meio de comprido, 2 palmos e uma polegada de largura, e uma chave de grossura, – estas com 9 palmos de comprido, 2 de largo, e 1 palmo de grossura; peço a V.Sa q' me informe se lhe for possivel, o valor de cada uma dessas peças postas na Acaracú – Offereçolhe os meus fracos serviços e sou com subida estima – De V.Sa Amigo affectz.o e obr.o Criado – FRAN.CO DE PAULA PESSOA.

ILMO. SR. ARCADIO LINDOLFO DE ALMD.A FORTUNA
CEARÁ
SOBRAL 27 DE AG.TO DE 67

Mando o Caminheiro M.el dos S.tos levar a carta incluza p.a o Sr. Jozé da Costa Albano – façame o favor de entregar pessoalm.te pois ella contem uma letra dos Snr.es Mendes & Irmão da q.tia de 6:200\$Rs que a de vencer a 20 de 7.bro q. entra, e disso o Sr. Albano dará cautela de haver recebido, sendo bastante a resposta de m.a Carta, q.do esse Senhor entenda ser bastante p.a vir p.lo p.or⁽¹⁾ Sou com a amior dedicação seu Thio am.o m.to obr.o e affectz.o – PAULA PESSOA.

MEU SOBR.O SNR'. ARCADIO LINDOLFO DE ALM.DA FORTUNA
CEARÁ
SOBRAL 27 DE AG.TO DE 67

Estimo tenha passado bem, e a fam.a, a q.m nos recommendamos – Mando o p.or desta , o velho M.el dos S.tos, com um burro encangalhado p.a vosse,⁽²⁾ m.dar as encommendas vindas do Rio de Janr.o; p.r isso mandará

⁽¹⁾ portador

⁽²⁾ você

comprar um jogo de cassuás p.a vir o caixão em um delles, e no outro o quer q' for, com tanto q' faça carga vindo o caixão involto em algum encerrado, pois nelle vem objectos de valor sugeitos a apanhar nodoas q.do succeda molharse, e q.do esse caixão não caiba no cassuá nesse cazo venha elle de costal com um toro de pao q' tenha igual pezo, e se for preciso comprar esse toro o poderá fazer q' pagarei & Seu Thio e Am.o – PAULA PESSOA .

MEU BOM FILHO, E AM.O DR. PAULINHA – D.S TE ABENÇOE
R.O DE JANR.O
SOBRAL 28 DE AG.TO DE 67

Por via dos negociantes de Pern.co J.o J.e de Carv.o Monais e Irmão, remmeti ao negociante dessa Praça Ant.o Roiz' de Sá Vianna 923 m.os ⁽¹⁾ de sola da m.ca D embarcados no Brigue Damão, peçote q' faças entender com esse Snr' p.a saber em q' estado se caha esse nogoçio, e fazeres p.r tua parte com q' o m.mo Sr. Sá Vianna não se descuide de realizar essa venda, vai essa carta q' entregará ao dito S.r Tragame as algalias de ponta torta, como te pedi na minha ultima, e tãoobem 2 garrafas em botijas, de olio de amendoas puro os pós de Bondim em 12 papéis p.a tomar um p.r dia q.do estiver tomando a terebentina & Tua fam.a passa bem Ad.s⁽²⁾ – Sou teu Pai am.o – PAULA PESSOA.

ILMO. SR. ANT.O ROIZ' DE SÁ VIANNA
RIO DE JANR.O
SOBRAL 28 DE AG.TO DE 67

Por via dos snres Negociantes da Praça de Pern.co, João J.e de Carv.o Morais & Irmão, remmeti a V.Sa no

⁽¹⁾ meios

⁽²⁾ adeus

Brigue Damão 923 m.os de sola com a m.ca D de m.a conta, estimarei q' tenha recebido a d.a solas, e peço lhe p.a liquidar com alguma vantagem a meu favor, e me confesarei garto – esta será entregue a V.S p.r via de meu Filho D.or Fran.co de Paula Pessoa, q' actualm.te se acha nessa Praça, a q.m V.S poderá entregar o líqd.o q.do feito essa venda, e recebido sua importc.a – aqui me tem p.a cumprir suas ordens, não duvide pois de manda-las q' as cumprirei com prazer – Sou com maior estima de V.Sa Am.o V.or e Cr.o – FRAN.CO DE PAULA PESSOA

MEU COMP.E SNR' MAJOR MIG.EL FRAN.CO DO MONTE
SOBRAL
S. 18 DE AGOSTO DE 67

Respondo ao seu favor de 7. do corr.e – Sou contente com o alvitre q' tomou de me dar p.a o mês q' entra o saldo da conta q' os Snr.s J.o J.e de Carv.o Moraes e Irmão mandarão a V.Sa de 300 meios de sola q' venderão de m.a m.ca D mostrando um saldo a meu favor de 680\$055 Rs tendo aquelles Snr.es remmettido p.a o Rio de Janr.o 923 meios q restava de m/c ao Sr. Ant.o Roiz de Sá Vianna como eu havia indicado, ficando pagas todas as despezas até o Rio de Jan.ro, incluzive o frete. Sou seu am.o mt.o affectz.o e obr.o – P. PESSOA.

SNR. LEONILLO SEBASTIÃO DE BRITO
SOBRAL 30 DE AGOSTO DE 67

R.i as suas cartas de 21, e 28 deste mês q' respondo: venderei o cavallo mellado, de S.m ^(.) Cosme, se he um roto q' veio p.a se vender e q' não se vendeo, por 40\$Rs

(.) São

p.a fins de maio do anno q' vem, passando V.Mce uma Letra dessa q.tia q' entregará ao Vaqr.o de Sam Cosme p.a me remetter, e p.a isso bastará que V.Mce entregue, mostre, esta carta ao Vaqr.o p.a entregarlhe dito cavallo sendo esse de q' trata – quanto às vaccas, não faço esse negocio p.r q' não quero ser enganado; como m.tas vezes tenho sido, dando uma vacca gr.de e nova como se velha elle fosse – p.m vá V.Mce com esta carta ao Vaqr.o de S.ta Roza, mostre-a e se elle achar q' a vacca da faz.da, q' pasta na Pedra Vermelha, he velha, e achar o negocio q' V.Mce offeresse de vantagem p.a a faz.da, poderá entregar essa vacca a V.mce passando V.Mce uma Letra p.a dar no inverno q' vem, uma novilha, e um bezerro & Sou seu vem.or – PAULA PESSOA

SNR. PEDRO DE SOUZA S.A
VAQR.O DA FAZ.DA BELÉM
SOBRAL 5 DE SET.BRO DE 67

R.i a sua carta de 1° deste mês – e fico sciente do q. mandou dizer – V.Mce tem feito m.to pouco depois q' entrou nessa faz.da, poi som.te tinha botado p.a as Pedras 28 vaccas paridas, será isso p.r q' não preçize botar mais gado? Se a faz.da tem pasto q' o meu gado passe a secco, sem risco de morrer, bem vamos; mas se não tem e precisa retiar as vaccas, nesse cazo tem V.Mce sido bastante descuidado, e isso mereçe a m.a desaprovação, – O q' tem feito V.Mce a mais de um mês? Nem uma retirada he couza q' se possa demoar p.a q.do se quer – Preciza q' V.Mce esteja m.to attento a resp.to de tudo q' he de seu dever p.a não demoar aquillo q' logo se deve fazer – Recomendolhe zello com os meus cavallos não quero q' elles anadem de abaixo da carga – tome o exemplo do Vaq.ro Felis, nem eu consentiria nisso – Escreva-me ao menos uma vez por mês dispenso a V.Mce deste dever, Sou seu Vem.or – PAULA PESSOA

SNR. MANOEL EGIDIO DE SOUZA
SOBRAL 15 DE 7.BRO DE 67

Quero saber q' bois me ficarão nessa faz.da sem couza q duvida faça – Achei mao q p.a se vender 20 bois na m.a faz.da – foçe preçizo inteirar com bois de Sr. D.or Roiz q' eu não mandei pegar, p.r q' essa venda não foi a d.ro a vista como V.Mce devia saber, he uma desgraça não haver q.m me sirva, como tenho direito de ser servido – quero saber do estado da cacimba das Carnaubas, e veja q' esse serviço não está no meu esquecim.to & Sou seu Vem.or – PAULA PESSOA.

O tempo está pasando não convem fiquemos com a pecha de maus pagadores

MEU FILHO E AMIGO D.OR THOMAS DE PAULA

DEOS TE ABENÇOE

SOBRAL 4 DE 7.BRO DE 67

Recebi a tua carta de 28 do passado, e fiquei certo de tudo, q.to me dissestes – se a terra desses Belarminos, tratantes em grao maximo, for no Rio Cachorros da parte do Puente, eu a não quero, pois a darse essa preçizão, seria necessario comprar m.ta terra; essa desse Baturitezeiro não há remedio, não so p.r ser dito rio da parte do Nasçente, como principalm.te p.r ficarem os findos ao longo da nossa terra d'Alagoa, he uma pozição espeçial & p.la q.l reservadam.te te digo que convem comprar com todos os esclareçim.tos possivel ⁽¹⁾, sendo extermas ao correr do rio, da parte de cima a parte de baixo, em lugares q' fiquem consignados à vista, e a face de todos, exhibindo os titulos antigos, e o registro – O Vaqr.o do Juá não deve som.te 5 potrinhos, deve mais 2 q' p.r atenção aceito por 2 éguas q' os filhos matarão encabrestando, ou deixão de serem Vaque.os, exijo isso p.a não perder as força moral, como fazendeiro, já um pouco abalado pelo simples factio

de eu não ver com as minhas vistas o q' elles fazem, e te recommendo q' não aceites essas desculpas grosseiras q. esse camalhasso inventão p.a levarem tudo p.lo acaso , nenhum interesse, ou o desprezo m.mo he q' cria esses prejuizos q' elles devem evitar – Sabemos como se fazem essas couzas perante mim ellas se tem feito mil vezes sem um cazo funesto; talvez isso succedesse p.r cauza da gente do Vaq.ro de S.ta Rosa terem, antes morto um poltro ⁽²⁾ tãoobem encabrestando, p.r q' um mao exemplo passado sem estigma he um achado, he uma vara magica, p.a elles com ella fazerem seus argumentos – esse facto p.m succedido em Sta Roza foi estranhado p.r mim, até amiaçado p.r mim,cazo fosse em continuação ou se reproduzisse – Mandeí entregar a faz.da Unhas de Gato ao Raimd.o Jozé Ferr.a e tudo mais pertencente ao D.or Figr.do, a ferra dos potrinhos terá lugar neste mês, já se derão as ordens p.a q' isso se effectue eu não irei, salvo se tomar nova resolução. D.or Roiz' foi p.a o Canindé fazem 12 dias, ainda não chegou – vá ver o açude do Valparaizo , com toda a minudência p.a q' não lhe fique couza alguma p.a ver, he uma obra de não pequeno valor q' m.to deve merecer nossas atenções; mal de q.m brinca com dr.o no pensam.to de couza de nunhum valor se essa obra demandar um serviço qualquer seja feito – veja o Sangrador, veja se tem formigueiros na parede, ou ao pé em q' distancia – Veja a qualidade da caixa, das baixas p.a cima da parede, e p.a baixo – Veja se a parede está cercada q' vede qualquer transito p.a cima della prohiba isso a quem lá está saia de Sta. Roza a horas de chegar as 7 da manhã noValparaizo, descance la, volte a tarde nesse tempo procure ver tudo, até calcular q.to será do açude a Serra Verde, e do m.mo açude à Serra das Umburanas, he indispensavel saber tudo, até m.mo p.a saber informar, a resp.to q satisfça perçiza ver, precisa ordenar, exigir q' a escavação q' se fizer, para o alicerse desse pé vá a pedra, q' se remova toda areia q' nella se encontrar tenha 1" a profundidade q' tiver, som.te dess'arte , a obra se consolidará,

p.r q' a não ser assim , ficaremos logrados – Mande pagar o nosso Dizimo de Quixer.am, ainda q p.a isso venda os meus bois, p.a esse pagam.to p.r menos do seu valor, esse malvado q' deixou de ser Vaq.ro do Quieto tem em si 300\$Rs dos meus bois, q' vendeo sem ordem m.a . Veja se o Felis recebe, e com esse d.ro mande pagar, p.a isso chame um rapaz meu e m.de pozitivam.te a esse negocio entendendose com o Vaq.ro do Quieto – o tempo está passando, e não convem q' fiquemos com a pexa⁽¹⁾ de maos pagadores – pode ajustar a terra das Trinxeiras, como chamão a esse lugar q' tem caza e currais p.a ser paga a d.ro de parata, q.do não queirão papel; mas attende q' a parta já tem premio, e alguém dis q' com a emissão de 45 mil contos ella tem de subir ate 50 p.r cento – Recebi a Letra passada p.r Fran.co Alz' . Lobo afiançada p.lo irmão – um reparo q' deve merecerlhe toda atenção e vem a ser 20 bois vendidos a Fran.co Alz' na importac.a de 893\$200 Rs. como se vê da d.a Letra p.r elle passada, incluindo nessa q.tia os juros de 4 m.s ⁽¹⁾, como vem a sair cada um desses 20 bois ? pareçendome q' eu ajustei cada um a 45\$Rs ? pareçeme q' aqui há um ingano de cifras contra mim, não pequeno? P.r tanto a ser como eu creio, dê pressa em desmanchar esse engano a acharás incluza a copia da Letra q' mandastes – Mel . Alz' mandou pedirme 500\$Rs, a juros, disselhe q' não tinha; acrescentei se quizer bois nessa importc.a va a meu Filho apresentelhe m.a Carta, sendo os bois a 45\$Rs, q' elle mandará esntregar recebendo uma letra p.a 5m,s p.m fica enttendido q' corra juros do recebim.to dos bois ao pagamento da Letra ficando incluido na Letra a impoortc.a dos juros – tenha m.ta e m.ta atenção comesse negocio de terras de S.m Jozé q' são 2 sitios, esse Santiagoas ⁽²⁾ pareçeme q' estão desatinados, querem o q' não tem, r p.r mais q' se lhe mostre a razão estão p.r ella, e vê q' alguém pertende, morar no Pageú nas ágoas do Groairas, preçiza q' esses fiquem sabendo q' nessa Serra, dentro do terreno q' essas agoas molhão, lhes não pertence – nunca vi tanta ambição, convém p.la passiva a esses

homens q' não raciocinão, q não tem conciença do q pertendem fazer – eu mando uma copia da terra do Barri-ga inventariada p.r fallecim.to do Cor.el Vicente Alz' – de acordo com a escriptura de compra feita a Mel, Maxado , e tãobem m.do copia da terra inventariada por morte de tua Mãe q' estando com outra redação, com tudo vem a ter as m.mas extremas, com as ágoas do Curu, com as de Quixer.am, com as do Belem, pertencentes ao Ant.o Barrozo Valente, pello lado do Sacco do Franc.co. Vê q ainda não respondestes cavalmente ⁽¹⁾ a uma das m.as pr.as ⁽²⁾, cartas.

SNR.' JOÃO DE ARAÚJO CHAVES
JARDIM
SOBRAL 27 DE JUNHO DE 67

Mandeme , sem demora, dizer q' bezerros tem sem fogo nessa fazenda, p.a eu saber pagar o dizimo, pois não sei q.tos tenho – Sou seu V.or PAULA P. – V.M.ce tem 2 vaccas som.te de matalotagem, essas q.do percizar de uma, ou de outra deve dizerme antes, eu preciso matar uma das duas vaccas q' a faz.da me dá, p.m ⁽¹⁾ em todo o cazo nunca matará sem q' tenha serviço q' fazer, pertencente a m.ma faz.da, pois as vaccas que eu dou são p.a se comer no meu serviço, p.r q' eu não sustento a Vaq.ro de faz.da minha.

SNR. MANOEL IGNC.O CORDEIRO
NOVO VAQ.RO DA NOVA FAZ.DA S.TO ANT.O
S. ⁽²⁾ 27 DE J.O DE 67

Vou declarar a V.Mce, p.r escripto, p.a a todo o tempo constar, as condições debaixo das quais V.Mce vai entrar de Vaq.ro na faz.da S.to Ant.o, agora situada tem V.Mce 3 vaccas

(1) porém
(2) Sobral

de matalotegem todos os annos, som.te p.a comer a carne dellas no serviço q' a bem da faz.da for perçizo fazer, não havendo serviço não tenho q' lhe dar matalotagens, p.r q' eu não sustento a Vaq.ro q.do não trabalha, p.r exemplo, este anno q' principia a contrarse de Junho, a Junho he V.Mce obr.o a fazer um curral de Vaqueijada de pao a pique, madeira escolhida de sabiá , aparado, e uma caissara , p.a recolher as vaccas, não fazendo não terá essas 2 matalotagens q' faltão, p.r q' uma já V.Mce fes q.do foi receber o gado – tãobem será obr.o a dar o numero de queijos q' os outros Vaqueiros estão na obrig.m de darem , a este respeito sou inexorável salvo d.qo não ...

ILMO.MO SR. JOÃO ANT.O DE MAG.ES JANJA
SOBRAL 11 DE 7BR.O DE 67

Respondo a sua de 30 do mês passado : estou certo das q.tias q' . tem recebido do João Ferr.a p.a lavar em conta q' . deve João de Ar.o e q' . se fizer o inventr.o daquelle tratará de cabrar o q' . este esta restando – Por isso nota q' . essa terra q' . o finado M.el Pinto comprou, nos Morrinhos, a um tal Pires não existe, nunca elle la fes sequer posse momentania, mas sendo couza de pouco valor eu o autorizo p.a arrematar, e dezejarei saber quais os filhos aq.m coube em partilha eesa pouca terra, no primeiro inventr.o . Recebi a escriptura de venda da terra q' . comprei ao Sabino, e me confesso obr.o dezejando saber q.to me acho a deverlhe dessas couzas p.a md.ar levar lhe – sou com particular estima = Seu am.o obr.o & Paula Pessoa N.B. Remetto a letra da fiança do João Ferr.a p.a apresentala na ocazião da feitura do inventr.o deste fiador do João de Ar.o cuja letra mostra dever de principal e juros a q.tia de 87\$36Rs ate 11 de 7bro em outra occazião será remettida a d.a letra com a conta corr.te o q' . agora não pode ir p.la preça do portador – já foi remettida a dita letra e conta corr.te pa. dar o devido andam.to q' . a lei m.ca.

ILMO. S.R VESPAZIANO DE OLIVER.A MAG.ES
SOBRAL 11 DE 7BRO DE 67

Respondo a sua carta de 16 do mês passado, agora recebida creio q'. há para pagam.to de 500 patacoes q'. lhe dei p.lo valor de 1:000\$Rs valor da lei, q'. receberia dinr.o de ouro p.lo cambio q'. tivesse na occazião do pagam.to p.r q'isso seria eu dezer lhe q'. recebia papael em pagam.to da prata , o q'. receberia ouro em falta de prata p.lo valor da lei, estava subentendido nada mais rasoavel e natural do q.' venho de declarar pa. servir lhe de regra nas sua compras , e vendas. de algodão & – sou com resp.to , am.o V.or e Cr.o – P.P

Orienta o vaqueiro sobre como fazer cerca

S.R THOMAS DA CUNHA BEZERRA – BOA VISTA
SOBRAL 12 DE 7BRO DE 67

Respondo a sua carta de 18 de ag.to recebida antes de ontem o q'. indus crer q'. nessas remessas há m.to pouco interesse, e m.mo pouco cazo – p.a essa faz.da mandei eu tres jumentas andaluzas m.to prenha, e uma pequena tão bem m.to prenha – uma daquellas pario na volta, creio q', vm.ce já mandou buscar, falta perirem 3 das prenhas, e tanha m.to cuidado com isso p.a q'. não perca nehuma, e ferre esses jumentinhos q'. forão daqui sem fogo , pois já he tempo disso – não duvido mandar fazer p.lo Angelo um lanco do cercado, bastame 400 braças ou 350 mas som.te mandarei fazer se vm.ce achar outra pessoa q'. faça ao m.mo tempo outro lanco, p.r q'. não quero fazer um lanço este anno, outro p.a o anno, e os outros p.a qd.o Deos for servido, sucedendo gastar meu dr.o q'. tanto metem custado, e a obra apodreçer antes de se acabar, procure vm.ce pessoa boa q'. saiba fazer cerca p.a fazer o outro lanço, e pede meter maos a obra, podendo pedir vm.ce dr.o p.a telo la – os buracos de 2 palmps de profundidade, e estacas de

sabiá sem estar uma so puba, cama de sabiá ou arueira, e mesmo de pao branco maduro, bem maduro, de 2 palmos e meio de uma tizoura p.a outra – a cerca bem tecida e apruma sendo vm.ce o adiministrador p.a q´. a obra se faça debaixo de suas vistas p.a sair conforme o ajuste he bom dr.o 500Rs p.r braça de cerca de tizoura, mas não imposta eu pago a braça p.r esse dr.o, com tanto q´. a cerca se faça como eu exijo, e ajusto, não quero ser enganado p.r q.m se não embaraça de cumprir o q´. tratou, e p.r essa cauza he q´. eu encarrego a vm.ce de vigiar fazendo as minhas vezes, pois q.do as estacas não estiverem fortes, sem raxaduras, p.a q.do a cama não estiver de 2 palmos e meio uma da outra, enfim p.a q.do não estiver conforme o ajustado, vm.ce não consentir nisso, mandala fazer conforme o trato, p.a não ser desmanchada, depois de feita a frete do cercado bastará q´. vm,ce conserte carriando arueira fina, e madura, e m.mo pao branco grosso e maduro q´. tenha m.to amago – he tempo de meter maos a obra – digame q´. tenho p.r ahi de 3 annos a cima q´. percizo vender este anno &. Sou seu am.o = Paula Pessoa

Se você não trabalhar, não terá uma só vaca minha para comer

SNR. MANOEL GALUXO DE MORAIS

SOBRAL 11 DE 7BRO DE 67

Ordeno lhe q´. não va, e nem m.de mais vir comboi daqui ate o inverno q´. vem em cima de cavallo meu , se o fizer sem licença ficará fora da faz.da som.te p.r esse facto – he um escandalo S.r Galixo, essa sede de desfrutarem o q´. he meu sem guardarem a devida atenção, e eu protesto fazer sempre a maior opposição a esses desmandos de q.m me deve resp.to – mande dizer se a caçimba p.r q´. no lugar della tem poço, he p.r isso q´. ella estar aberta, e nem vm,ce ignora esse costume dessa faz.da – fique certo de uma ves, q´. se vm,ce não trabalhar, não terá uma so

vacca m.a comer como matalotagem q'. a faz.da dá, desenganesse de uma ves q'. vadiando vm.ce não he vaq.ro meu, parece q'. vm.ce tem odio ao trabalho, sou franco , m.to franco, veja o q'. faz , receba esta como um avizo p.a não se chamar a ignorância q.do em tomar as m.as medidas p.r cauza de vm.ce querer viver na m.a faz.da sem nada fazer – essa faz.da está sem ter q.m se doa della, certos tonantes q'. , querem levar a vida criando no nas terras alheias, estão como peixe nagoa no tempo q'. vm.ce ahi está, não faça cortezia com o meu chapeo, q.do quizer fazer favores compre terras p.a esses malandrinhos criarem, nas m.as não Sn.r & Sou seu V.or – Paula Pessoa

**Este estado de cousas não poderá durar é um estado anomal,
poucas vezes visto entre gente culta**

ILMO. SR. JOSÉ PAULINO NEPOMUCENO

SOBRAL 13 DE 7BRO DE 67

R.ci a sua carta de 10 deste mês q'. vou responder – Seu escravo já trouxe 50 taboas de umburanas, q'. não são boas como o m.mo escravo disse a V.Sa , q.do ca vier eu mostrarei essas taboas p.a V.Sa ver, ellas ficão p.a esse apartadas de outras de sedro q'. tenho em neu aramazem, as taboas q'. seu escravo chama da palmo e meio de largura, não tem, p.r q'. se em uma ponta tem plamo e meio, na outra, noutro lugar, tem um palmo, bem sei que elle não tem culpa da madeira ser ruim, p.m devia lavra o pao que desse em toda a parte a m.ma largura, tem não poucas raxadas nas pontas, e alguns com outros defeitos como verá q.do vier estimarei q'. já va melhor, eu continuo na m.ma sepre achacado – tive pezar por cauza da assassinato de M.el Ferr.a – coitado tão robusto; mas tão fácil q'. não sabia acautelar, tendo certerza de q'. os saquaremas de impostancia entre elles desejavão descartarem se desse pobre assassinato seg.do o m.mo Manoel Ferra.a fazia público em qual quer parte onde se achava e o mais he q'.

os factos estão revelando isso pela proteção q´. o assassi-
nato está recebendo; ao meu am.o eu recommendo caute-
la, e tenha esperanças q´. este estado decouzas não poderá
durar, he na verdade um estado anormal, poucas vezes
visto entre gente culta = Sou seu am.o affectz.o e obr.o =
PAULA PESSOA.

SNR.ES JOÃO DE CARV.O MORAIS & = PERN.CO
SOBRAL 14 DE 7BRO DE 67

Hoje me foi entregue p.r entemedio de meu comp.e e
am.o Mig.el Fran.co do Monte, a conta de venda remetida
p.lo sr. Ant.o Roiz de Sá Vianna negociante no Rio de Jan.ro
das 923 meios de Sola de m.a m.ca D. q´. eu havia consig-
nado a vm.ce e ´q. de minha ordem foi remetida de Pern.co
p.a ser vendida no Rio, cujo liq.do produzido 2:842\$840Rs
a vista em carta q´. tenho em meu poder; cuja q.tia dizem
vm.ce em carta de 30 de Agosto p.r p.s dirigida ao sobredito
Monte a meu credito; rogo lhes p.r tanto q´. de pois de
deduzir a commissão reclamada p.r vm.ce , ponha todo o
restante do q´. pertencerme a dispozição do mençionado
meu cop.e Monte p.a elle me dar aqui igual q.tia, cumprin-
do significar lhe q. o resultado das 300 m.os de sola vendi-
dos p.r vm.ce nessa Praça cujo liq.do importou em
680\$055Rs, já me foi entregue nesta cid.e p.lo m.mo
Monte,e depois q. depois q. fizer essa transzação a cima
mencionada q.ra avizarme p.a meu governo – Revela q. lhes
digas q. a pouco escrevendo p.a Rio a meu Filho o D.or
Franco de Paula pessoa recommendeilhe q. se intendesse
com o Sr. Sá Vianna, e cazo ter elle effectuado a venda
recebesse o resultado p.a conduzir, p.r isso se tiver todo
lugar aquelle recebim.to, fica sem effeito essa transzação
q. dezegei fazer com o m.mo meu comp. – Dezejo lhe saude
e Sou = De vm,ce am.o vem.or e cr.o = Fran.co de PAULA
PESSOA.

SNR. RAIM.DO J.E FERR.A = VAQ.RO NAS UNHA DE GATO
SOBRAL 17 DE 7BR.O DE 67

Determino ao vaq.ro q'. foi dessa faz.da q'. pegue as eguas paridas p.a ferrar os poldrinhos, vm.ce ajudará nesse serviço ahí no parto, ou pelas vizinhanças, m.mo p.a tomar conhecim.to dos animais da faz.da, e será bom fazer a sua lista, o poldrinho q'. se ferrar no acto da ferra cortasse a cauda – o comp.e Donato he q. dá a partilha, os animais mofados ficão na peia, os cavalos capão se, e nisso tenha todo o seu cuidado p.a não faltar a esta m.a ordem, estou determinando na auzença de meu Filho, q.do elle chegar determinará como procur.or & estimo a sua saude – sou seu vem.or – Paula Pessoa

S.R BRASILINO HERMINIO DE AR.O
SOBRAL 17 DE 7BRO DE 67

Mande já ver os poldrinhos q'. andarem p.r fora p.a se ferrarem, e vamos tãobem já ferra os do pasto, p.a isso pegue p.a verem p.a as Groayras aonde ferradas guardandosse a partilha de forma q'. vm.ce faça sua sorte em bom poldrinho q.do houverem 5 bons, e faça em ruim poldrinhos q.do houverem 5 ruins, nem quero adimitto outra couza, fique bem certo disso p.a não haver a menor esperteza, agora he tempo de vm.ce pagar o que deve am.to tempo – Os poldrinhos q'. se ferrarem cortasse a cauda na acto dese ferrar – o s.r Donato he q.m dá a partilha & Sou seu vem.or – PAULA PESSOA

ILMO. E R.MO S.R VIG.RO MEMORIA

R.ci a sua carta q'. v.s a midirigio com data de 15 do corr.e mês a qual respondo seu afiançado ajustou 16 bois de 3 annos, a mais, de capação a 45\$Rs. mandei entregar

p.lo vaqueiro de Pastos bons, e dei o prazo ate fins do mês de 8bro – sem mais tempo assignome – De V.As Am.o affectuozo e m.to obr.o – PAULA PESSOA

S.R ANT.O PROTAZIO MAG.ES
SOBRAL 18 DE 7BRO DE 67

Tenho justo vender ao s.r Raimd.o Vieira de Souza, sob fiança de s.r Vig.ro Bernard.no Memoria, 16 bois q´. pastarem, na faz.da das almas, e p.r suas vizinhanças de 3 annos, e de mais capação; p.r tanto vá Vm.ce pegar esses bois com Franc.co Luis p.a entregar q.do m.to ate de 8bro p.r q´. desse tempo em diante o meu gado subido de preço; p.s este foi vendido m.to baixo a 45\$Rs rouba pois a letra importc.a desse gado e me avize p.a eu dizerlhe se deve la ficar ou se deve vir p.a o puder do s.r Bernardino – essa letra terá o prazo de 23 dias isto he ate o fim do mês de 8bro, não se refuga gado se não algum p.r estar defeituoso p.r q´. agora não há gado magro – sou seu v.or PAULA PESSOA.

PEDRO
SOBRAL 18 DE 7BRO DE 67

Manda já o Benedito e mais alguem pegar as eguas paridas q´. estiverem p.r fora do pasto da faz.da p.a se ferrarem os poldrinhos q´. o tempo está passando, não se pode mais esperar – e manda dizer o tempo q´. ellas estarão ahi p.a eu dar ordem a se pegarem as eguas do pasto – nessa occazião p.r um em 18 eguas p.a mim, eu creio q´. ahi haverão essas eguas – fallo das eguas do Monte, e se não estiveres m.to ocupado vem fallarme – que vai ferrar he o Comp.e Donato p.r q´. o Comp.e Luis Ant.o não está ahi & Paula Pessoa

S.R MANOEL EGIDIO DE SOUZA
SOBRAL 18 DE 7BRO DE 67

Mande dizer q'. bois ficarão nessa faz.da e de q'. capação são elles veja q'. não haja esquecim.to, nem duvidas – Amanse 2 juntas p.a se venderem os velhos, ou refeitos, o boi refeito sem ser velho deve vender se – q.ro saber em q'. estado está o serviço da caçimba das carnaubas, esse serviço não dam.a lembrança, veja q'. vm.ce não se sacredite veja q'. vm.ce he vaq.ro de uma faz.da q'. dá interesse, e hoje custasse achar um interesse desses, p..a q'. vm.ce meade p.r no vexame de meter ahi q.m faça o serviço q'. vm.ce ou não quer, ou não sabe fazer? trabalhe, acabi isso q'. fique bem acabado, q'. eu aconserverei p.r m.tos annos & Sou seu v.or – Paula Pessoa – N.B – Recebi a sua carta de 28 do mês passado e fico certo do q'. mandou dizer – pode pegar o boi brabo q.do pegar, no serviço da pedra da caçimba das carnaubas, q'. fique com a praça, bem rebaixada, mande os couros dessa faz.da p.a as Groairas p.a se cortirem, e mande avizar aos vaq.ros do Pe da Serra, o de S.to Ant.o, – e o do Ladino p.a mandarem os q'. tiverem, nisto não tenha vm.ce, nem elles a mais pequena demora q'. o tempo cortume está passando.

SNR. MANOEL GALUXO DE MORAIS
SOBRAL 19 DE 7BRO DE 67

Não q'. essas rezes q'. tem morrido ahi seja do mal triste enfins dágoas p.a Agosto a cobra mata m.to em faz.das como essa, estou persuadido que a cobra he qm. mata esse gado, e de mais q.m he q'. não conhece o gado q'. morre do mal, e o q'. morre de cobra ? tirando se o couro vesse e bellamente nem isso he segredo da natureza q'. poucos conheção – escrevi a vm.ce nomes passado p.a avizar a certos vaq.ros p.a mandarem os couros p.a se curtirem, e ainda não tive resposta nem de vm.ce e nem delles, mande

os q´. tiver nessa faz.da, e avize aos vaq.ros de Pastos bons,
– Bem posta, S.ta Roza, Viados, Juá – Maçape, Buqueirõa,
Belem e Boa Vista p.a mandarem deixar nas Groairas os
q´. tiverem sem que haja m.ta demora & Paula Pessoa

S.R GALUXO – 21 DE 7BRO

Quero uma lista dos bois que tiver nessa fazenda,
entrando os q´. pastão no serrote, S.m Jorge, pedra ver-
melha , Botoque, S.m Damião, e no rio jacurutu desde a
caçimbinha ate a Boa – vista ao Cap.m Sancho, não es-
quecendo osq´. andarem no Sabiá e Contendas, e finalm.e
p.r esses lugares vizinhos q´. eu aqui não declaro, e venha
essa lista exacta, q.to eu esperei, q´. senão faz assim eu
ficarei mal satisfeito – os bois são de anno a cima, os de
anno, e de dois lista a parte, os outros em uma so lista.

**A filha Francisca arremata o sobrado da Avenida D.José, per-
tencente ao vigário Vincente Jorge**

MEU FILHO E AM.O THOMAS – DEOS TE ABENÇOE

SOBRAL 20 DE 7BRO DE 67

Não tenho de proximo recebido carta tua, não sei pois
se já estaras ferrando no Jua – Hoje recebi do Leocadio
vinda p.r um escravo q. mandou aqui pedindo me nessa
carta p.a eu timandar dizer q. mandes a procur.am, cazo
não possas ir, p.a elle mandar baptizar o recém nascido
que está a tempo pagão a tua espera, q´. aprocur.am va
p.a Manoel José Coleho pegar nella, a vista disso eu lem-
bro q´. não te faças demorar, p.r q´. na verdade elle deve
estar (p.r ser verdade q´. não se) vexado p.r ser verdade q´.
não se pode ter p.r m.to tempo um filho pagão – agora
m.mo a Doninha deu a luz a um menino sem maiores in-
commdos, e mandei ferrar os potrinhos das Groairas e disse
ao Donato q´. ferrasse p.a mim 18 eguas do monte, mas eu

creio q' . não haverá p.a completar esse numero Tenho passado incommodo, nãa ourino absolutam.te sem introduzir algalia p.m Franciscq.a esteve com febre p.m está boa, ella arrematou o sobrado do vigr.o p.r 5.005\$Rs, e p.a polo pronto não gastará menosde de 3.000\$Rs, só a obra de pedreiro eu offereci a um tal Joaq.m Ign.co 700\$Rs e não quis, pedio m.to mais, não tem uma porta de 25 q' . feixa a caza q.preste p.a couza alguma: tudo isso seria nada se eu achasse o obreiros nem hum so achei, tudo está ocupado q.r pedreiros q.or marceneiros & aseita lembr.eai de todos. Seu Pai am.o – PAULA PESSOA

Manda ordem de pagamento ao genro

ILMO.MOS S.RES ALBANO & IRMÃO – CEARÁ

SOBRAL 24 DE 7BRO DE 67

De posse do favor de VV.ss.as de 2 do corr.te e inteirado do seu contiudo, tendo p.r agora apenas acrescentar q' . se p.r ventura encontrarem V.V.ss.as um saque da q.tia de 2000\$Rs p.a Prn.co em favor do s.r D.or José Ant.o Figr.do da Lente da Faculdade de Direito do Recife, será um favor se effectuarem esta transação levando V.V.SS.as esta q.tia a conta dos 6.200\$Rs q' . prezumo já terem recebido dos Snr.es seja pago a vista em Pern.co reitero a V.V.ss.as offerecim.to de meus serviços e assignar-me -De V.V.ss.as Am.o obr.o m.to Vem.or – Franc.o de PAULA PESSOA.

A Totonha fala em dinheiro para comprar um piano

MEU COMP.E E AM.O S.R D.OR FIGUEIREDO + PERN.CO

SOBRAL 24 DE 7BRO DE 67

Recebi as suas cartas de 28 do passado, e 9 do com.e q' . respondo, vm.ce me está devendo respostas das m.as cartas q' . não accuzou, já disse q' . tinha recebido as algolias dos quais inda não usei, p.r q' . ao receber estava usando de ou-

tras, a respeito direi q.do me servir dellas – Thomas a 2 mezes q´. se caha na sapucaiba, a poco veio ferrar os potrinhos do Juá, as seus das unhas de gato mandei ferrar p.lo Donato na sua faz.da, e nam.a das Groairas tem havido o mal do escanha, e p.r isso morrido algumas eguas, eu tenho daqui tomado cuid.o p.a q´. não progrida o mal – o Alto grd.e está retirado – as vacas paridas p.a san Cosma, pouco sei do q´. vai p.las Faz.das, a m.tos annos q´. não vou a ellas, m.mo m.a actividade p.a escrever vai em m.ta decadencia, p.m consta q´. podemos passar o anno sem garves prejuizos p.r falta de pastagem q´. senão há geralmente tem q.to baste p.a o gado daqui ate janr.o, removendo algum p.a uma outro lugar não há procura de gado p.a comprar, logo mais apparecerá compradores – A Thotonia fala em dr.o p.a comprar um piano, e q´. precisa comsertar a caza, e compar mobilia – agora (mando) md.o eu ordem aos Albanos p.a sacarem a q.tia de 2000\$Rs a favor de vm.ce, e querendo masi outro conto avize p.a procurar um saque – tenho passado sempre achacado das ourinas, o mal progride, bem q´. lentam.te – vou vivendo – comprou a Francisq.a o sobrado do virg.o p.r 5005\$000Rs, pagou Ciza, laudemio && e com o concerto p.a ficar completam.te bom, emvidraçado & não sei q.to se gastará, avlio de 2 a 3 contos reis, só a obra de pedreiro ajustei p.r um conto, ella não cazará tão sedo, p.r q´. preçiza da p.a morar, e estamos em occasião q´. os pedreiros e marceneiros, estão todos ocupados, farei p.m o q. puder – mando a minha benção p.a minha filha, e netos, e a vm.ce m.tas recomendações & Paula Pessoa.

S.R JOÃO JOZÉ PINTO – PEDA SERRA
SOBRAL 25 DE 7BRO DE 67

R.ci a sua carta de 20 deste mês e fico certo do q´. me dis Ign.co de Sz.a, e Luis Fidelis sabem a onde he o lugar ate onde elles batião os caminhos, sabia delles q´. já vm.ce ficará sabendo o q´. quer saber – o Angelo não tem nada

com a caza a onde morou q.do esteve no salão, nem eu
vm.ce consinta q´. elle tire a telha dacaza, seria um desa-
foro, q´. não ficaria sem eu daruma queixa d'elle perante o
Delegado – elle q´. veja como faz as couzas senão ficar mal
– diga lhe isto m.mo, diga lhe q´. elle esta mal aconselha-
do, e q´. temfeito na caza, e nos curais, e q´. esta fazendo –
mande uma relação de todos os bois pertencentes a essa
fazenda, sem haverduvida & sou seu V.or = Paula Pessoa

ILMO.MOS.R JOÃO ANTÔNIO DE MAG.ES JANGA
SOBRAL 28 DE 7BRO DE 67

O s.r José Gomes me entregou os 300\$Rs q´. me ficou
devendo o fin.do M.el P.to de Maçedo, e admira q´. Vs.a não
dexasse em seu poder q.tia bastante p.a pagam.to dessa
terrinha q. tem de ir a praça, sem existir, p.r q´. assim se
pouparia V.as de pedir me esse4 pagam.to, tendo p.a esse
fim dinr.o de sobra; mas cunpre me respeitar as suas decizoes
– não esqueça arrematar a dita terra p.a cujo fim já mandei a
V.s.a am.a procur.am especial – como tão bem p.a se cobrar
o q´. ficou restando João Ferr.a como fiador de Jpão de Ar.o
Sou com todos as siguranças seu am.o affectz.o e obr.o Paula
Pessoa – N.B – Entq.to aos juros q´. forão contados do resto
da divida de João Ferr.a foi p.las datas de suas cartas , p.r
isso q´. não se sabia em q´. datas forão passados os recibos
p.r S.S, agora conte os juros p.las datas q´. recebo, p.r nada
ma is quero do q´. aquillo me pertence de direito &

S.R THOMAS DA C.A BEZERRA = BOA VISTA
SOBRAL 28 DE 7BRO DE 67

R.ci a sua carta de 13 do corr.e, e fico de tudo q´.
mandou dizer, q.to as jun.tas so reparo não terem ainda
parido as m.nas jumentas q´. das Groairas prenhas, uma
destas pario em caminho la chegarão 2 andaluzas prenhas,
e uma pequena – recomendo m.to cuidado com ellas p.a

q´. possão a vista. p.r cauza do morcego, o q´. de certo não
custará m.to trabalho, antes nenhum trabalho será , se
vm.ce acostumas no mês de parir, dar capim em lugar
m.to pegado ao pe da caza onde vm.ce mora mande q.to
antes uma relação dos bois q´. eu tiver nessa faz.da e nas
vizinhas – sou seu am.o = Paula Pessoa

S.R JOSÉ FRANC.O DE OLIVR.A

R.i as usas cartas de 15, e 18 do corr.te – mando o sal
p.a os queijos, assim como mando o serrote p.a serrar os
chifres dos gados 1 emxada, 2 machados novos feitos na
terra, 1 alavanca, 2 foíças – c defferençar o gado faz.da q´.
todo elle he meu, p.a não foi uma sores do monte, esses
safados q´. tem estado nessa faz.da, p.r meus pecados,
tem sido, uns ate ladroes, p.r isso he q´. succedeo isso –
trate dessa m.a faz.da, defenda dos ladroes, q´. são m.tos e
q.do succeder algem furtar o meu gado procure testemu-
nhas p.a eu puder dar denuncia delles e fazer modos de
metel-os na cadeia, seja q.m for, o s.r Carn.ro matou uma
m.a vacca, deu me parte disso , Vm.ce va recebr outra
vacca desse sn.r em pagam.to da minha a junte o meu q´.
está espalhado, ao menos va tomar conhecim.to delle onde
quer q´. estiver p.a q´. saibao q´. há um homem que sabe
fazer seus deveres , e q´. defendeo q´. he meu, senão fizer
isso s.r José Fran.co ficarei nam.ma mande entregar essa
carta a esse Joaq.m Lobo q´. matou o boi meu Filho &. Sou
seu v.or Paula Pessoa

Se matar gado meu, eu o processarei

S.R JOAQ.M LOBO

SOBRAL 28 DE 7BRO DE 67

Sube q´. vm.ce matou um boi de meu Filho, D.or
Paula, e q´. tem o costume de comer gado, alheio, matan-

do escondido, contra vontade de seus donos – eu lhe dou um conselho, q´. não continue q´. tira a honra, e q´. a vilta ao homem, certo vm.ce de q´. se mata gado meu eu processarei devm.ce o menor escrupolo, sirva esta de avizo p.a não dizer q´. não sabia & Sou seu vem.or – PAULA PESSOA.

S.R FLIS JOSÉ ROIZ – HOJE VAQ.R DO QUIETO
SOBRAL 28 DE 7BRODE 67

He digno de reparo vm.ce me não escrever desde q . p.a ahi foi, tendo p.or de caza como agoara o Raimd.o Alz´. tenho feito mil conjecturas e não pude acertar com acouza dessa falta de dever, e de respeito – mando uma carga de sal, tendo já dado outra, q´. não sei se ficou no Belem, vm.ce he qm sabe – dicime Jozé Frr.a m.or na Passagem, q´. nas suas terras tem bastante pasto, e q´. lhe offereçerá retirada p.a os meus gados, se com effeito tem pasto como eu creio e preçizar de retirar faça a retirada se for boa, p.r q´. sei q´. he perto fico, sem saber dizer lhe mais nada & sou seu vem.or – Paula Pessoa

SNR. ANTONIO FRAN.CO : SERROTE
SOBRAL 28 DE 7BRO DE 67

Não posso deixar de estranhar vm.ce não me escrever tendo e outra ves p.or p.a ca, como agora teve, o vaq.ro do Espinheiro, he uma falta q´. não tem desculpa nenhuma – parece q´. eu não sou o dono dessa faz.da nunca vi couza assim, so se vm.ce suppoem q´. isso não val nada – finalmente nada sei de m.a faz.da nem a resp.to do serviço do assude, da cerca, dos pastos, da ferra dos potrinhos && isto insupportavel, não haver q.m me de noticia da m.a faz.da, eu as vezes chego a desanimar – m.de ver o sal p.a fazer os queijos da Faz.da, q´. o não despenço desse dever,

e a esse resp.to não aceitarei desculpa nenhuma, mande os papeis das terras q'. vm.ce foi comprar p.a mim, puder pagar a Siza. Estimo a sua saude e sou seu am.o – Paula Pessoa – N.B Defenda o q'. he meu dos ladroes q'. furtão gados, eu estou disposto a proçessar sem duvida alguma, sejam elles de q'. qualidade forem – mande o assento dos potrinhos q'. se eu assentar no livro q'. serve de assento dos meus gados.

SNR. VAQUEIRO DA BARRA HERCULANO FRAN.CO DOS PRAZER
SOBRAL 28 DE 7BRO DE 67

O Raimd.o Alz'.disse q'. tinha 38 poldrinhos, p.a a ferra deste anno, q.do deixou a faz.da, não sei q.tos se ferrarão já, não sei como ei de pagar o Dizimo, tudo p.r sua cauza q'. estamos no fim do anno, e os poldrinhos estão p.r ferrar a mor parte delles em grave prejuizo dam.a Fi-lha, ordenolhe q'. sem perda de tampo ferre já os poldrinhos sem fogo, não seja o cauzador p.r sua inercia de qual q.er prejuizo, p.r um ou outro poldrinho q'. se perca sem fogo, hoje q'. senão respeita o q'. esta ferrado q.to mais o q'. está sem fogo – quero como disse a relação & – PAULA PESSOA.

SNR. MARIANO DE SOUZA AS – S.TA ROZA
SOBRAL 28 DE 7BRO DE 67

R.ci a sua c.a de 25 deste mês , e fico sciente de tudo q.to mandou dizer – trate de activar os vaq.ros do Juá p.a ferrarem esses 8 potrinhos q'. ainda senão ferrarão ? não q.ro facilitar uma couza q'. vem arredondar em meu prejuizo, ferre isso q.to antes, não se descuide, e mande o assento – assigne os meus cordeiros, está passando de tempo, assigne os cabritos, em.de de tudo o assento, das faz.das a onde tiver assignado – seu Pai quis trabalhar no paraizo, dei-

tando, p.r empreitada, um pe na parede, p.a assim fortificada q'. não ficasse receio dâgoa levar essa parede a primeira vez q'. elle inchesse, e sangrasse, fazendo esse serviço ficaria livre prejuizo a q'. elle está sугeito e lucra-ria – p.r não hia trabalhar a sua custa como succederá se a parede se for embora, foi um mao calcul q'. pode cauzar lhe, como disse, gr.de prejuizo, e a mim não pequenos desgostos – todos dizem q'. a parede he fina, e q'. está raxada no comprim.to dam.na parede, e q'. so com um pe ella ficaria sigura; mas elle he q.m sabe se a parede de corre risco p.r cauza raxadura; eu apenas faço essas observa-ções p.lo q'. me contão, nem o serviço desse pe, q'. eu queria butar seria em prejuizo deseú Pai, ate hoje ainda conservo nas Groairas 20 coiros p.a arrastar a terra do pe da parede, como ella não se faz vou mandar p.a o cortume – vou passando mal de suade, os meus suffrim.tos continuão – estimarei q'. passe bem – sou seu am.o Paula Pessoa – N.B. Se apparecer alguns compradores do Ceará ou Baturite, ou do Caninde q'. paguem a dr.o a vista o meu gado, ou parte d'elle, vm.ce poderá vender de 3 annos a cima a 50\$Rs, para isso chamará o vaq.ro de Pasto bons p.a lhe ajudar & Paula Pessoa

S.R MANOEL MTHIAS DE SOUZA – Juá
SOBRAL 28 DE 7BRO DE 67

R.ci a sua c.a de 25 deste mês, e estou sciente de q'. ferrarão 93 potrinhos, (determi no a vm.ce q'. trate já de pagar esse potrinhos) e burros, e ainda falta ferrar 8 potrinhos, detrnmino a vm.ce q'. trate já de pegar esse potrinhos p.a ferrarem, e assim q' esse serviço estiver acaba- do eu mandarei dar metalotagem p.a vm.ce e seus filhos, e com ella fazerem os serviços q'. a faz.da preçizar, e se esses serviços forem de duração darei uma mais uma matolotagem, e q.m entregará será o vaq.ro de S.ta Roza – o mais fica p.a outra occazião & Sou seu vem.or Paula Pessoa

ILMO E R.MO S.R VIRGR.O ANT.O PINTO DE MEND.CA
SOBRAL DE 7BRO DE 67

Mando eu p.a Vaq.ro dam.a faz.da do Quieto Felis Jozé Roiz assim como p.a a da Alagoa = José Franc.o de Olivr.a e do Espinheiro Raim.do Alz.da Fon.ca Curicaca seria falta m.a se não pagesse esse homens as ordens de V.as, e ao m.mo tempo pedir sua m.to valioza protecção p.a elles, e p.a essas m.as propriedades, e serei contente se este meu alvitre q'. eu julgo um dever for de seu agrado & Sou com todo o respeito - De V.sa Am.o seu affectz. e cr.o F. de P.P..

Nesta m.ma occazião se escrevo outra carta tal e qual a esta q'. acima s ve ao Cp.m Ant.o Roiz da S.a Souza tãoobem m.or em Quixeramobim.

MEU FILHO D.OR LEOCALDIO — DEOS TE ABENÇOE
SOBRAL O 1º DE 8BRO DE 67

Perçizo saber do neme da pessoa p.r q.m mandaste receber o dinr.o q'. tinhas em meu poder dos ultimos bois segd.o meo avizo, vendidos p.r mim, assim como se alem disso recebestes mais q.l q.er q.tia p.r transacção, procuro saber disso p.a levalas a bom caminho, evitando assim quais q.er duvidas - vou passando m.do a m.a benção a todos, e lembr.ças p.a D. Hermilina 7 De teo Pai am.o PAULA PESSOA.

Compra de doce em Pernambuco

ILMOS S.R NICOMEDES M.A FREIRE = PERN.CO
SOBRAL 2 DE 8TRO DE 67

Am.o e Snr. o p.r desta he o s.r Jozé Clemnetino do Monte q'. entregará a vm.ce 300Rs em d.ro, q'. fará o favor

de receber p.a com essa q.tia compre as incommd.as contantes da nota incluza espero q´. sejam as incommend.as da melhor quallidade q´. for possivel abter nesse mercado, e terei mais q´. dever lhe vindo o desse em caixões bem pregados p.a evitar q´. sejam abertos na viagem dahi p.a ca – permita fazer lhe um pedido, q´. me parece não ser ociozo, e vem a ser q´. veja no receber o doce, ou no incaixotar q´. não troquem vindo p.r isso no lugar do q´. vm.ce compar, um doce so menos, ruim – O nosso am.o D.or Figr.do q.do aqui esteve, recebeu uma incommenda de desse goiaba de m.to boa quallid.e, essas incommd.as deverão serem remettidas p.a a Barra do Acaracu, a Joze Lopes – Aqui metem a sua ordem – p.r ser – Seu am.o velho e obr.o = Paula Pessoa = N.B Sobral 2 de 8bro de 67 = Encommendas feitas ao S.r Nicomedes a saber = 2 Barricas de assucar br.co fino pezando 15 arrobas = 40 latas de dosse de goiaba de assucar br.co fino da melhor quallidade q´. se poder dar, sendo desse novo, e q´. as latas regulem de 31.s e de 4 q.do m.to não havendo desse bom inferior não serve, se no mercado ouver desse de aração tão fino como eu peço o de goiaba, nesse cazo incluzivel 8 latas desse dosse = 8 barrilzinhos de dosse de calda sendo 6 de mangaba, e 2 de sidra = se tiver bom dosse secco de laranja, q´. chamão cocadas, de assucar bem alvo mande uma arroba, e meia de caju seco & . Paula P. – se estas encommendas excederam dos 300\$Rs peça o excedente ao D.or Figueiredo &

Defenda minha fazenda de qualquer mal que estiver em suas mãos evitar

SNR. MANOEL EGIDIO DE SOUZA = NOVA VIRGINIA
SOBRAL 2 DE 8BRO DE 67

R.ci a sua carta de 22 do passado – mande a relação dos bois q´. eu tenho nessa faz.da e lugares vizinhos – o s.r Cap.m Jozé Gomes disse me q´. estando em S.to Ant.o vio passar p.a abebida 2 ou 3 bois meus m.to bons,

principalm.te um q'era grd.e como um boi de carro – aca-be o serviço da Caçimba das Carnaubas, q'. tenha um tan-que de 10 palmos de largura, e com o comprim.to q'. vm.ce deve saber, e q'. fique a praça com uma desçida doce, coaze plana , é assim q'. vm.ce se acreditará p.a comigo – cum-pra seos deveres e conte com a minha fraca proteção, de-fenda dos Velhacos am.a faz.da de q.l q.er mal q'. estiver nas suas maos e evitar, aumente a m.ma a faz.da, seja fiel q'. tudo lhe correrá bem – eu não tenho procurador, mas meos Filhos mandão como eu, a qualquer dos meos vaq.ros no sentido de fazer o nosso interesse, fora de meos Filhos, genros ninguem mais determina no q'. pertence senão em virtude de ordem m.a p.r escripta – p.m os meos vaq.ros devem ser unidos p.a beneficiarem os meos gados e q.do algum p.r infelid.e obrar em meu prejuizo, nesse cazo não devem calar amalfetoria, devem darem parte, p.a isso não preçiza ser meu, basta ser vaq.ro honrado p.a não esconderem q.l q.er malfeitoria em meu danno & Sou seu V.or = Paula Pessoa

A folhas 40 verço seacha escrita um aumento feito nesta d.a carta reletivamente ao vigr.o de S.ta Quiteria &

SNR. JOÃO DE ARAUJO CHAVES – JARDIM
SOBRAL 3 DE 8BRO DE 67

Quero saber sem perda de tempo q.m he o rapas q'. vm.ce tem, como se chama, e desde q.do está em sua com-panhia – tãobem q.ro saber q.m he está com Fran.co Cassimiro abra a caçimba das Intans p.a o lado da caza duas braças, he p.a onde tem uns de juremas – veja q'. esta cartinha fica registrada p.a a todo tempo constar – mandei pegar 2 cavallos dessa faz.da p.a carriar far.a e mandei q'. Fran.co Casimiro foçe carriar essa farinha, nem os cavallos se pegarão, nem o Casimiro foi carriar far.a como anda a m.a faz.da entregue aos auzenres? eu não mandei o Casimiro pegar bois,mandei, se me ingano, a Vm.ce – se fora p.a

negocio seu, ou delle tudo andaria de pressa, p.m vm.ce vai enganado dessa maneira não mande da qui ate o inverno q´. um so cavallo meu serviço seja p.a onde for, e o m.mo fará o Casimiro = Sou seu V.or PAULA PESSOA.

Esse negro está perdido porque tu não sabes mandar

MANOEL FRAN.CO DE SOUZA — O PRETO — GROAIRAS

SOBRAL 3 DE 8BRO DE 67

O negro Manoel vai trabalhar com tigo – olha q´. esse negro está ficando perdido p.r tu não sabes mandar, estou vendo q´. será preçizo q´. ellevenha p.a m.a cpmp.a mandando eu p.a atua o Viçente, e Fran.co Chaves – agora preçiza q´. tu e a tua gente ajudem no serviço da manga, e qr.o isso feito já – amansa este anno 4 juntas de bois de 2, e um anno no a lembrar q´. preçizando retiar as vaccas magras, e paridas e mais algum gado de compra magro p.a as Intans q´. não demares um so dia depois q´. o tingui não mais – esta carta fica registrada p.a a todo o tempo constar, o q´. eu aqui determinei 7 Paula Pessoa

SNR. FELISMINO

SOBRAL 3 DE 8BRO DE 67

No fim deste mes, princípio do outro venha deixar aqui 12 bodinhos capados de faca, e la ficará 5 desses bodes ajude no serviço de uma manga q´. preçizo fazer do cercado p.a o rio – qr.o saber q´. cabritos tem nascido depois q´. vm.ce tomou conta das cabras, tãobem q´. cordeiros tem nascido, q.ro finalmente saber como vão as cabras, e as cabras, e as ovelhas – não se descuide dellas, os ladrões ainda sinão acabarão, nem os caxorros q´. matão as m.as ovelhas, e cabras, ande coaze sempre p.la beira do rio, não se descuide de seus deveres, faça o conserto da caza, ou caza de vm.ce precisar – Sou seu V.or P.P

Nota feita em uma carta de Manoel Egidio de 2 de 8bro de 67 q'. sexá copiada neste m.mo a f., 39 sendo q'. abaixo severá – O vigario de S.ta Quiterra cobrando de mim 200Rs de desobriga dessa faz.da, disse me q'. não disse missa e desobrigou p.r q'. vm.ce, não quis – sendo assim obra m.to mal não aconteça outra a vm.ce, qr.o haja missa nas m.as faz.das, e essa falta será motivo p.a meu desgosto com q.l q.er um vaq.ro, ninguém despensa no q'. não he seu fique certo disso.

* * *

Paga ao Vigário desobrigas em 5 fazendas

ILMO. E R.MO S.R VIGR.O FRAN.CO M.EL DE LIMA ALBUQ.ER
SOBRAL 4 DE 8BRO DE 67

Respondo a carta q'. V.as me indereçou com data de 25 do mês passado, arespeito das desobrigas de nossas faz.das, importando em 30\$000Rs q'. entreguei q.do a pessoa indicada p.r V. sa procurar – he digno de reparo q'. som.te desobrigasse V em 5 faz.das sendo recuzada em 10 p.r isso não dezejando em m.a comp.a pessoas q'. não cumprem o rpeçeito da confissão vou tomar a medida de ordenar a esse snr.es q'. se continuarem assim deixarão de serem vaq.ros das nossas faz.das – actuam.te he procurador do s.r D.or Figr.do meu Filho Thomas de q.m de ora endiante V.Sa mandará receber as deobrigas – sou seu am.o Vem.or e cr.o – Paula Pessoa

Quero que o Vigário diga missa e desobrigue em cada uma de minhas fazendas, inda que diste cem braços uma da outra!

SNR. JOÃO DE SOUZA TERCEIRO = VIADOS
SOBRAL 4 DE 8BRO DE 67

Recebi a sua carta do 1º, q'. respondo – mandarei os pregos q.do mandar buscar, e nessa occazião dirá q.tos

preçizos de uma quallid.e, e de outra – mande fazer a telha q´. for preçiza q´. pagarei, e a respeito do adjutorio q.do for tempo não me negarei – se descuide de beneficiar a essa m.a faz.da, o cuidado, e o bom trato he q´. faz augmentar aquillo q´. se tem, e de q´. se está intrgue – o vigr.o de S.ta Quiteria na relação q´. deo das faz.das q´. desobrigou q.do trata da faz.da do Viados dis não mequixerão – faço lhe saber q´. quero q´. o vigr.o diga missa e desobrigue em cada uma m.as faz.das, inda q´. diste 100 braças uma de outras, he um preçeito q´. se observe religiosamente, espero pois q´. enq.to vm.ce for vaq.ro de faz.da m.a q´. receba o Padre todas a vezes q´. elle chegar a faz.da pa. desobrigar & Sou seu am.o = PAULA PESSOA.

PEDRO

SOBRAL 4 DE 8BRO DE 67

Manda o meu afilhado Raimundo, se elle tiver preçizão de roupa eu ca mandarei fazer, e p.a ir estar com D.or Roiz e m.a filha um mês na serra p.a tratar da egua q´. veio dahi, não demores – vai mandando p.a o cortume do Luciano, da Gangora , os couros q´. vierem das faz.das, fazendo assento com declaração deste, ou daquella faz.da, q.do vieres tras assento dos couros q´. tem ahi, e dos virão das faz.das decima = PAULA PESSOA.

SNR´. MARIANO DE SZA. SILVA

SOBRAL 4 DE 8BRO DE 67

Já disse a vm.ce q.to tinha a dizer-lhe na m.a carta de 28 do mês q´. passou, q´. nesta data confirmo, e fico esperando q´. tudo cumpra sem demora maxim.e cerca da ferra desses poldrinhos q´. ainda estão p.r ferrar, nem esse serviço pode ser mais demorado – quanto a venda dos meos bois tãobem venderá as 2 annos achando comprador p.lo

q'. meu Filho Thomas esta vendendo, cujo preço vm. ce deve saber, e senão sabe md. e perguntar lhe – esses do Curú eu tão bem vendo; isto he os meus, os domonte, e os da m. a Filha, e de meos Filhos, meus os do D. or Thomas, p. a fazer lhe pedirá ordem, faça isso p. r estando o d. o meu Filho la na faz. da vendendo gado, pode m. to bem suçeder q'. elle tenha feito algum ajuste do seu gado, e D. or Figr. do de q. m elle he procur. or – vaq. ro do Juá Manoel Mathias na faz. da, mas partindo com os filhos, p. r isso q'. elle está sozinho tendo som. te p. a ajudalo os filhos maiores, a partilha deverá ser as primr. a sort p. a o velho, a seg. da p. a o filho Fran. co e a terceira p. a o Raim. do e assim p. r diante, acho isso justo, e nem o velho tem de q'. se queixar – recommendo lhe todo o zela com os garrotes de cpmra, não se descuide delles, quir sejam meos, quer sejam de meos Filhos, he delles q'. tiramos algum interesse – Sou seu am. o P. P. N. B – Eu não qr. o Joze Suares nas Piabas, e admiro q'. haja q. m esteja contrariando am. a ordem, consentindo, ou mandando Joze Suares p. a onde eu não quero q'. vá – Se isto não he liviandade, he pouco cazo q'. se faz do q'. eu determino – vm. ce p. r tanto não consinta nisso, e quero q'. me escreva dizendo me q. m foi q'. tirou Jozé Suares do Val paraizo mandando o p. a as Piabas.

Deos o livre dessa vibora que não soube respeitar nem respeitará a fazenda alheia

SNR. ANTONIO FRANC. O MOREIRA – SERROTE

SOBRAL 5 DE 8 BRO DE 67

Me cauza grd. e admiracão não ter vm. ce dito couza alguma desde ao pé de tres mezes – tenho m. mo tido grd. e descontentam. to p. r se ter dado isso – estará por a cazo vm. ce tomando o exemplo desse homem pecimo q'. acabou a m. a faz. da, Deos o livre dessa vibora q'. não se soube respeitar, nem respeitará faz. da alheia – q'. está fazendo vm. ce? peçolhe

q'. me diga tudo q'. eu preçizo saber a respeito da ferra dos potrinhos, faça já se ainda não o fes, ahi tem o vaq.ro do Quietto – digame como vai o jumento, o assude, a cercadom.mo, como vão os gados, veja q'. não se engane com as labias do velhaco comedor de boi e vacca alheia, tenha nas suas vistas o q'. me succedo no Quietto, a onde meus gados se estavam acabando p.la surdina, e q'. agora he q'. se vé o arraso q'. ella soffreu, quase q'. se caha, gado vaccum, ovelhum & as ovelhas não tinhamo crias, Vesse isso p.los carneiros q'.existem, não tenho bois, e so no anno passado tive nôtiçia q'. venderão 24 bois a Leandro de tal alguem dis q'. se venderão m.to mais disso, ate vaccas como uma q'. passou em caza de um s.r no caminho da Serra S.ta Rita – sim não se engane emq.to for meu vaq.ro p.a não dar cauza a q'. um velhaco, ou velhacos com suas labias furte a sordina sem se perceber o meu gado – m.ta vigilância eu lhe recommendo & sou seu am.o – Paula Pessoa

PEDRO

SOBRAL 5 DE 8BRO DE 67

Recebi os burros – cuida em acabar a ferra dos potrinhos, olha q'. não fique algum por ferrar – o negro Marcos levou daqui uma carta p.a ti, uma p.a o comp.e Luis Ant.o na qual levava um sabonete, – outra carta p.a Raimd.o J.e Ferra.a, outra p.a João de Ar.o Felismino, levava uma cabaça com bananas q'. eu mandava p.a os meninos – creio q'. deitou tudo no mato, elle o pagará – assim q'. ferrar os potrinhos ou q'. restem poucos vem ca p.a o q'. disse, md.a pedir ao vaq.ro do Belem p.a ferrar os potrinhos q'. la ficarão elle q'. vá ao Bem Vergel, ou md.a o Benedicto q.m as bestas ficão la m.mo p.r não ser tempo de elles virem q'. talvez com esse traquejo ellas morrão & Paula Pessoa

Sou um fazendeiro que, para dar valor às minhas terras, tenho sempre a bolsa aberta

SNR. FELIS JOZÉ ROIZ – QUIETO –

SOBRAL 6 DE 8BRO DE 67

Quando chigou aqui o vaq.ro do Espinheiro sem cartas suas dizendome q´. vm.ce tinha escripto, – eu com isso fiquei, como he bem natural, estomagado cuidado q´. vm.ce de facto não me tinha escripto, mas depois q´. recebi as suas cartas vi q´. aquelle vaq.ro soube da razão de um pequeno negocio como esse – q´. tal ? qd.o tiver occasião mandarei a ferram.ta q´. vm.ce pedio, se não foi p.r esse homem, a culpa não he m.a não sei adivinhar – esse homem q´. foi vaq.ro nessa faz.da pedio a vm.ce a obrig.m q´. elle me deve, se elle quizer pagar entregando o dr.o a vm.ce poderi md.ar – digame o q´. tem vm.ce feito a respeito dos garrotes q´. esse Snr. comprou p.a mim, e q´. ainda senão receberão – vm.ce deve receber antes do fim do anno, ainda q´. seja p.li maneira q´. lhe disse mma. carta de ontem, recommendo lhe q´. tenha amizade ao vaq.ro do Serrote q´. he um homem q´. sempre me servio bem, e q´. tem boas quallidades, não sabe ser ingrato, não sabe abusar dam.a confiança – trate bem ao velho Jozé dos S.tos, digalhe q´. ainda não me esqueci d'elle, e mando lhe lembr.ças – Vm.ce dis q´. o Quietto não pasto p.a a banda do m.mo Quietto, isso sempre foi assim m.mo nos milhores annos, p.r isso não deixe de abrir caçimba no Quietto, e garrote consulte com o velho Moreira q´. elle sabe m.to bem como são as couzas dam.a faz.da, já foi meu vaq.ro m.tos annos na Ipueira – Tãobem p.a a banda do cachimbo, p.a o lado q´. fica entre a Perdição, Maçapé e Camafistula a ter pouco pasto, mas não se ingane, p.r q´. gado sempre passa duro, tem m.ta distancia, isso he razão p.a o gado achar q´. comer, dahi p.a a Passagem deve haver pasto, e da Passagem p.a a banda do Caminho q´. vai p.a S.ta Rita incoste o gado p.a onde vm.ce vir q´. passará sem perigo, e eu acho q´. não será preçizo retiar p.a longe q´. so em ultimo cazo

se deve fazer isso, e no tempo q'. o gado está vigoroso, – sobre o q'. mandou me dizer a resp.to dos apstos da Alagoa, Espinheiro, acho bom o q'. me participa de não ser preçizo retiar p.a longe, entre essas duas faz.das o gado passará, se as caçimbas estiverem sempre boas, se estiverem ruins , a cauza de prejuizo será cauzada p.r q.m deixar o gado passar sede, p.r a caçimba andar maltratada, eu não me nego a butar um pé na aprede do assude do serrote, estou pronto p.a fazer essa despeza ate achando com q.m empreitar esse serviço se o vaq.ro não puder se encarregar delle, não duvidarei fazer esse ajuste, e vm.ce sabe q'. eu sou fazendeiro q'. p.a dar valor as m.as terras sempre tenho am.a bolça aberta q.to as terras da filha, e neta do s.r Moreira eu descança na hinra desse Velho, que in todos os tempos foi meu amigo, e eu delle, essas bravatas desse outro q'. he um ingrato não me da cuidado, quanto melhor seria q'. elle se lembraçe do q'. deve aos outros e a si, e e deixasse dessa amizade, q'. hade acabar p.r perder ao filho, mas isso corre p.r conta e risco delles com isso me não imbarça – se deixarem empas tudo q.to me pertence – peçolhe p.a dizer a s.r Moreira q'. lhe mostre a vacca q'. elle recebeo empagam.to dessa q'. o vaq.ro q' foi Quietto ferrou p.a siuma vacca m.a q'. João Cazusa tinha morto, não faço isso p.r duvidar desse negocio, mas somnte p.a vm.ce dizer me me on pasta essa vacca, e se he inferior a essa homem recebendo p.a mim ferrou p.a si – q.to as minhas ovelhas nada tenho mais a dizer som.te rcommendas q'. tenha em seu cuidado p.a q'. não levem caminho essas q'. recebeo, e se vir q'. podem lever digame q'. as mandarei vender, – os carneiros deixe ficar, não venda a 300Rs,q.do elles crescerem se venderão então a 400Rs como eu determinei – a respt.o dos garrotes q'. vm.ce dis q'. vai reçeber, e q'aquelle q'. não tiverp.a dar q'. receberá letra p.a reçeberá letra p.a reçeber novilhote pelo inverno, digo lhe q'. não faça isso, so não tendo o devedor bizerros, p.r q'. mil vezes receber 3 bizerros p.r 2 garrtes do q'. ficarem devendo q'. nunca pagarão, e se pagarem será depois e mil coizinhas –

p. r exemplo consta-me q'. o vaqr. O do Barriga e uma poucos de garrotes, constame q'. elle não os tem, nesse cazo receba garrotes, receba bizerros 3 p.r 2 garrotes, eu espero q'. Vm.ce se haverá bem nessa missão – a respeito de Vm.ce dizer q'. somene haverá 13 bois nessa fazd.a, sem fallar nos q'. tenho no Espinheiro, e Algoa nada tenho a dizer a vista disso senão q'. p.r ahi verá o rumo q'. m.a fazd.a levou, p.a provar o q'. venho de d dizer ahi vai o numero e bizerros q'. se ferrão no Quietto de 1861 p.a ca – em 61 ferrousse 98 maxos e 99 femias tirousse 17 bizerros de sorte, em 62 ferrousse 84 bizerros, dos bizerros tirousse 15 de sorte – em 63 ferrousse 23 bizerros, e 27 bizerras ficando não poucos p.r ferrar, – dos bezerros tirousse 4 de sorte – 64 ferrousse 73 bizerros e 76 bizerros e 76 bizerras, tirousse p. a sorte 13 bizerros, – em 65 ferrousse 97 bizerros, e 105 bizerras tirousse p.a sorte 17 bizerros, avista disso faça seu calculo, p.a ver q'. rumo levarão os meus gados, e com mais vagar lhe mandarei a conta dos bois q'. forão vendidos p.r esse homem – não pago cortume a 800Rs, se não pode curtir, md. e já os couros dessas fazd.as p.a as Groahyras, não pago p.r q'. não qr.o perder o cortume e a m.a sola – os bezerros q'. eu tiver nas fazd.as e Quixer.am são os q'. eu tive q'. se achão ferrados sendo os Seg.es no Quietto 101 – no Serrote 37 – no Espinheiro 32 – e na Alagoa 63 – Vm.ce indague q. to mais eu tenho p.r ferrar sem escapar um so e pague o Dizimo desses ferrados, e p.r ferrar sem escapar um so, assim como dos potrinhos ferrados e p.r ferrar, q'. eu não qr.o deixar e pager o q'. devo; mas se derem conta de mais o q'. eu devo so pague do q'. eu justamte. devo pagar, e receba uma cautela de q.m tiver direito de passar, e o mais q'. s ideia, ou q'. se calcule com inexactidão, q'. eu tiver e q.tos q'. venho se haver comigo e Vm.ce não se disviará desta ordem – eu darei potros p.a se amançarem p.a fabrica dessa fazd.a, p.a se venderem os cavallos velhos, indague aq'.m Ant.o o Benard, no vendeo cavallos o anno passado p.a este anno, preçizo saber e aq.m se venderão – Saiba se no anno passado, so

ouve uma ferra de bizerros, ou se ao depois da primeira ferra ferrou se mais alguns bizerros, q'r.o saber disso com certeza – vaqr.o q'. foi dessa fazd. Deume a q.tia de 117\$Rs o anno atrazado q.do veio aqui dizendo ser de um boi manso velho, e 2 bois bões tãobem mansos vendidos em Baturite – aquelle p.r 37\$Rs e estes a 40 \$Rs cada um e mais nada sei, se elle vendeo outros ainda está com esse dr.o em Si – No Espinheiro e Alagoa eu tenho ao pe de 20 bois – pagarei dr.o q'. vm.ce ee ao Snr'. Fran.co Raimd.o & – Sou eu am.o – Paula Pessoa

ILL.MOOSNR.ES ALBANO & IRMÃO – CEARÁ
SOBRAL 7 DE 8BR.O E 1867

Minha ulima a V. S.as foi a 24 do mês passado, nella pedia um Saque p.a Pern.co de 2:000\$Rs a favore meu genro o S.r D.or José Ant.o de Figrd.o lente e Academia e Direito, se p.r ventura V.S.as tivessem recebido a letra de 6:200Rs dos Snr.es Mendes & Irmão q'. se vençeu em 20 de 7br.o – Agora cumpre me dizer a V.S.as q'. tenho negociado um outro saque da q.tia de 3:000\$Rs a favor do S.r Viçente de Paiva Collector das vendas Proviñciais desta cidade,cuja q.tia conservarão em caixa ate q'. lhe seja apresentado esse dito saque, pudendo V.S.as intregarem o restante a meo filho D.or Fran.co de Paula pessoa na sua volta do Rio de Janr.o, – Resta agradecer a V.S.as esse favor q'. me fizerão offecendo lhes meos fracos serviços como – De V.S.as Am.o obrg.do e affectuozo = Francisco de PAULA PESSOA.

SNR. FRANCISCO CASIMIRO – GROAIRAS OU JARDIM
SOBRAL 8 DE 8BR.O DE 67

Tendo eu determinado a Vm.ce q'. foçe carriar a far.a o Sitio S.m Filippe p.a esta cidade, suçedeu q'. o comboi

estivesse nas Groairas mais de 10 dias a sua espera, e q'. finalm.te sahia ja desenganado q'. Vm.ce não se apresentava – este facto revela pouco cazo das m.as ordens, e so isso seria bastante p.a o deitar fora dam.a fazd.a sem mais informações p.r q'. o facto he extraordinario; mas querendo ainda obrar com prudencia determinolhe q'. dé a cauza pela qual obrou tão desarrasuadam.te e seja isso ja p.a eu me saber haver em al cazo & – sou eu vem.or – PAULA PESSOA.

ILL.MO AM.O E SNR'. JOÃO ANT.O DE MAG.ES JANJA – S.TA QUITR.A
SOBRAL 10 DE 8BR.O DE 67

Receb asua attencioza carta de 4 do crr.e, e ssas lhe agradeço o q'. tem feito em meu prol. Sim Snr'. Farmia favor comprar esse pedaçinhos de terra, podendo fazelo passando papel m.mo o mais resumido, bastando q'. declare de q.m foi essa terra, e q'. herdarão da fin.da Mai, ficar lheeii agradecido p.lo trabalho, e p.r me livrar dessa zangas, e p.a isso não precisa procuração – Sim Snr'., intregarei os 21\$000Rs e a mais despesa ao nosso am.o o S.r Fran.co Ant.o – Sem mais tempo assignome seu am.o obr.o affectuozo – PAULO PESSOA.

Mandei reservar o cavalo passeiro para a minha liteira

SNR'. PEDRO DE SOUZA SILVA – VAQR.O DE BELEM

Foi agora q'. recibi a sua carta de 19 do mês passado – e fico sciente do estado dam.a fazd.a – adimirei q'. largasse o meu gado retirado nas Piabas e voltasse p.a o Belem sem mais la ir, bem q'. a retirado foi p.a fazd.a m.a, mas isso não he bastante p.a q'. vm.ce não va la, uma e outra vez p.a vigiar o gado e trabalhar no q'. for preciso na caçimba, nem consinta q'. Jozé Sares largue o valparaizo a vir morar nas Piabas, já eu o reprihendi p.r haver ordem m.a – vm.ce sus-

tente a fabrico dessa fazd.a da maneira q'. meus cavallos vivão gordos – com tempdo do S.r José Roiz.'- ficando q'. meos cavallos não são p.a viverem de baixo das cargas de ninguem, apenas dou licaçap.a tirarem algumas cargas ate setembro, correndo o vaqr.o o risco a elles, pagando se morrerem a viagem, p.m de 7br.o ate haver inverno não dou licença a ninguem, e se alguem há q'. va contra esta ma.a ordem, he p.r q'. fazem as escondidas q'. vem a ser o m.mo q'. tirar o alheio contra a vontade de se dono, ou p.r outra tirar as escondidas vm.ce não faça o contrario – Ferre os potrinhos q.tos houverem p.r ahi, sem ficar nenhum sem fogo, no Bom vargel tem 2 – tem no Ladino, no Sacco da Madalena, e p.r outros lugarem q'. eu não posso saber, vá fazer isso já, e lhe recomendo q'. não deixe um so sem fogo, e q'. mande onde essas eguas estão – Tenha m.to sentido no meu gado q'. come p.a dentro da serra do Sacco do frade. Veja q'. me assigurão q'. p.a o frade há um sugeito q'. furta boi de branco, tenha sentido p.a descobrir essa velhacada, com testemunhas p.a eu puder meter o velhaco na cadeia, seja grande, seja pequeno, tenha posto, ou seja soldado – finalmente tenha o maior cuidao, e q.do faltar gado meu me avize, e nem q.ro q'. vm.ce fique embuxado com esta m.a recommendação, diga a q.m quizer p.a q'. não se chamem a ignorancia, q.ro m.mo q'. se saiba, q.ro q'. o tal sugeito saiba pa. Não supor q'. não se cabe q'. elle vai comendo boi de branco – especule pelas m.as eguas e poldras espalhas p.r esse mundo, e md.e relação – os machos q'. ferrar pode deffernçar p.a essa fazd.a, o cavallho paçeiro q'. ahi tem, mais 2 q'. mandei rezervar p.lo Felis p.a m.a liteira não pegue nelles & – sou seu vem.or – PAULO PESSOA.

ILL.MO.S.R ANTONIO PROTazio MAG.ES – PASTOS BENS
SOBRAL 16 DE 8BR.O DE 67

R.ci a su carta de 7 do corr.te dizendo me q'. tiha entregado ao Raimd.o o Vieira os 16 bois q'. eu tinha mandado

a vm.ce q'. intregasse a esse homem, e reparei q'. vm.ce fosse adiante, intregando bois do pasto da fazd.a q'. eu não queria verder p.r 45\$000Rs. E se endi os q'. pastavão nas Almas, e sua vizinhanças p.r esse dr.o som te p.r serem bois de fora do pasto, espero q'. e outra vez não faça isso p.r q'. nos dá prejuizo – bem sabia eu q'. em Pastos bons, e Bem posta temos bois, e se quizesse vener p.r 45\$Rs teria dito q'. q.do não tivesse nas almas inteirasse com bois do pasto nem devia bois, em cujo caz p.a não me deixar ficar mal era desculpavel arredar-se dem.a ordem mas no cazo emquestão obrou mal- a legra do gado vendido ao m.mo Raimd.o o vir.a md.e intregar ao S.r Vigr.o Bernardino de Olivr.a Memoria p.a esse Snr'. Receber a importância della de 720\$Rs – domais q'. me disestou sciente – ferre o jum.to e m.a Filha, e assim q'. elle estiver desmamado md.o deixar nas Groairas, e recommendo q'. ponha primeiro cabresteiro p.a não mortificar esse animal p.lo caminho, e não ucçeder mal, = as jumentas levarão descaminho, como tem levado outro animais do anno passado p.a Cá – cumpro a m.a ordem a resp.to dos bizerros q'. lhe pidi, já he tempo de vm.ce os Ter ferra-do, e senão fes ainda he certam.te p.r descuido – convem dizer q'. não pegue cavallo da fazd.a p.a serviço seu de 7br.o p.r iante ate o inverno, essa ordem vm.ce teve q.do entrou de vaqr.o não ispere q'. abuse della, tenha a precisão q'.outros fação isso as escondidas, não tome isso p.r exemplo, p.r q'. aquelle q'. tal fizer me está inganando, está tirando o serviço dos cavallos as escondidas, e praticando uma acção reprovada & sou seu am.o vem.or – PAULA PESSOA.

As notícias da guerra do Paraguai são melhares das que antes correram

ILL.MO AM.O E SNR'. JOÃO ANT.O DE MAG.ES JANJA
SOBRAL 21 DE 8BR.O DE 67

Recebi asua carta de 10 do corr.e e bem assim a escriptura da terra dos morrinhos q'. V.S.a teve a bon-

dade de arrematar p.r mim envirtude dam.a procur.am
emportando tudo isso em 29\$500Rs q'. segd.o sua or-
dem mandei entregar ao nosso am.o o S.r Fran.co Ant.o
Cheres p.lo q'. achará incluso a cautela q'. o m.mo
passou,estou vendo q'. escrevão não tardará a copiar a
partilha de q.r inventario do q'. tenha de ir a praça este,
ou aquelle objectivo, pos agora vejo q'. no translado vem
enxerido couzas inteirante alheias Segd.o outros q'. te-
nho em circumstanças iguais- Va q'. seja p.r esse favor
q'. o meu am.o me prodigalizou, chegou o Paula aqui
ontem, o Pompeo e Hipolito no Ceará, e Prezidt.e o S.r
Pedro Lião Vellozo- as notícias da guerra são melhores
das q'. antes correrão- premita q'. em breve seacabe esse
fragelo com honra p.a nossas armas- o Prezid.te he de
origem liberal – progressista, como o governo actual –
dizem q'.os vermelhos estão mal om essa nomiação –
Joaq.m Ribr.o foi suspenso p.r tempo inderminado de-
creto de 24 do mês passado, chegou isso q.do elle e os
seus comparsas a maneira as feras desprendidas das
jaulas firião ao pobre povo, cazados a titulo de designa-
ção- sou seu am.o- PAULA PESSOA.

ILLM.O SR. FRANÇISCO MRIZ' VIANNA
SOBRAL 21 E 8BR.O DE 67

O Snr'.seu filho Ignácio me enegou a sua arta e 16
este mês , e bem assim a q.tia de 450\$Rs q'. mandou p.r
conta de maior q.tia q'. V.S.a se aha a deverme, e fica
abonado na obrig.m- eu lembo q'. sua divia está m.to
crescida,e espero conto m.mo, como certo q.p.lo menos
mandará da Qui p.a janr.o uma remessa q'. nnca será
menor de 500\$Rs. Assim como seu filho mandará pagar o
dr.o q'. lhe emprestei , dizendo lhe de m.a parte q'. conto
com essa q.tia- sou seu am.o e comp.e m.to affectuozo e
obr.o – PAULA PESSOA.

SNR'. GONÇALO MADR.A DE ALBUQ.ER – LADINO –
SOBRAL 21 DE 8BR.O DE 67

R.ei a sua c.a de 15 desse mês – já lhe disse q'. vm.ce p.r anno tem 2 vacas de matalotagem, como vaqr.o do Ladinio, e mais nada, p.r tanto tenho respondio, e acresceto agora q'. não mate vaca grd.e, isto he me parece q'. vm.ce não será como um tal meu vaqr.o q'. sahia dam.a fazd.a p.r matar a milhor vacca q'. havia nam.ma, p.r isso deixo de dizer a ideia q'. eu faço e um homem dessa qualidade, eu não estou la, p.r ver si a fazd.a precisa retirar p.r falta de pasto, tanto vm.ce he q.m sabe q'. vê' com seus olhos p.a saber avaliar – esses couros q'. la tm mande cobrir uns baus, eu não reformo a letra recommendando lhe q'. ainda no meu pagam.to q'. já tem algum tempo de vençida, m.mo p.a pudermos fazer o negocio da terra do Pico- Sou seu am.o – Paula Pessoa

SNR'. HERCULANO FRAN.CO DE OLIVR.A = BARRA
SOBRAL 21 DE 8BR.O DE 67

Respondo m.to ligeiram.te a sua carta de 15 deste mês ou vm.ce tem andado pouco, cumprindo suas obrigações, ou o tal Raind.o Alz'. Faltou a verdade q.do, ainda agora me asseverou haver deixado nessa fazd.a 38 poudrinhos p.a a ferra, sem fallar em um, ou outro, havia de nascido de junho p.a ca – haja q.to antes o q', há de rial asemilhante respt.o p.a m.a interlig.ca e governo – q'. vm.ce anda pouco, cuidando em cmprir suas obriações, he q'. me paresse p.la conta q'. dos animais da fazd.a, ou então ahi morre ou furtão gado cavallar com nunca sevio em parte alguma, sem haver couza justificavel, p.r exemplo ferrouse p.a a fazd.a 5 poudrinhos, vm.ce som.te tem visto 3-no anno atrazado ferrouse p.a a fazd.a 9 poudrinhos, vm.ce som.te tem visto 4, a fazd.a tinha 60 e tantas eguas, no anno passado, agora tem 60 e tantas, - no anno atrazado ferrarão se p.a a fazd.a 13 poudrinhos q'.

são eguas da prim.a barriga ou poudras da Segd.a muda me está padecendo q'. vm.ce tem um pouco consideração essas couzas, p.r q'. já disse o q'. acima escrevi, não q.ro crer q'. vm.ce faça o q'. um sugeito fazia – nunca dizia oq'. a fazd.a tinha, sempre dava de menos, dizia elle q'. fazia isso p.a sempre ter pano p.a as mangas, p.a assim garantir as faltas de q'. o desazo, e a preguiça erão cauzadores, há gente p.a tudo, mas me parece q'. vm.ce não será um desses, e q'. o seu atrazo vem de ter entrado a 2 mezes p.ce 3 na fazd.a, mas tenha cuidado de procurar conhecer os animais emq.to as bebidas são poucas q'. com facilidade se vai esperar p.a p.r tudo de baixo das vistas &– sou seu V.or – Paula Pessoa-

ILL.MOSNR'. ALBANO & IRMÃO – CEARÁ

SOBRAL 21 DE 8BR.O DE 67

Am.os & Snr.es – Tenho praz.te a carta q'. V.S.as me dirigirão em 16 deste mês, avizando de haverem entregado ao meu Filho o D.or Fran.co de Paula a q.tia de 1:200\$Rs q'. recebi, eq'. Havião ficado de ordem m.a com a q.tia de 3:000\$Rs. p.a intregarem ao s.r Vicente Ferr.a de Paiva collector das Rendas Provinciais desta cidade; este snr'. he o p.or desta, a elle intreguem a dita q.tia, ficando assim saldada a letra de 6:200\$Rs q'. p.r me fazerem merçe tinhão recebido no dia 20 de 7br.o ultimo, dos snr'.es Mendes & Irmão – q.do V.S.as tiverem avizo de, Ter se pago o saque de 2:000\$Rs q'. comprarão ao snr'. Severiano Ribr.o da Cunha contra os da praça de Pern.co Marques Barros & e Comp.a a favor do S.r D.or Jozé Ant.o de Figr.do Lente de Academia de Recife tenhão a bonade de me fazere avizo – agradecendo a V.S.as, cumpri-me offerecer-lhes o meu pouco prestimo – sou com subida estima – e V.S.as Am.obr.o e affectz.o o criado – Fran.co de PAULA PESSOA.

SNR'. ANTONIO FRANC.CO MOREIRA — SERROTE EM QUIXER.AM
SOBRAL 23 DE 8BR.O DE 67

Peço lhe q'. me escreva dandome parte do estado dem.a fazd.a, pois estou a tres mezes sem Ter noticia de couza alguma, e bem sabe vm..ce q'. esse estao he affectivo — Digame o q'. há, digami como vão meus gados, tanto vaccum, com cavallar — digame como vai o meu açude, como vamos de serviço das cercas — como vamos de terras, de pasto, se tem q'. chegue p.a passar daqui ate o inverno q'. vem — em fim md.e tirarme dessas duvidas em q'. meacho, p.r nada saber — eu pois conto q'. vm.ce fará o q'.aqui lhe peço & . Sou seu am.o — Paulo Pessoa-

SNR'. FELIS JOZÉ ROIZ'. = QUIETO — QUIXER.AM
SOBRAL 22 DE 8BR.O DE 67

Em deste mês escrevi; largem.te e m.to estimarei q'. Vm.ce tomasse na devida concideração tuo q.to disse nessa occazião — acabe de receber os garrotes, conclua essa cobrança seja como for, venda os bois criados q'. eu tenho na Alagoa, Espinheiro, e suas vizinhanças — cobre o resti dos bois q'. se venderão sem m.a ordem ao velho Liandro, e cobre o q'. me deve Ant.o Bernardino — basta saber delle se quer pagar a obrig.m q. am.to tempo q'. está devendo — mandame noticias dasm.as fazd.as — Snr'. Moreira não me escreve mais, parece q'. já está esquecido ou cansado — eu quero sempre receber noticias dellas — nem eu sei de outra couza, e nem vm.ce, e nem os outros podem estarem fora disso — para daqui, fico ançiozo p.r saber se tudo vai bem — escrevame & — seu V.or — PAULA PESSOA.

Quero saber quantos cavalos reservou para minha liteira

SNR'. PEDRO DE SOUZA SILVA = BELEM -

SOBRAL 23 DE 8BR DE 67

Recebi a sua carta, de 7 do corr.te, e vejo tudo q.to mandou dizerme - na verdade q'. vm.ce foi cauzador da onça matar o meu cavallo; se ahi na verdade q'. vm.ce foi cauzador da onça matar meu cavallo; se ahi estivesse o vaqr.o Felis eu não passaria p.r esse prejuizo, elle certam.te não iria meter os meus cavallos piados em uma capueira longe, soltaria, em cima da serra, sem gente, a onde as onças morão - vm.ce não pençou, não lembrou q'. o resultado dessa sua obra não podia ser outro senão esse = espero q'. não continue a obrar no q'. for tendente a essa fazd.a sem maduro conselho - aquelle q'. não pensa antes de obrar, sempre se sairá mal, e q.do não saia he p.r um acazo - p.a q'. antes disso não foi consultar a meu filho q'. estava e está tão pertinho? S.r Pedro veja como obra - faça tudo com prudência, falle pouco, obre m.to e com acerto q'. nunca se arrependerá do q'. fizer - quero já os meus poldrinhos ferrados, um q'. eu perca p.r vm.ce não cumpri com as m.as ordens he prejuizo q'. me vem p.r sua cauza, e ve q'. isso he m.to mau - q.ro saber q'. cavallos reservou p.a a m.a liteira, q.ro q'. não pegue no posseiro, e fique certo, como já lhe disse q'. de 7br.o p.r diante cavallo meu não carrega carga de vaqr.o - sou seu vem.or - Paula Pessoa - N.B. diga q'. couros tem la curtir, seu dever he dizer q.tas são e não adimitto q'. vm.ce diga q. curte sem dar numero, isso talvez venha de vm.ce não saber os deveres daquelle q'. está servindo &

SNR'. MANOEL EGIO DE SOUZA = NOVA VIRGINIA

SOBRAL 24 DE 8BR.O DE 67

Recebi hoje a sua carta de 2 deste mês - dis vm.ce q'. eu so tenho nessa fazd.a ate S.to, e Periquito 14 bois de 3 a.

acima – acho um numero m.to pequeno – qr.o saber q.tas se venderão este anno, e q.tos tenho nessa m.ma fazd.a de um anno, e de 2 anos – a primr.a ccazião md.e a resposta – trate e cortar a pedra da caçimba das carnaubas p.la maneira q'. lhe tenho dito nas m.as cartas anteriores, nem faça outra couza – esse negocio he de meu maior empenho, e ist sirva a vm.ce de estímulo p.a acabar o serviço a meu contento, – seu zelo, seu bom cuidado me faz descançar a resp.to do bem estar da referida m.a fazd.a, e sempre q'. puder me escreva & – não tenho bois pelas cozinhas? S.m Roberto, e outros lugares a onde vm.ce deve ir, deve indagar q'. andão por esses lugares, e outros vizinhos dessa fazd.a, e a ella pertencentes? & – Sou seu am.o – PAULA PESSOA.

INR'. ANT.O FRAN.CO MOREIRA – SERROTE
SOBRAL 28 DE 8BR.O 67

R.ci a sua carta de 19 deste mês, e bem assim as 2 escripturas das terras do Serrote q'. forão de sua filha viuva e netos – restando eu segd.o vm.ce mandou dizer 150\$Rs cuja q.tia dou ortem p.a vaqr.o do Quietto lhe entregar, e q.do esse vaqr.o não tenha esse dr.o meu em seu puder, md.o p.r q'. e não sabia q'. esse negocio he dir.o a vista como eu costum o a fazer e so não foi feito assim p.r eu não saber se não teria vm.ce levado a q.tia q.do ca andou, tão depressa md.e como entregarei – eu qr.o o q'. bote um pé na parede do açude do Serrote, esse pé deverá Ter um alçerçe de 10 ou 12 palmos p.lo chão a dentro, e de largura p.lo menos 20 palmos – dou a matalotagêns q'. forem percizas, e não quero q'. vm.ce dé no anno q'. vem as 5 duzias e queijos q'. he obr.o a dar, como todos são obrigados, ficará esse produto p.a pagar alugados, s se tiver ainda tempo md.e ver alguma ferram.ta, ou se não md.e consertar a q'. la tem – ferre sem demora os poltrinhos, mande a conta p.a pagar o Dizimo – q.ro saber q. cor tem essa vaeca q. vm.ce recebeo de Ant.o Bernardino em pagam.to de uma vaeca q'. elle tinha recebido p.a min de

João Cazuzo q'. ferrou p.a elle, não se esqueça disso q'. se me faz perçizo – receba os garrotes q'. me devem tendo de fazerse esse serviço do açude deixemos p.a o anno o serviço de cercado – esse resto de terra de seus netos compre assim q'. elles se emanciparem – dou lhe p.a isso os meus serve p.a ninguem situarse p.r. q. a terra he pouquinha, e nem os meus consentiríamos nisso – eu conto q'. vm.ce não deixará outro comprar & Sou seu am.o – Paula Pessoa

SNR'. FELIS JOZÉ RDRIGUES = QUIETO
SOBRAL 28 DE 8BR. DE 67

Vou responder a sua carta de 23 deste mês – do meu dr.o q. existe em seu puder, desse q'. terá recebido de Ant.o Bernardino da venda de uns boid meus q'. elles vendeo ao Liandro, venda feita sem ordem minha, e antes contra as m.as ordens, me entregue ao S.r Ant. Frn.co Moreira vaqr.o do Serrote 150\$Rs p.a elle com essa q.tia acabar de pagar a terra q'. p.a mim comprou, e se não tiver recebido, e tiver em sua mão q.lq.er outra q.tia minha pague com ella – esse Curicaca he um miseravel q'. nem ao menos presta p.a entregar as cartas e empenho q. recebe p.a mim, digalhe que ande direito, q'. eu estou velho p.a ensinar a q.m não pode mais aprender alem daquilo q'. sabe – va receber os garrotes q. se deve, eu já lhe disse a este respeito q'. devia, – va receber, ao depois se o não fizer me dará desgostos – venda a sola q'. esse homem mandou curtir , e deitala a perder – ferre o meu gado sem fogo, não durma nessas couzas, pode fazer a malalotagem desse boi bravo, e este anno vm.ce 5 metalotagens de gado conveniente a fazd.a – venda esse cavallos p.r poltrinhos, eu me queixo desse mao homem q'. ahi estive – Recebi as escripturas das terras – cuja disse q'. tenho ao pe e 20 bois nessas 2 fazd.as, Alagoa, e Espinheiro, de 3 annos a cima, se não estão la procure saber q.m os comeu, so meus bois so os venderá a 50\$Rs cada um – no Espinheiro tem quarto e meio de terra de

comprido p.a a banda do Sul, ou puente dezejza q'. ponha um pe na parede do açude do serrote, se o velho Moreira quizer encarregasse desse serviço q'. md.e vir a ferram.ta, dará p.a o dito serviço o chamorro, e o boi caixo, veja a carta q'. eu mando saber isto ao Moreira, estou incomodado, para aqui & sou seu am.o – Paula Pessoa

SNR'. FELIS JOZÉ ROIZ – QUIETO
SOBRAL 28 DE 8BR.O DE 67

Autorizo a v.ce p.a cobrar um boi q'. Joaq.m Lobo matou escondido, pertencente a meu filho o D.or Fran.co de Paula Pessoa Filho, p.r cujo boi recebera vm.ce 60\$Rs e na falta diga a esse homem q'. eu, ou meu filho iremos proceder contra elle p.r pegar no alheio – autorizo igualm.te a vm.ce p.a cobrar qualquer gado q'. me devão e se for preçizo lhe mandarei procuração p.a representar p.r mim em juizo qd.o o seja preciso asparecer requerendo o meu direito & Sou seu att.o – V.or Paula Pessoa

SNR'. ANTONIO FERR/A DOS S.TOS – BUQUEIRÃO
SOBRAL 28 DE 8BR. DE 67

A carne dessa novilha q'. vm.ce matou de tingui, não dou p.r ma bezerra p.a o anno, seria m.to leviandade, p.r favor essa novilhota p.r uma bizerra de ferrra deste anno querendo md.e e intregar, ou na falta md.e deixar a carne aqui & Sou seu V.or P.P.

SNR. THOMAS DA CUNHA BEZERRA – BOA VISTA
SOBRAL 30 DE 8BR.O DE 67

Vou responder a sua carta de 19 recebida agora m.mo – já tenho mandado saber, p.r mais de uma vez. Emq'.

Estadi 2 jumentas filhas do andaluzo q'. forão daqui
prenhas – não fallo na q'. pario na volta, e não tenho resp.ta
satisfatoria, apenas agora me dis q'. tem uma para parir, e
q'. fim levou a outra? Responda – essa mouca q'. perdeu a
cria permitta q'. lhe diga q'. foi p.r seu descuido, p.r q'vm.c
sabe q'. ahi tem morcego, e sabe tãobem q'. q.do elle mor-
de, e chupa o animal q.do nasce não há remedio se não
morrer – tenha mais cuidado q.do a jumenta estier p.a
parir ponhale um chocalho e faça com q'. ella durma ao pe
da conzinha, nem isso he uma bixa de sete cabeças – eu
creio q'. o jumento ainda presta, e creio q'. p.a o anno ha-
verá produção, esse animal he assim m.mo – tome um,
dois dias p.a ir demorar-se em S.m Fran.co p.a assegnar os
cordeiros q'. p,a la fugirão com as ovelhas, não descuide
disso – posso emprestar os 20\$Rs q'. vm.ce me falla, peça
a meu filho o D.or Thomas, ou mande ver aqui, e mande
uma letra – eu não md.o fazer cercado aos pedaços, tenho
me dado m.to mal com isso – qd.o achar q.m faça 2 laços
em uma secca, mandarei ajustar, qd.o não possar ser mais
fora disso não Snr'. & Sou seu am.o – Paula Pessoa – NB =
o Sr. Nascimento deu noticia a m.a com. E D. Fran.ca viuva
do comp.e fallecido Joze Bezerra q'. entre essa fazd.a e as
lages tem 1 vaca, 1 garrote dessa Snr.a, assim como tão
bem anda uma egua, qr.o saber da certeza dessa noticia,
sem demora, e md.e saber, em meu nome, do vaqr.o do
Quieto Felis J.e Roiz – q.tas vacas ferrou p.a mim q'. forão
dam.ma Snr.a m.a Com.e, essa respost.a vm.ce me manda-
rá apresentar – esta carta fica registrada – PAULA PESSOA.

Quem quize criar porco, crie em sua terra debaixo de cerca
SNR'. GONÇALO MADR.A DE ALBUQ.ER – LADINO
SOBRAL 11 DE 9BR. DE 67

R.ci sua carta de 2 do corr.e, e fico inteirao de tudo
q.to mandou dizer-se butar algumas rezes suas p.a a serra
poderá butar tão bem algumas m.as no cazo de vm.ce achar

conviniente – Fes m.to bem matar esse porcos q'. vem chafurdar a agoa da caçimba onde bebe o meu gado e dos meos vizinhos, e tantas vezes elles venhão como mandará atirar nelles sem couza q'. duvida faça, q.m quizer criar porcos criê em suas terras debaixo de cerca, não ademitto, e nem tolero q'. com prejuizo meu criem porcos nas m.as terrar situadas com gados vaecum e cavallar, e ovelhum & Seu am.o Paula Pessoa

AM.O SNR'. JANJA – S.TO QUITRA –
SOBRAL 14 DE 9BR. DE 67

R.ci o seu favor, de 6 do corr.e e fico certo do q. me mandou dizer-se estão recolhendo as sedulas verdes de mil reis, e dois mil reis, e todas as de 5.000\$Rs, assim como as de 19\$Rs sem eisetuarse estampa alguma, de 5, e 10\$Rs prazo findasse no ultimo de dezbr.o q'. entra, p.r isso do primr.o de janr.o p.r diante soffrem desconto, faço=lhe este avizo, pedindo lhe q'. transmita aos am.os e mormente, a esses das terras a onde estão comprando e vendendo algudão – assim espera o se am.o = Paula Pessoa N.B. Em tempo se declara q'. as sedulas q'. se estão de prez.e recolhendo ate fim de dezbr.o são as de 5.00\$Rs q'. tem de um lado a figura do Imperador, e as sedulas de 10\$s são as q'. paresse cor de telha, e todas as mais sedulas foi anunciado o seu recolhém.to p.m ainda senão marcou o tempo, so as sedulas de 1 e 2.000Rs he q'. senão trata p.r ora do se recolhom.to.

SNR'. JOÃO DE SOUZA TERCEIRO – VIADOS
SOBRAL 14 E 9BR.O DE 67

R.ci a sua carta de 5 do corr.e q'. vou responder – pode vender uma matalotagem aos Oleiros, p.r preço resoavel, p.r menos de seu valor não venda – vm.ce dis q'.

manda fazer 3 milheiros de telhas, p.a tantas telhas? Salvo se vm.ce não bolir na telha de caza onde actualm.te está morando, seu creio q'. essa caza tem 2 milheiros, ao menos, me parecesse, foi oq'. paguei – precisa fazer caza de telha p.a os bizerros qd.o estiverem no chiqueiro – mando 200 pregos caibraes, e mil reipares – pode mandar tres cavallos meos a serra do Machado ver esse milho q'. dis q'.la tem, fora desse não se servirá de mais nem um sinão no tempo marcado p.r mim, com vm.ce sabe parece razoavel q'. p.r este tempo os vaqr.os tirem cargas nos seus animais, pareçeme q'. algumas fazem isso & Estimo sua saude e sou seu am.o – Paula Pessoa

Nessa data de 14 e 9br.o tapbe, se escreve ap D.or Thomas, e a Mariano de Sz.a S.a a cerca do recolhim.to das sedulas, como sevirá de uma carta escrita ao Janja de Sta. Quita.a q. se acha copiada nesse a f 4

MEU FILHO .OR FRAN.CO DE PAULA PESSOA FILHO – CEARÁ
SOBRAL 20 DE 9BR.O DE 67

Pelo Snr'. Luiz Figr.a de Albuq.er Lins – p.r antinamazio – Pacheco remetto 430\$Rs em sedulas das q'. se estão recolhendo com prazo marcado, p.a trocadores antes q'. esse prazo se findo – estimarei q'. recebas, e faças esse troco sem o menor encomodo & De Teu Pai e am.o = PAULA PESSOA.

ILLM.O SR. ANTONIO PROTOZIO MAG.ES = PASTOS BONS =
SOBRAL 20 DE 9BR.O DE 67

Offereçendo eu os bois dessa fazd.a a um desses compradores de gado, me informarão q'. o gado dahi tem desmereçido m.to, e derão me p.r motivo a caçimba, q'. vive tão mal tratada q'. as vacas e mais gados de criar es-

tão tão magros q'. se não vier logo o inverno a fazd.a soffrerá, não pequeno prejuizo – a ser isso verdade será vm.ce som.te o cauzador desse mal p.r não querer trabalhar com he de sua rigoroza obrigação todos ficarão sabendo q'. a sua inercia, e pouco cazo matou a fazd.a q'. lhe foi entregue, todo o mundo sabe, e vm.ce não pode ingnorar, ate p.r q'. m.tas vezes tenho dito q'. a má bebida mata p.r si so.mt.e a melhor fazd.a a q'. possa haver no entanto vm.ce p.r não querer trabalhar conserva a cacimba tão pequena e maltratada.q'. hora não te tem agoa, e hora essa agoa he má e com mao cheiro, isso na verdade he horrivel e eu não consito nisso: senão quer diga p.a eu dar sem emora providencias q'. salve o gado da fazd.a do perigo a q'. chegou p.r sua culpa, eu lhe ordeno q'. sem demora respondame – p.a serviço seu não pegue mais em um so cavallo dessa fazd.a, nem p.a mandar uma so ves sua fazd.a o morado, ou qual q.r outra parte, e se me constar q'. vm.ce não respeitou esta m.a ordem mandarei tomar contar da minha fazd.a não intenda q'. tomo esta deliberação como pretesto, não snr', o q'. quero he som.te fazermes respeitar como dono da fazd.a pelos q'. como vaqr.o o me devem respeito, observando seus deveres conforme o q'. commigo tratarão & Estimo a sua saude e sou Di vm.ce Am.o m.to vem.or = PAULA PESSOA.

Cobra juro e um por cento ao mês, além do selo por conta o devedor.

IIL.MOS.R DONATO FERR.A LIMA
SOBRAL 23 E 9BR.O DE 67

E vista de sua carta de 21 deste mês intreguei a sua m.er 60\$000Rs. q'. vm.ce mandou pedir emprestado, cuja q.tia com 30\$240Rs. q'. vm.ce já siachava a deverme faz a soma de 90\$240Rs. do q'. assignará obrigação comum anno de prazo, pagando desde já o premio de um p.r c.o ao mês, alem disso deverá pagar o sello da dita obrigg.m, e assignada a obrigg.m md.e e na 1º occasião assim como a emportancia

do sello q'. são 200Rs. Estimo a sua saude e Sou seu comp.e
e am.o – Paula Pessoa N.B. Resolvi md.ar passar logo a
obrig.m p.a vm.ce com mais facilidade assignar a remettela
q.to antes, indo já incluza no debito as 200Rs. pa. Se pa-
gar osello vista q. he obrigd.o a pagalo &

S.R PEDRO DE SOUZA S.A – BELEM
SOBRAL 25 DE 9BR.O DE 67

R.ci a sua carta de 17 deste mês, e a relação das eguas
q'. eu tenho p.r la espalhadas, cuja relação he toda duvidosa
p.r q'. mandando eu ferrar o poldrinhos vm.ce não dis se os
ferrou, e nem tão pouco se essas eguas q'. ainda não vio se
estão solteiras, ou paridas – mande já dizer q.to poldrinhos
ferrou, e q.tos tem ainda p.r ferrar e va decretado ver com
seus olhos essas eguas q'. ainda não se determinou a ir
velas – não precisa pegar q'. eu p.r este tempo não as quero
peadas, basta q'. as ca ver p.a contar uma historia certa, e
mande dizer se esse potrinho da egua q'. morreu do escancha
– e fico a espera de sua resposta – recebi os bois, fico certo
dos cavallos reservados – tenha cuidado no meu gado, te-
nha cuiado no meu gado, tenha a elle na lembrança, veja q'.
me assevirão q'. p.r hai há um sujeito q'. furta boi e branco,
e eu q.r ver se o apanho & sou seu vem.or – Paula Pessoa

SNR'. RHOMAS DA CUNHA BEZERRA : BOA VISTA
SOBRAL 2 DE 9BR.O DE 67

Não sei q.m me disse q'. essa fazd.a já está sem pas-
to, principalm.te p.a a banda da Timbauba, da Lages e de
Barra, se assi he tem vm.ce obrado mal não participar a
tempo de retirar algum gado emq.to elle tem forças, he
m.ta falta, he m.to pouco cazo da fortuna alheia, – deixar
primeiro chegar o gado a um estado de não puder aprovei-
tar p.a então dar parte – sendo como me diçerão retire o

gado desses lugares sem pastos, p.a onde vm.ce achar conveniente, ou p.a S.to Ant.o, ou p.a onde o gado não morra p.a não Ter q'. comer, faça essa retirada da maneira q'. eu determinei q'. sefizesse a do Maçape, cuja determinação vm.ce terá visto, p.a servir lhe agora de regra – mostre esta ao vaqr.o do Pe da Serra p.a vir ajudar trazendo uma pessoa, e tãobem mostrará ao vaqr.o de S.ta Quitr.a p.a vir ou mandar M.el Suares ajudar, no cazo de não agregados ahi, e na Barra p.a o ajudarem, ma não se fie em ninguem, todo esse serviço deve ser feito , e acompanhado de sua pessoa não se fie senão do velho vaqr.o do Pe daSerra.e do vaqr.o de S.ta Quitr.a, esse succeder estar no Buqueirão o vaqr.o desocupado chame-o tãobem p.a esse serviço & – Sou seu am.o Paula Pessoa –

S.R JOÃO DE AR.O CHAVES – JARDIM
SOBRAL 29 DE 9BR.O DE 67

Respondo a sua carta de 27 – Recebi a letra da import.ca de 40\$Rs. valor p.r q'. vendi o cavallo mellado roto de S.m Cosme q'. andava ahi Ao Lionelio Sebastião Brito – Pode ficar trabalhando, mas essa não quer dizer q'. vm.ce dais de lá , não fica as Intans p.a um, e o Jardim p.a outros, Trabalhão todos nas Intans q.do ouver precisão e todos igualm.e no Jardim, elle pode demerar mais nas Intans, mas vm.ce deve pelo menos estar 3 dias na semana p.r la – pois bem sabe q'. a fazd.a esta retirada e talvez, tenha mais gado nas Intans q'. no Jardim , assim tem m.to gado, a caçimba deve todos os dias ser bem vigiada e tratada = sou seu v.or = P.P.

S.R MARIANO DE SOUZA S.A – S.TA ROZA
SOBRAL 2 DE DEZBR.O DE 67

Respondo a sua carta de 29 do mês passado. Fico sciente de Ter seu Irmão pago a meu filho a importancia

do gado q'. d.o meu filho lhe vendeo segd.o vm.ce me participa – não vendo meu gado fiado, espero mais um pouco p.a ver se acho comprador a dr.o a vista o q'. será custozo visto como os bois dessa fazd.a estão mais perto da feira, e agora p.a fins deste mês tem de escaçar, mas se seu Irmão quizer comprar o gado do Maçape. Boa Vista. Pe da Serra. Nova virginia eu vederei dandolhe um fiador ate depois de Ter vendido esse gado, venderei os q'. tenho em S. Cosme – querendo avize p.a dar ordem a se pegar esse gado. Sendo os preços iguais aos anno passado, ate venderei de anno de capação q.do elle qr.a – a pouco escrevi a vm.ce p.r via do vaqr.o a Bem posta – estimarei q'. venha aqui eu mandei vir a meu contento. Q'. m.to recommendo – fico discançado a respt.o dessa fazd.a e das vizinhas, espero não sofrer prejuizo, ate p.r q'. vm.ce em q'. confio esta a testa dessa ditas fazd.as e bem assim seu mano – setou amiassado de não pequeno prejuizo, tudo p.r q'. não posso ver o q'. he meu, foi agora q'. sube do mau estado do Maçape, qd.o se antes soubesse teria salvado dita m.a fazd.a nunca qd.o eu pude andar me suçedeo isso – Sou seu am.o – PAULA PESSOA.

A fora de ter sido muitas vezes enganado, me tem feito ser acautelado

S.R MANOEL MATHIAS DE SOUZA = JUÁ

SOBRAL 2 DE DEZBR.O DE 67

R.ci sua c.a de 29 do passado – diga q.l he o serviço q'. vm.ce tem p.a fazer p.a vista d'elle saber se Val a pena e dar matalotagem, e quero q'. não esqueça nenhuma couza p.a eu bem saber resolver, he regra de m.a caza não dar matalotagem aos vaqr.os das eguas, se não q.o vão fazer este, ou aquelle serviço em pouco mais pezado do q'. esses serviços de todos os annos, nem vm.ce – ingnorou essa pratica qd.o veio p.a vaqr.o do Juá, nem eu merçe de Deos ingano a homem nenhum – sou muito franco, e claro nos

meus tratos – espero a sua resposta p.a me saber resolver – recomendo lhe am.a fazd.a – eu lhe disse em 28 de 7br.o – assim q'. o serviço da ferra estiver acabado, eu mandarei dar uma matalotagem p.a vm.ce, e seus filhos com ella fazerem os serviços q'. a fazd.a precisar e se esses serviços forem de duração darei mais uma matalotagem – já ve q'. qr.o o serviço, e agora exijo saber quais são elles, sem o q'. não darei ordem p.a se lhe dar matalotagem – a força de Ter sido p.r m.tas vezes inganado me tem feito ser acautelado, e assim m.mo sou logrado, pelos q'. tem má fé &&&, mas isso não se dirige a vm.ce & sou seu vem.or. P.P.

S.R ANTONIO FERR.A DOS S.TOS – BUQUEIRÃO
SOBRAL 2 DE DEZBR.O DE 67

Respondo a sua c.a de 29 o mês passado – se na fazd.a do Buqueirão não tiver mais pastos q'. chegue p.a sustentar o gado, q'. está.p.r todo o mês de janr.o nesse cazo trate sem demora de retirar todo o gado de criar, p.a a retirada de S.to Antonio, nisto não haja dicuido e nem perda de tempo, p.r q'. se houver e eu p.r elle sofrer prejuizo vm.ce comigo seachará, m.mo antes de vir o inerno se retirar o gado, como acima digo, gaste com elle p.lo caminho menos de 2 dias – meta o gado no curral emq.to estiver pegando depois do meio dia ate as 9 da noite, e p.la madrugada saia com elle p.a aretirada, tome cuiado p.a não fazer o contr.o do q'. aqui lhe ordeno – tendo vm.ce deixaido esse gado, q'. pegar em uma tarde na retirada demor-seá nella 2 dias p.a acostar o dito gado p.a onde tiver mais pasto, feito isso volte p.a vir ver o resto, mas nunca demore o gado na fazd.a a mais de meio dia, p.a não mortificalo, não faça o contr.o do q'. aqui lhe determino, Deixe uma pessoa no Buqueirão p.a vigiar não so a caçimba como a esse gado macho q'. la ficar, e vm.ce se passará p.a S.to a onde vai ficar a retirada p.a espantar o gado das malhadas da beira do rio, e fazelo malhar no pasto , em cima do

capim, e faça modos delle não beber nesses poços de agoa batida das tarrafas, e p.r isso m.mo podre, fazendo assim terá cumprido seu dever, e terá m.o amizade – pode pegar esse chamorro p.la vacca de matalotagem q'. lhe falta fazer, e faço isso p.r q'. tenho attenção ao serviço das retiradas, se isso não fora nem resposta daria & sou se vem.or – PAULA PESSOA.

S.R JOZÉ FRAN.CO DE OLIVR.A : ALAGOA =
SOBRAL 3 DE DEZBR.O DE 67

Como não sei do estado dessa m.a fazd.a, e me dizem q'. em Quixr.am há falta de pasto em m.tas partes dessa fregz.a p.r isso eu vivo com serios cuidados a respeito de m.as fazd.as, bem sei q'. vm.ce não he uma criança, p.a não Ter dado parte q.do a fazenda corresse risco de se preder p.r não Ter o meu gado o q'. comer, com tudo vou saber como vai a dita m.a fazd.a, a dizerlhe q'. eu tenho confiança na sua honra , e q'. q.do o pasto e mandará dizer, se tiver tempo antes de retirar, p.a onde acha melhor q'. se faça a dita retirada, bem sei q'. já he tarde, mas em ultimo cazo antes retirar do q'. deixar morrer o gado de fomi – se nessa fazd.a ainda ouver pasto longe da bebida, tome o trabalho de levalo, depois q'. beber p.a esse lugar, p.r q'. ainda q'. seja esse serviço trabalhozo, tem a vantagem do gado aprender o lugar do pasto, e com tres dias elle aprenderá, bem sei q'. vm.ce não ignora essa couzas, mas correme o dever de aconselhar – espero q'. faça tudo q'. for possível p.a salvar a referida m.a fazd.a e descanço em vm.ce – ferre os bezerros da fazd.a, e ferre o gado da beira do rio os cahorros – se ainda la tiver gado tire tudo sem deixar uma só cabeça – respondame o mais breve possível & – Sou seu am.o – PAULA PESSOA.

**Cuidará que, para ser vaqueiro, basta andar a cavalo, ser
paloreiro e mator a melhor vaca da minha fazenda?**

Sr. RAIMUNDO ALZ'. DA FONSECA — CURICACA — ESPINHEIRO

SOBRAL 3 DE DEZBR.O DE 67

Esta tem p.r fim perguntarlhe se já ferrou p.a a fazd.a os bezerros q'. vm.ce achou sem fogo? Tão bem pergunto lhe em q'. se tem ocupado todo este tempo? Cuidará vm.ce (tomando os exemplos desse vadios) q'. p.a ser vaqr.o basta saber andar de cavallo, ser paroleiro, matar vacca milhor da fazd.a e nada fazer? Trabalhe, cumpra seu dever, p.r q'. se não cumprir eu o deitarei p.a fora da m.a fazd.a sem couza q'. duvida faça, p.r q'. ella não he seu patrimonio como foi desse q'. estiverão nella — cuide nas suas obrigações Sr. Raimd.o, deixe o costume de fallar m.to em couzas q'. não vem ao cazo, e o pouco q'. fallar seja a verdade pura, e sem rodeios, finalm.te quero saber emq'. Se tem ocupado, em q'. está ocupado, e o q'. pretende fazer em bem da fazd.a? e quero q'. responda com toda a clareza a estas m.as perguntas e sem demora, certo vm.ce q'. p.a se achar essa fazd.a um pouco mais longe, não me esqueço della nem de vm.ce, sim snr'. fique bem certo disso p.a não se chamar a ignorancia —, mande o assento dos bezerros estiver ferrado e diga se ainda tem p.r ferrar algum & Sou seu vem.or PAULA PESSOA.

**O direito de propriedade é sagrado. Não tenho as minhas
terras para serem invadidas**

S.R EUFRAZIO DE SOUZA DOS PRAZERES

SOBRAL 4 DE DEZBR.O DE 67

Tenho certeza q'. vm.ce com seus bons companheiros Clementino, M.el Per.a, prevalinçndose da auzença do morador de Sam Fran.co fora ao poço q'. la tem, e que serve de bebida de meus gados, roçara os matos q'. o dito poço tinha a roda delle, e pescara mais de um dia, tornan-

do essa agoa encharcada e fedorenta, p.lo q'. meu gado tem de sofrer, e eu passar, p.r talvez, não pequeno prejuizo – eu tinha, e tenho direito de proçeder contra vm.ce p.r um tal facto, mas p.r ora limitome a pedirlhe q'. respeite o alheio, respeiteme q'. eu tenho direito a ser respeitado de vm.ce e desses outros seos companheiros, lembresse vm.ce e elles que o direito de propriedade he sagrado, não tenho as m.as terras p.a serem invadidas a vontade deste, ou de outro qualq.er individuo, finalm.te vou findar esta aseverando lhe q'. me farei respeitar perante a lei q.do vm.ce; e q.m quer q'. for me tratar mal zombando dessa forma q: acima fica dito, com bem compeiar nas m.as terras, tirando meos gados do pasto &&& Sou seu v.or P.P.

SR. THOMAS DA CUNHA BEZERRA – BOA VISTA
SOBRAL 6 DE DEZBR.O DE 67

R.ci a as carta do 1º do corr.e q'. respondo – já em data de 27 do mês passado, escrevi a vm.ce a respeito do q'. cumpre fazer qd.o conheça q'. o pasto se acaba dagora ate fim de janr.o, p.lo q'. nesta ocazião som.te repito q. deve retirar antes q'. o ado pricipie a emagrecer p.r cauza do pasto Ter acabado, eu descanço na sua probidade – Das Gorairas forão 3 jumentas paridas, destas foi uma andaluza já com filho bem criescido, q'. q.to a mim já deve estar apartado; p.r tanto cuidado com elle p.a q'. não conheça as jumentas, podendo mandalo assim q'. vier o inverno – escrevo esta carta junta ao Eufrazio de Souza, md.o aberta p.a vm.ce ler e feixar e manda la ao depois entregar-se apparecer compradores de bois e quizerem comprar os meos, sendo a dinr.o avista, moeda papel q'. não se esteja recolhendo, pode vendo p.los preços q. o Felis vendeu no anno passado, p.a isso chamará o vaqr.o do Pe da Serra, e da Nova Virginia p.a lhe ajudar a pegar e vender – na Nova virginia, dis q'. la tem 12 bois de 3 annos acima, pode vender esses, assi como os da Boa Vista. Poco Com-

prido, Bom Jardim, e mais lugares vizinhos, ate os do Lardino, e Rio de Macacu aonde tiver noticia de bois da coza no Ipu, foi Ter agora um boi de anno, no Tronco do Velho Ant.o Mathias Chigou este anno um de tres annos, não deixe de mandar ver estes bois & Sou seu am.o – PAULA PESSOA.

SNr'. THOMAS DA CUNHA BEZERRA – BOA VISTA
SOBRAL 6 DE DEZBR.O DE 67

Tenho justo vender ao s.r Fran.co Manoel, das Contendas, vinte bois criados de 3 annos, ate 6 de capação e tenho escolhido a vm.ce p.s entregar esses 20 bois ao dito Snr: p.r tanto pegue na Boa Vista, Paço Cumprido e Pe da Serra e meus lugares vizinhos, vindo, ou mandado pegar uns q'. tenho no Sabiá, Boa Vista, e S.ta Clara – esse gado está justo a 50\$000Rs, cada boi, importa em 1:000\$Rs dessa q.tia o referido Snr'. Fran.co M.el passará uma letra de 800\$RS. pela copia q'. remetto, e dará a vm.ce o restante q'. são 200\$Rs e mais p.a pagar o sello da dita letra q'. mandará sellar sem demora em S.ta Quitr.a, ou mandará p.a aqui dentro de 15 dias p.a eu ca mandar sellar – Sou Seu am.o – Paula Pessoa-

S.R MANOEL IGNACIO CORDEIRO – STO. ANT.O
SOBRAL 10 DE DEZBR.O DE 67

Respondo a sua carta de do corr.te – mandame dizer q'. matalotagens tem feito entrando nesse numero o q'. fes p.a ajuntar o gado q'. estava pelas fazd.as, declarando de q'. qualidade forão ellas, se bois, ou se vaccas – esse cachorro coxo q'. não servindo, p.r q'. servindo p.a vender não mate, não tendo agora aqui a mão alavanca, estou m.to occupado, p.r isso não lhe mando p.lo p.or – salve o gado de sua entrega, este he meu maior empenho, cuide

nisso antes q'. tudo , não sedicuide, Veja q'. se morrer algum, será vm.ce o cauzador, p.r q'. aqui tem m.to pasto S.r Manoel Ign.co, não se dezacredite p.r não querer Ter o pequeno trabalho de ir ver uma, ou outra res a onde não tem pasto, nem diga q'. não tem cavallos, p.r q'. este serviço he melhor fazer a pé q'. de cavallo – tenho respondido – sou seu v.or – Paula Pessoa

S.R FELIS GLZ. FEIJÃO

R.i a sua resposta a cerca da retirada dos gados dessa fazd.a p.a onde eu indiquei – não devido q'. os gados passem ate o fim deste mês sem precisar retirar, mas se não chover em janr.o, como m.tas vezes succede e me está pariçendo, neste cazo haverá pasto p.a elle passar? Aqui he q'. está a difficuldade, e meus receios; p.r tanto altendendo a essas conciderações abre a q'. for mais prudente, e rasoavel, afirm de evitar o mal fucturo q'. eu lembro – sou seu v.or – P.P.

É dever do vaqueiro caçar o animal que mata o gado

S.R JOÃO DE SOUZA TERCEIRO – VIADOS –
SOBRAL 14 DE DEZBR. DE 67

R.ci e respondo a sua carta de 10 do corr.e mês – va a Maranguape: p.m não se demore; pois não he m.to razoavel o vaqr.o negociar, pesso fiar esses 12 bois de vm.ce, mas nunca de S.ta Roza, nem Viados – md.e fazer as telhas p.r outros oleiros, uma vez q'. esses com q.rn vm.ce havia ajustado fugirão sem fazerem o serviço – não lhe vendo gado dessa fazd.a querendo de Sam Cosme a 50\$Rs digame q'. eu mandarei ordem p.a se lhe entregar – sou seu am.o = Paula Pessoa N.B. Cacem a onça – tão bem he em dever do vaqr.o caçar o animal q'. mata o gado.

**Sinto prendessem o seu mano para recruta o que eu puder
fazer a seu favor, conte que o farei**

.... DEZBR.O DE 67

..... que não me agradou, vm.ce... q.ro saber o q. gastou em se faz isso sem se fazer diligências, em procura... coza, certam.te q'. ella será incommodada – taobem ... vaq.ro caçar as onças q.do ellas matão os gados da fazd.a aonde se vaq.ro, eu não vendo bois de S.ta Roza senão a marchantes q. tragão dr.o boas firmas, aos patricios moradores na terra ainda não tomei a deliberação de vender, sinto q'. prendessem o seu mano p.a recruta, e mais sinto qd.o sei q'. os velhacos, vadios estão ahi p.a ficarem povoando a terra, o q'. eu puder fazer a favor do seu mano conte q'. farei, p.m q.m deve dar a soltura he p commd.te do Batalhão, ou o commd.te Superior – não tenho tempo p.a mais q'. estou m.to ocupado – Sou seu am.o = Paula Pessoa = N.B. Dê uma matalotagem, de chamorro q'. não serve p.a vender ao vqr.o do Juá p.a trabalhar em uma ramada; mas chamarro magro q', não tenha carne , não serve, não dê.

S.R FELIS JOZ'ROIZ'. – QUIETO

SOBRAL 14 DE DEZBR.O DE 67

Não tenho recebido cartas suas e nem noticias das m.as fazd.as, será possivel q'. morra o meu gado p.r falta de uma deligencia proveitoza? Veremos, com tempo deveria vm.ce Ter procurado regrigerio andando m.mo em pessoa, assim teria achado ou mais perto, ou mais longe, se não p.a 100 cabeças p.a 50, p.a menos, espalhando assim escaparia tudo, ou coaze tudo – m.mo em cima da Serra da Telha do Catolé, ou p.r onde quer q'. fosse se ainda he tempo faça isso, ainda q'. o trabalho seja dobrado se não puder se tiver – em fim eu la não estou, vm.ce p.m está fazd.o obre como eu obraria, não se dorme nessas

occaziões com sangue frio alcanasse vantagens – em fim obre q'. eu ... isso autorização p.r esta m.a carta, e o meu vaqr.o do Serrote q'....Sou seu am.o – Paula Pessoa

S.R MANOEL MATHIAS DE SOUZA – JUÁ
SOBRAL 14 DE DEZBR.O DE 67

R.ci a sua carta de 11, a qual não prestei atenção p.r q'. não gasto ... tempo lendo suas tolices – já lhe disse q'. trabalhe, cumpra seus deveres, vá fazer a ramada p.r isso, o vaqr.o de S.ta Roza lhe dará um cachorro – p.a vm.ce fazer matalotagem p.a esse serviço essa matalotagem será repartida entre vm.ce e seu filhos q. ajudarão, como sempre fazem cuidado com as caçimbas, ellas devem sempre estarem bem trabalhadas e com agoa limpa, abundancia della no bebedor, e a praça bem rebaizada & Sou seu v.or – PAULA PESSOA.

Todo o dinheiro, que tinha para com ele girar, está em mãos alheias

ILL.M.O S.R VESPAZIANO DE OLIVR.A MAG.ES – S.TA QUITR.A
SOBRAL 23 DE DEZBR.O DE 67

R.ci a sua carta de 17 deste mês q'. respondo – preçizo arrecadar o q'. tenho emprestado, m.mo p.r q'. todo o dr.o tinha p.a com elle girar está nas maos alheias; vou pois cuidar desse serviço, p.m sou contente q'. a q.tia q'. V.S.a me tomou o premio esteja em seu poder o tempo q'. pede p.a com ella fazer mais algum giro & Estimo passe bem – sou seu am.o Paula Pessoa

S.R THOMAS DA CUNHA...

...

A 6 deste mês lhe escrevi se vender bois tinha sentido de 10\$Rs das brancas novas q. tem m.tas falças

....Janja p.a elle com o collector dizer quais são ... melhor será não receber – Ainda desta vez lembro a vm.ce ... p.a acostal-os, ou retiral-os p.a onde tiver pasto; se o dessa fazd.a não chegar p.a sustentar o mês janr.o, q'. pode succeder não chover ... Janr.o ... fará com o gado retirada p.a o Salão, q'. tenha ficado aonde não tiver pasto p.a isso chamará o vaqr.o e com elle irá deitar o gado q'. seachar desamparado nos lugares limpos de pastos pa. Um lugar q'. tenha pasto, espero de sua honra, e dever q', não se deixará ficar sem obrar a tempo de servir, e aproveitar esse trabalho, e podendo va já ver o gado retirado p.a o salão p.a conhecer o seu estado e q.do seja mau por cauza dagoa, ou pouco pasto chamar o vaqr.o, e do Pe da Serra p.a darem prontas providencias – vi uma lista sua das vaccas do monte ferradas p.r vm.ce, e não sube, em q'. fazd.a as ferrou, ordeno lhe q'. mandeme uma lista declarando q'. ferrou nesta fazd.a tantas vaccas, naquella outra tantas, p.a saber procuralas qd.o vir o inverno, e md.e isso exactam.te – Sou seu am.o PAULO PESSOA.

S.R LEONILDO SEBASTIÃO DE BRITO
SOBRAL 23 DE DEZBR.O DE 67

Respondo as suas carta de 7 a 10 do mês q'. corre dizendo lhe q'. não venda os meus bois fiados, salvo se for com fiança da pessoa q'. não offereça a menor duvida os preços são de 3 annos acima 50\$Rs, de anno, e de 2 mês = ...partes iguais 32\$RS – Seá bom q', tenha cautelas p.a não ... termo, ou fregz.a defferente aonde não o conheção, pois ... desconhecido ser prezo p.a recruta, e estando prezo será ... obter soltura, há m.ta preçizão de gente no sul p.a vencermos ... q'. lhe sirva de governo – Sou seu Vem.or – PAULA PESSOA.

....MA.EL GALUXO DE MORAIS – S.M COSME
SOBRAL 26 DE DEZBR.O DE 67

... bois meus, de 3 annos acima de capação, e entregue a ordem do S.r Fran.co ... Roiz'. Assim como entregará

os 2 bois mansos q'. estão reservados ... vender-se, com os
quais fora o numero de 8 – Sou seu v.or ... q'. ficarem
breve irá comprador p.a elles.

S.R MANOEL FRAN.CO DO NASCIMENTO
SOBRAL 27 DE DEZBR.O DE 67

Subi com certeza q'. na fazd.a do jardim tem gado
m.to magro q'. precisa tratar delle dando capim secco e
rama verde, p.r tanto ajuntasse com seu camarada João
de Ar.o e cuidem com toda a deligencia nesse serviço, e
vm.ce deve Ter um homem p.r conta p.a lhe ajudar a seu
camarada escrevo nesta data declarando tudo p.a q'. o ser-
viço corra bem, e produza bom effeito, espero q'. vm.ce se
conduza neste dever como eu p.a ser vaqr.o, lembrandosse
q'. o serviço he p.a ser feito de dia e de noite a todas as
oras & sou seu vem.or – PAULA PESSOA.

S.R JOÃO DE ARAUJO CHAVES – JARDIM
SOBRAL 27 DE DEZBR.O DE 67

Sei com certeza q'. tenho gado tão magro no Jardim
q'. precisa tratar delle já p.r tanto cuide nisso emq.to elle
não cai, se vm.ce fosse expiriente e certo não precisaria q'.
eu lhe lembre esse dever – recommendo q'. deixe o meu
gado não morrer p.r falta de uma boa deligencia, la tem
vm.ce gente e o S.r Manoel, seu camarada, deve tãobem
Ter uma pessoa, se forem poucos nesse cazo arranje mais
um ou dois homens, e se souber haver venha ca p.a eu
determinar e dizer lhe o meio mais fácil – com tanto q'. o
gado q'. se meter no trato deve comer capim secco, ainda
q'. se vá buscar em burros na distancia de 3 – ou e legoas
agora he chigado o tempo e se não dormir p.a q'. aproveite,
a deligencia – precisando de gente va pedir um filho da
Thomazia q'. mora nas m.as terras da Vargia redonda, p.a

estar um mês ahi m.mo tem gente e nas Intans tãobem tem – diga como vai o serviço o Matheod – qr.o saber – trate bem as caçimbas, q'. sempre estejam cheias de agoa limpa, e as praças bem rebaixadas, não saia disso & – PAULA PESSOA.

MONOEL FRAN.CO DE SOUZA – O PRETO
SOBRAL 27 DE DEZBR.O DE 67

Subi q'. já tenho bastante gado nas Groairas p.a se tratar sem demora, senão terei prejuizo, e tu estais caladinho, como se isso nada fora determimo q'. pegue o gado q'. precisar de trato, p.a se lhe dar rama verde, e capim secco, ainda q'. se va buscar da hi a 5 leguas, tem burros p.s isso, e a esses burros se dará uma ração de milho todos os dias p.a puderem rezistir ao serviço, um burro carrega uma grd.e carga de capim peze cada costal 2 arrobas, emmendão sse relhos p.a puderem apertar um costal grd.e de capim, e a onde forem apanhar capim, pessão licença em meu nome ao dono da terra – la tem m.el Simplicio, e mais teu irmão, o q'. de, e tu, se ainda assim for pouca gente eu darei mais aquella gente q'. for precisa – peças, digo o q'. precisa, não qr.o o perder, nem aceitarei desculpas tuas – se la não tivere burros q'. chegue peça os q'. precisar q'. eu mandarei de ca, e mais algumas pessoas, qr.o saber la como isso está – P.P.

PEDRO – GROAHYRAS
SOBRAL 27 DE DEZBR.O DE 67

R.ci a tua carta e vejo o q'. vai p.r las, bem me dizia o comp.e Luis Ant. – trata dos animais fora do cercado, p.a isso md.o Carregar capim aonde tiver embora seja longi, e peça em meu nome licença ao dono da terras p.a apanhar o capim, e creio q'. na serra do Pge, mais em cima ou mais em baixo, ou p.la rais da serra haverá bom capim de se

apanhar, mais eu não digo q'. apanhem aqui ou aculá, mande ver a onde tera bom capim, e bastante, cad carga pode trazer 4 arrobas, 2 em cada costal, em mende relhos, p.o isso q'.se precisar de burros, e de mais gente diga pa. Mandar ainda sem demora, esses burros q'. estiverem ocupados em carregar capim comem p.r dia uma ração de milho, os pretos não comem milho, comem carne, e farinha, e eu darei um pouco e feijão q'. tenho aqui, não gaste o pouco de capim q. ainda tiver nos cercados, e vê q'. o capim verde da vazante não entre nelle nem um cabrito – se precisar retirar as eguas va ver um lugar q'. tenha bastante capim p.a eu mandar pedir retirada ao dono da terra, estas couzas não devem serem demoradas se ouver precisão de fazerse la te o Vicente pedregulho, o Benedicto, Marcos, Joze Gdr.e sem ... o João e o Fran.co Chaves são p.r tudo 7 homens he gente ... bastante, ate p.a ajudar a tratar do gado, o gado come rama dando se ao pe da arvore, salvo aquelle q'. não puder mais andar p.r q'. sempre aproveitarão na viagem allgum farelo de capim secco, sendo bem determinado o serviço tudo será facil, o tempo chegará p.a tudo se fazer em boa ordem, e senão souberes fazer as couzas consulte, pede o meu conselho q'. eu darei, agora he tempo de senão dormir & – PAULA PESSOA.

SNR'. FELIS IZ'. FEIJÃO – VARGEM REDONDA
SOBRAL 27 DE DEZBR.O DE 67

Subi q'. nessa fazd.a já tem gado caido de magro recommendolhe q'. não deixe morrer p.r falta de trato, dando rama verde, e capim secco, a m.to tempo me disserão q'. o gado dessa fazd.a hia mal e foi p.r isso noticia q'.eu mandei retirar, seantes soubesse, antes teria dado remedio, mas eu não sei adivinhar – trate desse gado q'. precisar de trato e mande dizer o q'. eu com o tempo mandar daqui as m.as ordens – tãobem qr.o saber do estado do meu gado na retirada & – Sou seu vem.os – Paula Pessoa

Recomenda levar o gado para a serra, para escapar da seca

SR. GONÇALO MADEIRA DE ALBUQUERQUE – LADINO

SOBRAL 27 DE DEZEMBRO DE 67

Recomendo lhe m.to q' não deixe o meu gado morrer a fome, q'. deite p.a serra p.a escapar p.r la junto com seu gado, espero q'. me faça esse serviço q'. sendo assim não terei prejuizo – nada mais tenho a dizer-lhe, esperando q'. vm.ce responda – Sou seu att.o vem.or = PAULA PESSOA.

SNR'. THOMAS DA CUNHA BEZERRA – BOA VISTA

SOBRAL 28 DE DEZEMBRO DE 67

Recebi a sua carta de 23 do corr.e, e fico certo do q', mandou participar – Agora he chigado a tempo de se levar o tempo somente occupado no trabalho de salvar a fazd.a do grd.e perigo em q'. ellas se achão, já tratando do gado bem das agoadas, já retirano p.a onde haja pasto, já tratando do gado no pasta da fazd.a, não consentindo q'. elle malhe onde o capim estiver longe, já dando rama verde e capim secco a res, q'. estiver p.a cair p.r magra aquelle q'. assim não fizer será cauzador de qualq.er prejuizo q: p.r ventura a fazd.a tiver, eu lembr seu deveres p.a q'. eu não tenha de sofrer prejuizo – lembresse da memoria de seu Irmão Simplicio q'. Deos tenha, p.a q'. essa lembrança lhe dê animo, se não tem. O mais fica p.a nossa vista – Sou seu am.o – PAULA PESSOA.

SR. MANOEL GALUXO DE MORAIS – S.M COSME

SOBRAL 28 DE DEZEMBRO DE 67

Pegue 16 bois meus de 3 annos a 6 de capação e entregue ao Sr. Lauriano de Souza do Prazeres M.or na Maribeca, e receba letra a m.mo Sr. Contando cada boi a 50\$RS faça com q'. elle leve esses 16 bois q'. sejam meus

ainda q'. va ver alguns na carnaubinha, s.m Damião, e p.r s.m Jorge, Sabiá e Recomendo lhe m.to e m.to am.a fazd.a p.a q'. não morra gado nem hum da secca., havendo cuidado cumprido vm.ce seus deveres de certo nada morrerá ahi a onde tem bastante pasto e boa agoa & – e Sou seu vem.or – PAULA PESSOA.

Conforta eleitor de perseguições políticas

ILL.MO S.R LAURIANO DE SOUZA DA PRAZ.ES – MURIBECA

SOBRAL 28 DE DEZBR.O DE 67

Recebi asua carta de ... a sua fam.a das perseguições desses seus desfectos políticos q'. pequeninos como são querem fazer mal revistidos de autoridade, me achará a seu lado p.a adivogar a justiça q'. lhe assise – vai essa ordem p.a o vaqr.o de Sm. Cosme entregar lhe 16 bois de 3 annos de capação e passará letra dos q'. receber a preço de 50\$Rs. cada pa. Pagar q.do voltar da feira – Sou seu am.o PAULA PESSOA.

S.R MARIANO DE SOUZA S.A – S.TA ROZA

SOBRAL 28 DE DEZBR.O DE 67

Respondo a sua carta dizendo lhe q'. pegue o boi bravo q'. anda no pasto de S.m Damião em lugar da vacca de matalotagem, se eu não dei ainda esse boi a outro vaqr.o p.a matar como matalotagem, pois tenho uma lembr.ça vaga de Ter dado ao vaqr.o de Juá, com elle vm.ce se entenderá, p.a no cazo de eu Ter dado não pegar o dito boi – ainda resta algum poldrinho p.r ferrar? Sou seu am.o – PAULA PESSOA.

Seria loucura tanger, a cavallo, gado que está a cair

SR. MANOEL IGNACIO CORDEIRO – S.TO ANT.O

SOBRAL 28 DE DEZBR. DE 67

R.ci sua carta de 24 do corr.e – não deixe o meu gado p.las fazd.as de cima aonde não tem pasto, a buscar a ulti-

ma res – e isso fará a pé p.r q'. a cavallo p.a um tal serviço não qr.o q'. vaqr.o meu ande, isso seria uma loucura, tanger gado, q'. esta p.a cair a cavallo, neste tempo de calamidade – recomendo lhe m.to seriam.te q'. não se ocupe em outro serviço, não saia da beira das bebidas p.a ver seagoa he limpa, e abundante, p.a alevantar aquelle q'. malhar ao pe da bebida, e levalo aonde tiver pasto – p.a tratar do q. estiver p.a cair de magro, p.a finalm.te fazer tudo,tudo q'. for a bem da fazd.q'. lhe está entregue, q'. aquelle q'. tem vergonha de obrar mal não deve neste tempo cruzar os braços, ajude ao vaqr.o do Buqueirão p.a elle tão bem o ajudar.

SNR'. ANTONIO FERR.A DE OLIVR.A – S.TO ANT.O
SOBRAL 28 DE DEZBR.O DE 67

R.ci e respondo a sua carta de 25 do corr.e – Não saia da retirada p.a todos os dias andar correndo as bebidas, e não consintindo q'. o gado malhe lone do capim, e p.a tratar do gado q'. p.r magro estiver p.a cair dando lhe rama verde, e capim secco, isto he tratar som.te p.a constar, não trate q'. val om.mo do q. dar na pobre res com o machado na cabeça, fallo nosso p.r q. há homens tão desalmado q'. não se lhe dão de obrarem toda a sorte de maldades com tanto q'. dahi lhe venha não Ter o menor encomodo, não Ter trabalho nenhum, passando vida folgada no meio dos prejuizos q'. elle tiver, se esse gadinho estiver p.a cair de magro, va conduzido p.a essa retirada vindo a pé , não trazendo nem uma pessoa a cavallo, vindo de vagarzinho , e não p.lo ardente sol do meio dia, e accomode esse gado p.a a banda do puente do rio, p.a a banda do Maçapé tendo cuidado de estar 3 ou 4 dias nas bebidas p.a qd.o esse gado vier beber empurrado p.a a banda do Maçapé a fim delle não voltar, tenha vm.ce p.r m.to recommendado o q'. aqui lhe ordeno.

Somente venderei o gado quando chover

SNR'. JOSÉ JOAQ.M DE SOUZA

SOBRAL 28 DE DEZBR.DE 67

Não vendo o gado q'. miquier comprar nesta accáziaão q'. tudo anda ocupado p.r ahi p.a salvar o gado da secca q'. nos amiassa; p'.m assim q'. chover q'. haja rama, a tudo esteja no seu estado normal, venderei esses bois q'. vm.ce quer comprar, com isso deve contar p.r q'. não volto atras m.a palavra & Sou seu v.or – PAULA PESSOA.

Não quero que ninguém aproveite a carne do gado que morrer, nem vossemecê nem sua gente

SR. MANOEL IGN.CO CORDR.O – S.TO ANT.O

SOBRAL 30 DE DEZBR.O DE 67

Confirmo tudo q.to lhe disse na m.a carta de 28 deste mês, e de novo lhe digo tenha o maior cuidado com o meu gado p.a elle não malhar na beira do Rio aonde não tem mais capim, isso he um mal q'. nas circumstanças presentes so elle he bastante p.a o gado morrer, e tudo q'. fizer nesse sentido seja com m.to prudencia p.a q'. esse gado não dê um chouto qd.o o levarem da beira do rio p.a o capim nem qd.o elle estiver malhado p.r q'. se o forçaem a alevatar-se apressadam.te pode nessa occas.m perder as forças q'. vm.ce e seus camaradas chamão quebrar das carnes – e será bom q'. tudo q.to se fizer a beneficio do gado esteja vm.ce prez.te p.r q'. rapazes, e meninos não são p.a tomarem conta de uma semelhante tarefa sem ser avista de um homem prudente, Zelozo, e conheçedor de seus deveres – eu não quero q'. ninguem aproveite a carne do gado q. morrer, nem vm.ce nem sua gente, isto fica lhe absolutam.te prohibido, p.r q'. aquelle, seja q.m for q'. aproveitar gado meu ficará sugeito a pagar a res q. aproveitar ahi tem um agregado q'. me dizem q'. não presta, e ainda pior um filho desse tal, bem vé vm.ce q'. essa gente não me

serve – não tire a telha dessa caza aonde está esse outro
agregado p.r q'. não consinto isso & sou Seu att.o v.or –
PAULA PESSOA.

SNR'. GONÇALO MADEIRA DE ALBUQ.ER – LADINO
SOBRAL 6 DE JANR.O DE 68

Recebi a sua carta de 27 de mês passado e fiquei
sabendo q'. não recebeo uma carta minha aprovava Ter
vm.ce retirado o resto do meu gado p.a a serra e pedialhe
p.a retirar o resto do meu gado enq.to ella podia subir,
ainda em data de 27 de Dezbr.o lhe escrevi pedindo essa
vacca q'. vm.ce aproveitou está na razão de me dar p.r ella
uma garrota pelo inverno deste anno, e sinto q'. não
aproveitase o boi q'. ainda estava na razão de ser aprovei-
tado, em ma hora situci o Ladino, tudo q.to he ruim, ahi
tem de suçeder, mas assim m.m deve ser p.r q'. agente
dessa terra a maior parte della não pode ser pior do q'. he
– se eu soubera q'. hoje sei teria poupado certas couzas q'.
me tem afligido – agora he de crer q'. , tenha chuvido,
seassim for estarei um pouco mais desasombrado & Esti-
mo passe bem – Sou seu v.or – PAULA PESSOA.

SR. MANOEL EGIDIO DE SOUZA – NOVA VIRGINIA
SOBRAL 10 DE JANR.O DE 68

Recebi sua carta de 1º deste mês q. respondo q'. se-
ria melhor acostumar o gado a beber na coçimba da
Pensilvania, e trabalhar nella, do q'. retirar p.a o Macaco,
salvo se ahi não tem mais capim; p.m eu la não estou,
nada vip.a saber a valiar essas couzas, p.r tanta vm.ce
faça o q'. for mais conviniente, e de mais proveito p.a a
fazd.a, descanço na sua boa deligençia – nã recebi essa
sua carta de q'. me falla pedindo um couro p.a trabalhar
em uma parede na caçimba das Carnaubas, p.r q'. certa-

mente teria dado ordem p.a se lhe dar, e cazo ainda precise procure a onde eu tiver, e tome conta delle-me paresse q'. o inverno virá logo, e Deos o permitta, senão estaremos m.to mal e qd.o elle chigar largará essas couzas de mão p.a bem puder aproveitar a parição, e não esqueça de participar me do estado da fazd.a logo q'. dê um pe de agoa q'. faça regrigerar, ou q'. o inverno tenha chigado, dizendo me tão bem se refrigerou Santo Ant.o & sou seu Venerador – PAULA PESSOA.

Quantas vacas ficaram nessa fazenda depois da seca?

SNR.; MIGUEL CHAVIER DE LIMA – NO BUQUEIRÃO

SOBRAL 10 DE JANR.O DE 68

Faça o favor de mandar me dizer q'. vaccas ficarão nessa fazd.a depois da secca, q.tas partidas. E q.tas solteiras, assim como q.tas novilhotas, q'. são agora vaccas – espero q'. com lialdade medê uma conta exata, p.r q. tenho interesse de saber com certeza desse facto; não tendo nessa conta o gado de m.a sobrinha q'. não he meu – taobem dezejo saber q'. ado tem a Caridade, dado p.r mim – entre essa 3 fazd.as 10 garrotes q'. são vaccas & Sou seu att.o v.or – PAULA PESSOA.

MEU NOBRE AM.O SR. ARCADIO –

SOBRAL 11 DE JANR.O 1868 ESTIMAREI SEU BEM ESTAR, E DE SUA FAMILIA A Q.M NOS RECOMENDAMOS

Recebi a sua carta de 3 do corr.e e fica seiente do que me disse – nessa accaz.m mando incluza essa carta p.a o D.or figueiredo, peçolhe de não demorar, e denegociar um saque a favor do m.mo D.or da q.tia de 700\$000m q'. é para comprar uma couzas p.a ornar a caza de m.a Filha D. Fran.ca q'. tem de casarse querendo Deos, em dias de Março, espero q'. tome interesse neste meu empenho e

será meis uma prova de estima q. receberei de Vosse Quando vosse daqui sahio p.a essa levou um conto cento e setenta mil Rs q. lhe dei para trocar, é pois dessa quantia q'. eu lhe peço que negocie o d.o saque de 700\$000 a favor do D.or Figueird.o a q.m escrevo avisando disso & ... PAULA PESSOA.

SNR'. JOÃO FERNANDES DE ALMD.A – S.TA QUITR.A
SOBRAL 14 DE JANR.O DE 68

Meu filho D.or Paula não está hoje aqui, p.r elle respondendo – vá como puder ajudar a pegar esses bois q'. meu filho tem de mand.ar agora p.a o Ceará nem a vm.ce está bem responder q'. não iria p.r falta de cavallos, q.m serve não obra assim, a menos q'.não qr.a passar p.r mao servidor, e cair no desagrado de seu amo, meu Filho ficará mal se esses bois não forem, e vm.ce deve saber q'. isso he uma graça p.a o homem de honra – vá ajuntar-se o com o Bernardo, chame a esse vaqr.o do cumbe, e acabe esse serviço *sem demora*, e se para inteirar o magroe faltar um, ou outro boi pegue do meu ferro, ahi tenho eu bois grd.es segd.o me informão & Sou seu v.or – PAULA PESSOA.

Enquanto vossemecê se retira para a Corte fico sujeito a tudo, até a ser caluniado

COLLEGA E AM.O SR. D.OR POMPEO – CEARÁ
SOBRAL 14 DE JANR.O DE 68

Recebi sua prezada carta de 4 do corr.e e estimei saber q'. passou boa festa e todos os seus – obdeçendo as suas ordens em tempo proprio, mandarei um de meus Filhos receber a q.tia de m.a conta em seu poder, o q'. lhe não faz mais conta tela como medis – como v. tão bem estou retirado da política, tanto q.to he possivel p.a um pai q'. tem fam.a, com a differença q'. retirasse p.a a corte,

e eu velho, e duente permanecerei nesta localidade.e sugeito a tudo, ate a ser caluniado – Sou seu am.o velho obr.o e cr.o – PAULA PESSOA.

COLLEGA E AM.O O EX.MO SEM.OR POMPEO – CEARÁ
SOBRAL 1 DE JANR.O DE 68

Em adeditam.to am.a carta de ontem, respondendo a sua carta de 4 do corr.e sou a dizer lhe q'. md.o o D.or Roiz'. receber a q.tia de minha conta q'. V.Exc.a não quis mais Ter em seu puder a juros de um p.r cento , dito D.or Roiz. Leva a sua letra e vai auctorizado p.a passar lhe quitação – eu passo mal de saude & – e aqui como sempre meachará p.a darlhe provas de m.a estima egratidão, sendo – De V.Exc.a am.o obr.o e m.to = PAULA PESSOA.

ILL.MO SNR'. JOÃO ATZ'. GUIM.ER – NA SERRINHA –
SOBRAL 15 DE JANR.O DE 68

Pelo seu p.or recebi a sua carta de 11 do corr.te, e bem assim aq.tia de 433\$Rs q'. V.S.a se achava odever me de pr.al e juros de seu credito, cujo credito vai com o meu recibo, dentro desta, faltando 100\$Rs q'. mandará qd.o puder – meos Filhos mandão lhe lembranças & sou seu am.o obr.o – PAULA PESSOA.

Os nossos amigos de Granja estão sendo perseguidos pelo doutor Trajano

MEU SOBR.O E AM.O SR ARCADIO – CEARÁ
SOBRAL 15 DE JANR.O DE 68

Vai nosso am.o D.or Roiz'. receber ahi um dinr.o q'. o nosso am.o sem.or Pompeo, mandou pedir-me p.a md.ar receber – nenhuma demora elle terá p.r la se não a precisa

p.a fazer esse arranjos, com elle tenha a bondade de se entender e respeitar do dr.o q. V. levou p.a trocar, e umas encommd.as q'. preciso – talvez possamos comprar agora algumas apolices se estiver a 700\$Rs, em fim o nosso am.o fará o q'. melhor entender, e o q'. V. fizer a nosso prol lhe agradecerei – mande uma resma de papel de pezo melhor do q'. este se tiver no mercado, senão venha deste m.mo – os nossos am.os em Granja, estão sendo perseguidos p.lo D.or Trajano, tomando a responsabilidade o poder velho command.te sup.or como designador – p.a mim não he esse facto uma couza nova, eu m.tas vezes tenho sido testemunhas de cauzas em circumstanças edenticos, p.r q'. a historia da pobre humanidade he mais, ou menos assim m.mo, os moços p.m estranhão, amofinão se & verd.de seja q'. eu não sou indefferente, mas que fazer? Pareçeme q'. o Sr. Prezid.te remediará esse mal, e p.a elle os queixosos devem recorrer & meos respeitos a sua familia – sou seu thio e am.o – PAULA PESSOA.

Mande sem falta 150 envelopros do tamanho do desta carta e de tão bom papel com desse.

ILL.MO SR. FRANCISCO ROIZ'. FREIRE
SOBRAL 21 DE JANR.O DE 68

Recebi a sua carta de 15 do corr.e, q'. vou responder – fico lhe m.to abrgd.o p.lo encommodo q'. teve de pegar esse 3 bois endo 2 meus e 1 do Sr. D.or Roiz', p.a entregalos ao Sr. Joaq.m Jes.o Bravo, tão bem p.a servilo meachará sempre pronto, não me embaraçando estar velho, e duente – sim Snr'. aterra do Marco pegada aq'. Foi da Snr.a Sua Mai eu acomprarei como de am.to tempo tenho certeza disso; mas permitta q. lhe diga q'. está p.r um preço m.to subido, sendo de seca vontade eu desejava q'. me vendesse a sua terra p.r 190\$Rs p.a com Siza sairme p.r pouco mais de 200\$Rs entrando nessa venda aquelles tijolos q'. estão la – a sua terra será 100 braças mais ou menos, eu direi com

certeza q.to he – se attender as m.as razões estimarei, se-
não será o q'. achar razoavel ate p.r esse preço offerecido
p.r mim – pouco o q. tenho de gastar com escriptura puplica
q'. somos obrigados apassar do valor de 200\$Rs p.s mais
& Sua saude sei estimar como seu am.o velho – PAULA
PESSOA.

Preciso de cera de carnaúba , já te disse mais de uma vez

PEDRO – GROAHYRAS –

SOBRAL 23 DE JANR.O E 68

Pela conta q'. mandastes falta bastante carne, qr.o
saber q'. carne ainda tem lá p.a vir p.a cá – tenho cuidado
q'. os bois não fujão, vendo uma ves p.r outra, e recomen-
do na Passagem, e no Jardim q'. não deixem passar – se o
Viçente não trabalha, mande q'. venha p.a ca, eu não aguen-
to q'. elle esteja ganhando meu dr.o o sem fazer couza al-
guma, ou então q'. sevá embora – preçizo m.to, ao menos,
tres cavalheiros de vergonha, e cuidado só p.a cumprir as
eguas, se não o prejuizo será grd.e, e tu es q.m respondes
p.r elles – tira olhos de carnaúba, e deita a seccar na salla
de detras, na caza dos queijos, no alpendre , no quarto dos
negros com as, portas abertas de dia e de noite q'. assim
as chuvas não levarão o pó ficará preto, p.r q', com as por-
tas e as janellas abertas não crião mofo q'. faz ficar preto –
eu preciso de sera, já te disse mais de uma ves – md.o 2
quadernos de papel p.r Fran.co Luis – md.a vir as ovelhas
q'. tiverem arribado p.a q.lq. parte – tão bem recommendado
as m.as cabras – não deixes as m.as eguas perderem, anda
no campo, mete gente no campo, mete gente no campo, de
dia, e de noite, e se forem poucas 3 pessoas mete mais
uma q'. saiba campeiar, senão tem alugue ainda q'. seja
p.r um mês, ou p.r 2 mezes, arespeito de deitar eguas com
os jumentos não tenho mais q'. recommendar, já sabes
como se jaz isso – nos cercados não qr.o nem um bixo, se
não as eguas, e os jum.tos, ou algum cavallo capado q'. eu

mandar daqui com destino p.a o cercado, não meta haja
precisão q'. ouver, e se fizeres o contr.o passaras quando
eu souber & – PAULA PESSOA.

EX.MO AM.O E COLLÉGA SEM.OR POMPEO – CEARÁ
SOBRAL 23 DE JANR.O DE 68

Tenho presente a sua carta de 17 do corr.e q'. res-
pondo – já deve estar la meu genro, e am. D.or Roiz q'. foi
receber a instançias de V. Ex.ca a q.tia q'. existia em seu
puder, a premio – as apolições tem de baixarem a menos de
0 segd.o a marcha das couzas, assim m.mo eu compraria
p.r esse valor p.r mais não Snr', em tal cazo não achando
nessa praça a 1 e $\frac{1}{2}$, qd.o menos a 1 e $\frac{1}{4}$ com toda a
segurança mando vir essa q.tia q'. elle receber de V.Ex.ca
para trancala com o q. merçe de Deos já tenho trancado
em prata, e ouro, basta cerca de 90 contos, q', tenho a
prêmio, de pois os Filhos fação o q'. bem entenderem, as-
sim eu terei menos carga de sobre mim q'. não presto mais,
e nem possa mais adiministrar & Saúde, e fortuna lhe
deseja o seu velho am.o o m.to obr.o – PAULA PESSOA.

Apolices descem de cotação, se a guerra continua

AM.O D.OR ANT.O JOAQ.M ROIZ – CEARÁ
SOBRAL 24 DE JANR.O DE 68

Estimarei q: chigasse a essa cidade sem amiores
incomodos, e q'. goze saude – nos vamos passando, a
D.Maria tem tido febre, agora meio dia está coaze sem ella,
hora seu filhos são bem duentinhos – vou na m.ma, tendo
de mais um escroto enchado, aquelle m.mo q'. jq p.r 2 ve-
zes me encommodou – traga embarco o nosso dr.o, em
sedulas q. não offereção duvidas, acho meu bom am.o q'.
lhe melhor telo sem giro, do q'. ariscado dando a premio
nestes tempos que tudo tende p.a dezabar – com tudo se

v. achar q'. deve dar hai, com toda segurança poderá fazelo, ou comprando apolisçes a 700\$Rs p.r q. he m.a convicção q'. ellas vão p.a menos, se p.r nossa desventura a guerra continua, permitta Deos q'. meengane; mas creio q'. não, cego he q.m não quer ver & sendo firmas seguras com fiadores abastados, poderá dar m.mo a p.r. c.o a 6 mezes qd.o m.to, o título seja letra commercial, e não obrig.m – espero q'. meu bom am.o salve qualq.er velhacada desse q'. vivem disso, q'. so cogitão de calotiarer – traga essa encommenda constante dessa notazinha, q'. precisasse m.to p.a aqui se fazer uma varanda, eu canto q'. V. virá embarcado e qd.o embarcar, e desembarcar tenha as seguranças devidas no guindar dos seos baus, veja com seus olhos os seus bahun, embarque e desembarque nam.ma embarcação em q'. V. nella p.a bordo, ou desembarcando – veja esse negocio do fin.do Igna.co Gomes, he negocio de nossa honra, não precisa encarecer – peça p.r certidão na Thizour.a Provincial, o q'. constar a resp.to de 500\$RS q'. aqui dei p.a a questão Ingleza, q.m recebeo aqui foi o Sr. Joze Saboia como membro de uma comissão – traga isso bem claro, como acerca dos 3:000\$Rs q'. dei p.a a questão Lopes, quero guardar esses docum.tos p.a meus filhos & Sou seu am.o – Paula Pessoa – N.B. encommenda – varas de barra de 1 e $\frac{3}{4}$ p.r meia pulegada = 2 feixes de barrinha – 2 V.as de Vergalhão quadrado de $\frac{3}{4}$ – sendo isto p.a escada, em lugar da parede q'. existe.

ILL.MO SR. ANTONIO DE PAULA TAVARES
SOBRAL 27 DE JANR.O DE 68

Recebi a sua carta de 23 de Janr.o corr.e – sinto q'. pessoas turbulentas tenham pretendido, sob falços pretextos, tumar as suas terras, segd.o oq'. vm.ce me afirma, não há remedio sênão defendelas perante as jusiças q'. certamente sustentará o seu direito, direito de propriedade tão garantido p.r nossas leis – isso não he novo, e

normente nessa terra e Quixeramobim q. a cada passo dá exemplos, como eu sei escrevo a meu afilhado Sr. Vicente, e me parece q'. elle não apoiará a esses q'. pretendem inquietar a vm.ce, e espero q'. meu afilhado e am.o acolherá bem o meu pedido – não escrevo porem ao Sr.Jeus Mur.el p.r q'. não devo fazelo, e taobem não escrevo a esse Sr. Ozorio a q.m não conheço – e vou mal de saude, estimarei q. vm.ce passe bem – Sou com estima – Devm.ce Att.o V.or Cr.o – Fran.co de P.P.

Esses velhacos não respeitam terra de ninguém. Hoje pretendem tomar esse pedaço de terra do Português, amanhã a sua
MEU AFILHADO SR. VICENTE LOBO – SERRA DO MACHADO
SOBRAL 27 DE JANR.O DE 68

Estimarei acontinuação de sua saude – eu passa mal, – am.a familia passa bem graças a Deos – Ant.o de Paula Tavares m.or no seu sitio do Jacú na Serra do Machado, está sendo turturado p.r vadios, q. sem razão, e sem titulos tem pretendido tomarem as suas terras. Sendo isso assim, como o sr. Tavares me dis, será bom q. V. não preste apoio aq.m não tendo de q'. viver não se importão de perturbarem o sucego dos q. trabalhão, procurando meios, ainda os mais fantasticos p.a ver sepondo em duvida a propriedade alheia dahi lhes vem interesses q'. elles pelo honesto trabalho não adquirirão – torno a dizer, não sei q'. grao de vaidade tem essa historia, mas sei q'. em Quixer.am m.ta gente vive espreitando occasião p.a assenhoriar se daterra alheia, podia citar-lhe factos de nosso tempo, mas p.a q'? não vindo p.a o cazo, q'. se cifra nopedido q'. lhe faço p.a acabar essas questões impertinentes, e m.mo não dar lhes apoio, conto q'. meu afilhado mais esta vez não deixe prevalecer uma sem razão, m.mo p.r q'. esse velhacos de terra, não respeitão aninguem, hoje pretendem tomar esse pedaço de terra do Portugues Ant.o de Paula, amanhã tomarão a sua p.la m.ma razão, assim as couzas

corrão favoráveis a esses vadios e a travessadores – paro aqui – como tem vm.ce se dado com a lavoura? Estimarei q'. bem, mas a baixa do algudão he desanimadora q'. parece querer matar essa industria – já disse q'. passava mal, soffo das ourinas a ponto tal q'. p.a urinar preciso de introduzir uma tinta – Aceite saudades m.as e am.a abenço – como seu am.o affectz.o e Padr.o Lial – Paula Pessoa

SR. FELIS JOZÉ ROIZ'.

SOBRAL 27 DE JANR.O DE 68

Ontem foi q'. sube q'. havia ouvido em Quixer.am, p.r Barriga, Magdalena, Theotônio, e q'. p.r outros lugares tãobem tenha chuido; mas não souberão dizer se tinha chuido nas m.as fazd.as do Quieto, e Serrote admira q'. vm.ce depois do paerto em q'. sevio, p.lo prejuizo de q'. as m.as fazd.as estavam amiaçadas não mandasse sem perda de tempo dar-me parte desse refrigerio, como parece ser de seu dever – permita Deos q'. tenha chuido bastante, e q'. o me prejuizo tenha sido pequeno – não havia preça q'. obrigasse a vm.ce avender esses boizinhos de Alagoa qd.o vm.ce sabia, p.r avizo meu q'. se recolhião as sedulas de 5000\$Rs, e as de 10\$RS cor de telha; alem disso corrião sedulas falças de 10\$Rs dessas brancas, nova q'. a pouco tinhão apparecido na circulação – nessas occasiões nunca sesrrisca o alheio de q'. se está intregue, a menos q'. não se tenha em pouco conta esse alheio – eu lhe qr.o fallar p.a dar lhe as contas do Ant.o Bernard.no p.a vm.ce cobrar dellle avista de ditas contas, so uma obrig.m com seus juros passa de 300\$Rs., os bois q'. elle vendeo, q'. furtavão no roçado do valho J.e dos S.tos ainda não pagou, os q'. elle pagou, forão os elle vendeo a Jozé Leandro, cuja junta foi da fazd.a do Espinheiro – qd.o meu comp.e Luis Ant.o andou la ainda essa junta não se tinha vendido qd.o Luis Ant.o veio de la deixou um desses 2 bois peiados com um chucalho ao pescosso q. M.el Borges tenha trazido ao tal

Ant.o Bern.no p.r q'. esse boi, e o outroestavão furtando no seu roçado; p.r tanto assim q'. puder, deixando as couzas em bom pé venha fallar me, p.m ficando q.m vigie bem p.a essas couzas p.a não serem furtadas, tenha o maior cuidado com os ladrões, acostumados a furtarem o q'. he meu – tenho na cadeia ao menos p.r 2 annos p.a servir de exemplo, recommendo a vm.ce q'. tome isso em consideração p.r q'. se furta sem procurarem esconder & Sou seu v.or – PAULA PESSOA.

Foi remetido ao Sr. D.or Leocadio de Andr.e e Pessoa em 25 de janr.o de 68 p.r um seu p.or q'. mandou de nome Fran.co Vieira de Souza a q.tia de 193\$000Rs de 4 bois seu q'. se tinham vendido como da conta q'. lhe foi remetido p.lo m.mo p.or, pedido em sua carta q', escreveo q'.lhe mandasse algum dr.o de bois vendidos, a elle pertencente em virtude do q'. se lhe remettia a q.tia acima.

SNR'. MANOEL GALUXO DE MORAIS – S.M COSME
SOBRAL 30 DE JANR.O DE 68

R.ci as suas cartas de 13 e 27 do corr.te, naquella remettia a lista dos bois q'. de ordem m.a entregou ao Sr. Fran.co de Albuquerque Roiz', e ao Sr. Lauriano e Sz.a do q'. fico inteirado – dis vm.ce q'. tendo chuido está pegando as vaccas paridas dos tanques p.a assim evitar q'. morra alguma, de rama, não sei seobra bem, p.r q'. ahi m.mo tem rama q'. mata as vaccas do curral, nesse cazo a prudencia pede q'. as bote p.a onde não tiver rama, pois hei de ficar m.to contrariado se morrer alguma vacca dessas q', estiverem no curral, veja la coma faz isso, não venha vm.ce a dar-me prejuizo com essa pega, já disse, se tem receios desse mal tire as vaccas p.a onde não tenha rama, e qd.o mais de pressa fizer isso melhor p.r q'. essas couzas qd.o se demorão dá prejuizo & Sou seu v.or – PAULA PESSOA.

SNR'. MARIANO DE SOUZA S.A — S.TA ROSA
SOBRAL 30 DE JANR.O DE 68

R.ci e respondo as suas c.as de 12 e 24 deste mês dizendo lhe q'. me alegrei com as notícias das chuvas, e bem assim d'eu não Ter sofrido prejuizo nessas fazd.as — Lastimo a sorte do fallecido João Atz'. e não menos da fam.q'. está desamparada, a viuva deve tomar uma resolução q'. mais acertada, p.r q'. me parece q'. ahi não tendo q.m sustente esses pobres orfãos, não poderão se arranjar — eu md.o de esmola duas peças de algudaoz.o, (21varas) e qd.o tiver occaz.am mandarei 2 arrobas de algudão, do quebradinho, q'. he do q'. eu tenho, p.a ella mandar fiar p.los filhos p.a fazer roupa p.a elles, e qd.o tiver occaz.m mandarei um alqueire de far.a e havendo inverno darei vaccas p.a comerem leite, e darei animal p.a qd.o aviuva quizer se mudar p.a onde ella achar melhor, vm.ce tendo occasião de mandar aqui md.e 2 animais p.a levar a far.a, e o algudão — a esmolla vai p.r seu Pai — md.e pegar p.los vaqr.os do Juá essa potrinha q'. cabe de sorte; mas veja q'. ella não seja das Groairas, eu tenho ouvido dizer q'. p.r la tem uma egua, veja bem como isso he p.a não succeder eu dar um potrinho, q'. não he do Juá, indague p.r pessoas desinteressadas, ate do Fran.co Per.a q'. elle deve saber a verdade desse negocio, veja bem como isso he, torno arepetir eu tenho recommendar lhe no cazo de vender esse magote de bois a esse marchante do Quixer.am q'. elle não escolha — tenho justo vender assim q'. tiver inverno uma porção de bois a um Ingles p.a embarcar, nesse tempo faremos uma junta — Veja q'. não entre o dr.o q'. receber uma so sedula falça dessa de 10\$Rs, brancas, e novas & Sou seu am.o — PAULA PESSOA.

SNR'. MANOEL IGN.CO CORDEIRO — S.TO ANT.O
SOBRAL 30 DE JANR.O DE 68

R.ci a sua carta deste mês, e fiquei contente com terem cahido chuvas ni dia 10, com o q'. desapareceu

amortandade cauzada p.la secca em m.tas partes, tãobem estimei saber q'. essa fazd.a pouco soffreu ahi tendo morrido mais do q'. eu esperava no q'. pertence a fazd.a do Buqueirão q'. estava retirada em S.ta Ant.o, q.to a esse velho Gon.co eu não consinto q'. elle permaneça ahi visto como a sua fam.a não he boa, nem tãobem quero essa velha q'. tem uma filha q'. uza mal desi, ella se dará milhor morando na villa, lugar proprio dos pobres morarem – cuide, assim q'. o inverno estiver pegado, em ajuntar o gado p.a as terra da fazd.a, he isto um dever seu a fim de acostumar o gado em principio do inverno, e va trabalhando em q.to não sai em fazer algum serviço mais mancerro, como emreparar a caçara, consertar a caza, fazer chiqueiro p.a bizerros && – Sou seu v.or – P.P.

SNR'. MANOEL EGIDIO DE SOUZA – NOVA VIRGINIA
SOBRAL, 3 DE FEVR.O DE 68

R.ci a sua carta de 13 deste mês dando me parte q'. chuveo, q'. em feito refrigerio, e q'. graças a Deos nada morreu – fiquei contente com essa noticia, agora o q'. precisa he aproveitar aparição, e ajuntar algum gadinho novo q'. a secca tiver desnortiao puxando o p.a o pasto, & Sou seu am.o – PAULA PESSOA.

SNR'. HERCULANO FRAN.CO DE OLIVR.A

R.ci a sua c.a de 22 deste mês e fico certo de tudo q'. ... tenha cuidado, he sua obrig.m de vigiar ao animais ... p.a q'. não morrão de bixeiras, tanto as grd.es, como os ... do = não vejo razão p.a q'. aparição seja má, em data de ...vm.ce me escreveo dizendo q'. tinha ferrado 32 potrinhos ... e não sube, mais nada, isto he se seferrarão ou não – faltou... p.r tanto diga se estão ferrados ou não e q.tos machos, e q.tas femias, e q'. sortes... Raimd.o fes, e se

dessas se ferrarão algumas p.a mim – resposta q'. satisfa-
ça, esta fica registrada p.a constar o q'. escrevi, e se vm.ce
deu compriment.o ao que aqui lhe ordenei & – Sou se
vem.or – PAULA PESSOA.

SR. MARIANO DE SOUZA AS. _ S.TA ROSA –
SOBRAL 4 DE FEVR.O DE 68

R.ci p.r seu tio João de Souza a sua carta de 1º deste
mês e bem assim 1:040\$Rs emportançia de 22 bois q'. vendeo
a Ant.o Ferr.a Nobre no mês passado, segd.o a lista q'. man-
dou, sendo 16 a 50\$Rs e 6 a 40\$Rs, e fico certo de Ter
vendido 12 bois ao Octaviano de Sz.a com fiança do Diogo
Glz', cujos bois a 50\$Rs importa em 600\$Rs e não em
580\$Rs como vm.ce dis em sua citada carta – não devia
vender o meu gado de S.ta Roza senão de conformid.e com
as m.as ordens em cartas de 28 de 7br.o , 4 de 8br.o, e 14
de Dezbrlo do anno passado, – espero q'. não deixe de exe-
cutar as itas m.as ordens, podendo vender aos marchantes
de fora da preg.a, os meus bois, a os de meus Filhos, e
genros, sendo dr.o a vista, com a condição de não refugar-
se o meu gado, e os bois de 2 annos, a 45\$RS – não tenho
m.to empenho de vender o dito gado, so sim, sem refugo,
logo irá ahi p.r ordem m.a um Ingles ver o meu gado q'. elle
quer comprar p.a embarcar, p.r seu Pai lhe escrevi, permita
Deos q', o inverno venha o mais breve possivel q'. já vai
fazendo falta, e em Quixer.am principalm.te – Va assentan-
do os bois q'. for vendendo convem & Estimo a sua saude –
e sou seu am.o – PAULA PESSOA.

SNR'. PEDRO DE SOUZA S^a – NO BELEM –
SOBRAL 4 DE FEVR.O DE 68

No primr.o accaz.m mandeme uma lista das eguas, e
poltrinhos q'. se ferrarão; pois eu preçizo antes de assen-

tar no quaderno a lista q'. fis qd.o vm.ce esteve a ultima ves – se ferrou algum potrinho com am.o m.ca sem Ter posta um C abaixo da marca ficará pertencendo ao Monte, e não a mim; p.r tanto mão – md.e tão bem dizer as cores das eguas, e do potrinhos, e os lugares aonde essas eguas pastão, p.a eu saber madalas procurar, e não se esqueça de uma so & sou seu vem.or – Paula Pessoa – N.B; Achei a lista, não precisa md.ar, o q'. precisa he ver seos potrinhos tem (abaixo do ferro se não tem ponha essa defferença, se não ficarão todos p.a o monte.

SOBRAL 7 DE FEVR.O DE 68

... vou responder o q'. e parece ... – esse gado q'. vendeo no ... tinha , em outra occazião direi... q'. correm sedulas falças, sabia 5.000Rs e de des mil reis das cor de telha, ... nem havia precisão q'. obrigasse ... não me tenho esquecido de mandar ..., Bernard.no, p.m so farei q.do vm.ce ca vier ... m.tos a esse resp.to, e m.mo qr.o mandalo citar, ... fazer am.a procur.am p.a o D.or João Pinto, e cap.m ... Mandeí dizer q'. ainda não recebi o dr.o dessa ...dos Santos, e dos Borges, o dr.o q'. recebi p.r via do ... Luis Ant.o forão de 2 bois da fazd.a do Espinheiro ...vm.ce daqui foi deilhe se me não ingano, a conta ainda restava de um magote de bois q'. Ant.o Bernard.no ...minha ordem expressa, depois q'.vm.ce ahi está já ... mais de uma ves a semelhante resp.to, e ainda vm.ce não se – ...dizer me se essa conta esta recebida p.r vm.ce ou q.to recebeo, e q.to resta, p.r tanto cumpra o q'. he de seu dever – tão bem qr.o concluir a cobrança dos garrotes, cuja cobrança vm.ce tem palliado dando com isso, talves prejuizo – creio Ter perdido bastante gado p.r cauza da falta de inverno – vm.de dis-me a 6 de Janr.o q'. não tinha ainda chuvido, e a 13 q'. havia chuvido p.m q'. faria uma fraco remedio, da hi p.a ca não tive mais notiças das m.as fazd.as do Serrote, e do Quietto, se não chuveo mais nessas 2 fazd.as e tiver chuvido

p.r outros lugares q'. possa refrigerar p.a la deite as fazd.as obtendo licença dos donos das terras, eu descanso em vm.ce q'. não deixará morrer os meus gados p.r falta de uma bem entendida deligencia – a carta q'. mandou p.r M.el Ferr.a não recebi, e as q'. tenho recebido tenho respondido & – Sou seu am.o PAULA PESSOA.

ILL.MO SR. JOZÉ FRAN.CO ANTEIRO = MAR.AM =
SOBRAL 17 DE M.CO DE 1868

Am.o e Snr'. – Acuzo recebida a sua prezada carta de 14 de Janr.o deste anno q'. vou receber. O Sr. Frederico Roiz'. Pim.tel me entregou a q.tia de 20\$720Rs q'. me devia D Anna Tereza de Souza de Pastos bons, p.r ordem do V.S.a, ficando assim saldada daquella Snr.a, m.to agradeço o trabalho q'. teve p.a me servir, e me offereço p.a prestar-lhe meus serviços – Estimo q'. passe bem – Sou com a maior cordialidade = De V. S.a Am.o obr.o e affectz.o Criado – Fran.co de PAULA PESSOA.



EXPRESSÃO
Gráfica Digital
253.2222